



NOSSO JULGAMENTO PELO TRIBUNAL no plano espíritual

FORTALEZA-CEARÁ

PREFÁCIO

Sinto-me honrado por apresentar esta nova obra do nosso irmão escritor Raimundo Nonato Melo, o qual já se destacou no meio espírita dos estados do Ceará, Paraíba Pará e São Paulo, com suas publicações anteriores.

Acatei a solicitação para afirmar a utilidade do presente trabalho ratificando que as pesquisas realizadas são marcantes na atualidade, e nelas o espírita dedicado ao profundo conhecimento da doutrina observará sua realidade.

Tòda obra do autor tem como característica a seriedade e esta não foge à regra, exige também um mergulho na essência científica das leis de causa e efeito. Desperta o leitor para o interesse dos julgamentos a fim de analisar as conseqüências sofridas em virtude de pertencermos a um planeta de provas e

expição tendo meta principal a evolução espiritual.

Vasculhando o caminho percorrido por nosso irmão temos a citar que é natural do Piauí, desembarcou em terras cearenses em 1949 por meio de sua carreira militar. Casado, pai de cinco filhos que geraram dezoito netos e uma bisneta. Atentou para os estudos espíritas nos idos de 1970 assumindo desde então o trabalho árduo e testemunho de fé. Adquiriu diploma em técnica de contabilidade e conquistou anteriormente o título de Mestre Maçom. Atualmente é militar da reserva do Exército Brasileiro, no posto de Oficial. Procurou dedicar-se quase que integralmente ao Espiritismo, sendo hoje um dos dirigentes do Centro Espírita Pedro o Apóstolo, tendo ocupado várias funções, sempre honrando o nome de espírita com dignidade.

Publicou os seguintes livros:

- a) Memórias de Raimundo Nonato Melo;
- b) Verdade nua e crua;
- c) O caminho espiritual pesquisado; e,
- d) O homem predestinado - romance.

O livro "O caminho espiritual pesquisado", contém 51 capítulos e 192 páginas, em que é expressado um vasto conteúdo espiritual testemunhado por pessoas idôneas que conhecem o espiritismo. Aconselho a sua leitura especialmente para aqueles que estão ingressando na doutrina espírita.

Caros espíritas e diretores do CEPAJ, o nosso júbilo é grande, em termos em nossa casa de oração dois escritores: Raimundo Nonato Melo, nosso conhecido diretor e amigo, o outro o então Antônio Izaias de Jesus, jornalista e poeta, grande defensor da doutrina que nos honrou como diretor em tempos idos e na décadas de 50 foi eleito presidente, porém não assumiu por motivos de saúde.

Aproveito a crônica de nosso Jornal - O AMANHECER, mês de junho/95, escrita por Lila, digo queira Deus que os livros citados acima se encontrem situados e brilhando na Biblioteca Espiritual, como mérito pelo ideal e empenho dispensado por ambos

Fortaleza, 29 de agosto de 1995-

Antônio Nunes

SUMÁRIO

Capítulo I	- A doutrina Espírita prega que somos criaturas criadas por Deus • 9
Capítulo II	- O primeiro expurgo da 13 humanidade
Capítulo III	- o terceiro expurgo da 19 humanidade

Capítulo IV	- Quando começa o 3º expurgo?	22
Capítulo V	- O que é anjo da guarda?	28
Capítulo VI	- Como se verifica nosso julgamento no Plano espiritual	31
Capítulo VII	- Como se verifica nosso julgamento no plano espiritual	39
Capítulo VIII	- Como se verifica nosso julgamento no plano espiritual	45
Capítulo IX	- Jesus conforta seus discípulos	49
Capítulo X	- O que é Religião?	56
Capítulo XI	- Reforma íntima para vida futura	61
Capítulo XII	- O que é o Espiritismo codificado por Alan Kardec?	68
Capítulo XIII	- O que é o Espiritismo codificado por Alan Kardec?	73
Capítulo XIV	- Esperança e fé oferecida pelo Espiritismo	79
Capítulo XV	- O Centro Espírita como refúgio	84
Capítulo XVI	■ Morte Provisória	87
Capítulo XVII	■ Como o Perispírito se liga ao corpo humano	98
Capítulo XVIII	- As moradas na casa de meus Pais	105
Capítulo XIX	- O amor fraternal sem hipocrisia	112
Capítulo XX	A justiça da Reencarnação	116
Capítulo XXI	1 O profeta João Evangelista ainda vive?...	122
Capítulo XXII	- Como surgiram o Planeta Terra e os seus habitantes	128
Capítulo XXIII	- Transformação do Planeta Terra	135
Capítulo XXIV	- A vinda dos capelinos ao Planeta Terra	144

Capítulo XXV	- Os quatro povos principais, primitivos	151
Capítulo XXVI	Como foi profetizada a vinda do Messias	157
Capítulo XXVII	Alguns acontecimentos na Palestina por ocasião do nascimento de Jesus	162
Capítulo XXVIII	- O encontro de Jesus com um proeminente doutor da lei	168
Capítulo XXIX	- A paz e a graça de Jesus	174
Capítulo XXX	- Cristo é a nossa meta	179
Capítulo XXXI	- Origem e natureza dos Espíritos e sua classificação	185
Capítulo XXXII	- O que é renascimento	194
Capítulo XXXIII	- O que é a fé e como deve ser encarada	200
Capítulo XXXIV	- Formação do nosso perispírito	207
Capítulo XXXV	- A procura de Deus	211
Capítulo XXXVI	- Biografia de Raimundo Nonato Melo	219

APRESENTAÇÃO

Escrevendo mais esta obra, "Nosso Julgamento pelo Tribunal no Plano Espiritual", esperamos que os prezados leitores saibam compreender o alcance do mesmo e a boa vontade que tivemos de demonstrar às pessoas espíritas e não espíritas o que realmente foi profetizado por eminentes profetas, e que está previsto para ocorrer no terceiro milênio, como tive o cuidado de y colocar no rodapé de cada página, onde foi colhida a informação, citando as obras que publicaram referido assunto. Devo esclarecer que os assuntos aqui tratados não foram psicografados ou psicofonizados diretamente de nenhum espírito, foram assim pesquisados em várias obras. Espero avaliar através deste humilde trabalho até que ponto pode chegar a minha coragem para enfrentar ilustres críticos da literatura brasileira. Em consequência, a presente obra é apenas modesta contribuição ou pálida homenagem e ao generoso labor de tantos homens, que se consomem na exigência humana, no sentido de divulgar os valores transcendentais e morais da Doutrina Espírita. Não alimentamos a presunção de transmitir-vos novidades, além do que foi dito, apenas tentamos lembrar rápidos assuntos do Espiritismo, esse fluxo gerador que me consola. Eu não tenho dúvidas, porque agrande sabedoria do Mestre Jesus sempre tem sido luz que me ilumina para trilhar o Caminho da Verdade; como garantia de um ideal cristão, há de predominar

um dia na Terra. Embora saibamos por fonte fidedigna e demonstrada, que a época em que vivemos é de violência, pois ela campeia em quase todos os países do mundo. Segundo o que pregou o nosso insigne Mestre Jesus. Com o advento do Consolador Prometido, o Espiritismo é o complemento indiscutível do verdadeiro Cristianismo, cuja proclamação é destituída de: ídolos, Hierarquia Sacerdotal; Liturgia ou Dogmas; e o seu êxito é inegável e implacável, porque a sua atuação no mundo, além do seu disciplinamento pelos seus adeptos encarnados também, administrativa pelas organizações avançadas de espíritos desencarnados que presidem ao evento espírita no vosso mundo sob a égide de Jesus, o Governador Espiritual da Terra.

O AUTOR

CAPÍTULO I A Doutrina Espírita prega que somos criaturas criadas por Deus

E Deus não quer que nenhum de nós se perca, pois nos é permitida a reencarnação, como recurso para o nosso aperfeiçoamento; pois é uma oportunidade que nos é oferecida, e ao mesmo tempo, um meio de diminuirmos nossos débitos do pretérito, pois em cada encarnação vamos diminuindo nossas dívidas, diante das provas que nos são apresentadas e a que somos submetidos.

Pois seria impossível pagarmos todos os nossos débitos do pretérito e do presente numa só existência, quando nós temos certeza, que durante uma existência, embora dure 100 anos é impossível pagarmos tudo, quando nós durante este período contraímos outros débitos. E mesmo Jesus foi claro e preciso quando disse, que nós não deixaríamos o planeta Terra, enquanto não pagarmos o último cêntil. Portanto será de encarnação em encarnação que vamos amortizando nossas faltas do pretérito e vamos procurando praticar no presente a caridade, que é base fundamental de nossa doutrina, porque devemos nos espelharmos no que diz a Iª Epístola de São Paulo aos Coríntios, para podermos chegar à perfeição de que ensina o Evangelho Segundo Espiritismo.

É preciso que se diga que o Jesus que nós pregamos e seguimos, o que ele nos ensinou é o amor a tolerância e a compassividade; e não um Deus austero, temerário e cheio de ira, como muitos pregam e lançam os seus pensamentos.

A reencarnação era pregada desde os primórdios da criação, e o cristianismo continuou com a mesma pregação, somente por ocasião do Concílio de Niceia no ano 325, da era Cristã, quando o Imperador Constantino, rodeou o Concílio com seus exércitos e impôs que o Bispo de Roma fosse considerado superior aos demais bispos, inclusive ao de Jerusalém. Esse mesmo Congresso também decretou que, a

partir daquela data, não mais haveria reencarnação, e foi totalmente renegada. E daquela data para cá, o catolicismo e protestantismo, renegaram essa verdade. E sem a reencarnação, torna-se muito difícil, se não impossível, entendermos o Evangelho.

Em 1518, o Papa Leão X, cuja vida mundana, impressionava desagradavelmente os espíritos sinceros religiosos, sob sua direção, criou-se o célebre "LIVRO DAS TAXAS SAGRADAS CHANCELARIA E DAS SAGRADAS PENITENCIÁRIA APOSTÓLICA", onde se encontrava estipulado o preço de absolvição para todos os pecados e para todos os adultérios, inclusive os crimes mais hediondos. Tal rebaixamento da dignidade eclesiástica, ambientaram as pregações de Lutero e seus companheiros de apostolado, e de nada valeram as perseguições e ameaças ao eminente frade Agostiniano.

A verdade, contudo, é que o humilde filho de Eisleben tomara-se órgão de repulsa geral, dos abusos da Igreja Católica no capítulo da "Imposição dogmática e da extorsão pecuniária" o fato é que no século XVI as figuras de Lutero fundou na Alemanha a religião Luterana, çligo, Lutero, Calvino, Melanghto e outros vultos notáveis da reforma religiosa na* Europa Central e nos países baixos, tanto isto é certo, que quando frade Lutero, não se conformando juntamente com seus companheiros, com aquela imposição da Igreja Católica, resolveram o seguinte: Lutero fundou na Alemanha a religião Luterana; Calvino fundou na Escócia o Calvinismo; Erasmo fundou na França a Presbiteriana e Melanchton, fundou na Suíça, a religião batista, e daí foram surgindo com ramificações, outra série de religiões denominada de protestante, quer dizer, que as pessoas não se conformando com certos dogmas impostos pela direção da seita, deixam aquela, e fundam a sua própria religião. Aqui em Fortaleza-CE nós temos um exemplo: o Pastor da Religião de nome IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS, cometeu umas irregularidades, não aceitando a disciplina da igreja protestante resolveu fundar a sua própria religião com a denominação de Espírito Santo dos Nossos Dias, com matriz em Fortaleza e ramificações em outros Estados do Nordeste; razão porque existe atualmente no mundo mais ou menos 700 religiões oficiais, e não oficiais 500 e tantas, e um total geral de 1.200 religiões, e a maioria delas diz-se basear-se no cristianismo, usando a Bíblia como base fundamental de sua doutrinação. E todos os seus seguidores acham que aquela religião, em que ele se filiou, é a única certa, as demais estão erradas.

Os espíritas afirmam que as pessoas que assim pensam estão completamente equivocadas, assim pensando se tomam egoístas, pois não é uma religião, por mais pura que seja, não salva ninguém, apenas orienta e encaminha a pessoa para um encontro com Deus, mas isto só acontecerá se a criatura tiver convicção religiosa para integrar-se na mesma, caso contrário servirá apenas de um burilamento social e nada mais.

Nós conhecemos muitas pessoas, que se dizem religiosas, mas infelizmente, a

religião que se filiou é seguida apenas de fachada não entrou nele a criatura que aceita com fé e convicção uma crença religiosa deve fazê-la com fé repito, pois só assim poderá produzir uma certa mudança, na sua vida, transformando para melhor, os seus hábitos inconvenientes.

O apóstolo São Paulo disse e demonstrou que fora da caridade não há salvação, e não fora do Catolicismo, do Protestantismo, do Espiritismo, do Budismo, ou de outra qualquer religião, etc. Pois a religião como já disse acima, é um caminho espiritual que serve para renovação da própria criatura, do próprio crente, que segue aquele caminho de retificação do próprio "Ego" da evolução do próprio espírito, para os altiplanos superiores.

Tendo pois o Cristianismo, no ano 325, negado 1 encamação, como já foi dito acima, e todas as religiões cristãs, são baseadas no cristianismo e só muito depois, foi que começou a surgir as religiões protestantes e outras quando começou a proliferação religiosa. Portanto está claro e evidente que as religiões que apareceram depois do ano 325 da era cristã, neguem a encamação e entre elas, estão incluídas os protestantes. As religiões que existiam antes da vinda de Cristo, não neguem a encamação, como temos o Budismo e outras.

CAPÍTULO II O primeiro expurgo da humanidade

Embora que o Espiritismo só tenha sido divulgado ou melhor desamordaçado, pelo nosso irmão Allan Kardec, no ano de 1857, nós os espíritas temos provas irrefutáveis de sua existência desde o começo da criação da humanidade.

Podemos ver que quando se realizava a psicofonia usada por Moisés no começo da criação, quando conduzia o seu povo no deserto para terra prometida e no momento de aflição, quando esse povo se revoltava, Moisés apelava usando a psicofonia para falar com o espírito de Luz - cognominado de Deus Jeová. Moisés usou também a psicografia, quando a mensagem é feita por escrito, e no Monte Sinai ele recebeu de Deus Jeová, o Espírito de Luz os 10 mandamentos, por escrito.

Outros casos nós podemos observar, como por exemplo o caso do Patriarca Noé, que recebeu a mensagem do Espírito de Luz Deus Jeová, conforme diz a Bíblia: Viu Deus a Terra, e eis que estava corrompida; porque todo ser vivente havia corrompido o seu caminho na terra.

Então disse o Espírito de Luz a Noé pela psicofonia: Resolvi dar cabo de toda carne,* porque a terra está cheia de violência dos homens e eis que o farei perecer juntamente com a Terra. E disse: Faze uma arca de tábuas de cipreste, nela farás compartimentos e a calafetarás com betume por dentro e por fora. Continuo, deste modo a farás; de trezentos côvados será o seu comprimento, de cinquenta a

largura e a altura de trinta. Farás ao seu redor uma abertura de um côvado de alto; a porta da arca colocarás lateralmente; farás pavimento na arca; um em baixo, um segundo e um terceiro. Porque estou para derramar águas em dilúvio sobre a Terra, para consumir toda carne em que há fôlego de vida debaixo dos céus; tudo que há na terra perecerá.

Contigo porém estabelecerei a minha aliança; entrarás na arca, tu e teus filhos, a tua mulher, e as mulheres dos teus filhos.

Dê tudo o que vive, de toda carne, dois de cada espécie, macho e fêmea, farás entrar na arca, para os conservares vivos contigo.

Das aves segundo a sua espécie, do gado segundo a sua espécie, de todo réptil da terra segundo a sua espécie, dois de cada espécie, virão a ti, para os conservares em vida. Leva contigo de tudo o que come, e junta-o contigo ser-te-a para alimento, a ti e a eles.

Assim fez Noé, consoante a tudo que o Espírito de Luz Deus Jeová lhe ordenara.

Temos o Dilúvio.

Durou o dilúvio quarenta dias sobre a terra; as águas levantaram a arca de sobre a terra.

Predominaram as águas e cresceram sobre modo na terra; a arca porém vagava sobre as águas, e cobriram todos altos montes que havia debaixo do céu.

Quinze côvado acima deles prevaleceram as águas; e os montes foram cobertos.

Pereceu toda carne que se movia sobre a terra, tanto de aves como de animais domésticos e animais selváticos, e de todos os enxames de criatura que povoam a terra e todo homem.

Tudo que tinha fôlego de vida em suas narinas, tudo que havia em terra seca morreu.

Assim foram exterminados todos os seres que haviam sobre a face da terra, o homem, o animal, e os répteis, e as aves do céu, foram extintas da terra, ficou apenas Noé e os que com ele estavam na arca.

E as águas, durante cento e cinquenta dias, predominaram sobre a terra.

Acabamos de transcrever, a destruição dos viventes da Terra, por intermédio de um Dilúvio, este foi o primeiro expurgo feito na Terra.

O segundo expurgo, foi com a destruição de Sodoma e Gomorra, e as sete cidades da planície.

Vamos informar como isto aconteceu: Ao anoitecer de um certo dia, vieram dois anjos com a missão de destruir Sodoma e Gomorra e outras cidades de menor porte localizadas na planície;

Sodoma cuja entrada, estava Ló assentado; este quando os viu, levantou-se e, indo ao seu encontro, prostrou-se, rosto em terra.

E disse-lhes: "Eis agora, meus senhores, vinde para a casa do vosso sen o,

pernoitai nela, e lavai os vossos pés; levantar-vos- eis de madrugada e seguireis o vosso caminho. Responderam eles: não, passaremos a noite na praça.

Instou-lhes muito, e foram e entraram em casa dele; deu- lhes um banquete, fez assar uns pães asmos, e eles comeram.

Mas, antes que se deitassem, os homens daquela cidade cercaram a casa, os homens de Sodoma, assim os moços como os velhos, sim, todo o povo de todos os lados; e chamaram por Ló, e lhes disseram: onde estão os homens que noitinha, entraram em tua casa? Trazе-os fora a nós para que abusemos deles.

Saiu-lhes, então Ló à porta, fechou-a após si, e lhes disse. Rogo-vos meus irmãos, que não façam mal; tenho duas filhas, virgens, eu vo-las trarei; tratai-as como vos parecer, porém nada façais a estes homens, porquanto se acham sob a proteção de meu teto.

Eles, porém, disseram: Retira-te daí. E acrescentaram: só eles é estrangeiro veio morar entre nós, e pretende ser juiz em tudo? A ti, pois faremos pior de que a eles. E arremessaram-se contra o homem, contra Ló, e se chegaram para arrombar a porta.

Porém os homens estendendo a mão fizeram entre Ló e fecharam a porta.

E feriram de cegueira aos que estavam fora, desde o menor até ao maior, de modo que se cansaram à procura da porta.

. Então disseram os homens a Ló: "Tens aqui alguém mais dos teus? Genro, e teus filhos, e tuas filhas, todos quanto tens na cidade, faze-os sair deste lugar.

Pois vamos destruir este lugar, porque o seu clamor se tem aumentado chegando até à presença do Senhor; e Senhor nos enviou a destruí-lo.

Então saiu Ló e falou a seus genros, aos quais estavam para casar com suas filhas, e disse: levantai-vos, saí deste lugar, porque o SENHOR há e destruir a cidade. Acharam, porém que ele gracejava com eles.

Ao amanhecer, apertaram os anjos com Ló, dizendo: Levanta-te, toma tua mulher e tuas duas filhas, que aqui se encontram, para que não pereças no castigo da cidade.

Como, porém, se demorasse, pegaram-no os homens pela mão, a ele, a sua mulher e as duas filhas sendo-lhe o Senhor misericordioso, e o tiraram corpuseram fora da cidade.

Havendo-os levado fora, disse um deles: Livra-te, salva a tua vida; não olhes para trás, nem pares em toda a campina; foge para o monte, para que não pereças.

Respondeu-lhes Ló: Assim não, Senhor meu!

Eis que o teu servo achou mercê diante de ti e engrandeceste a sua misericórdia que me mostra-te, salvando-me a vida; não posso escapar no monte, pois receio que o mal me apanhe, e eu morra. Eis aí uma cidade perto para a qual eu posso fugir, e é pequena permite que eu fuja para lá, e nela viverá minha alma. A cidade escapou da destruição, pois a mesma estava incluída juntamente com as 7 da planície, que foram destruídas.

Disse-lhe os homens: Quanto a isso estamos de acordo, para não subverter a cidade que acaba de falar. Apresse-te, refugia-te nela; pois nada podemos fazer, enquanto não tiveres chegado lá. Por isso se chamou Zoar o nome da cidade. A destruição de Sodoma e Gomorra e as 7 cidades da planície.

Saia o sol sobre a terra, quando Ló entrou em Zoar.

Então fez o Senhor chover enxofre e fogo, da parte do Senhor sobre Sodoma e Gomorra e as demais cidades. E subverteu aquelas cidades e toda campina, e todos os moradores das cidades, e o que nascia na terra.

E a mulher de Ló olhou para trás e converteu-se numa estátua de sal.

Tendo-se levantado Abraão de madrugada, foi para o lugar onde estivera na presença do Senhor. E olhou para Sodoma e Gomorra e as demais para toda terra de campinas e viu que da terra saía fumaça, como a fumarada de uma fornalha.

Ao tempo que destruía as cidades de campina, lembrou-se Deus Jeová de Abraão, tirou Ló do meio das ruínas, quando subverteu as cidades em que Ló habitara.

. Transcrito da Bíblia no livro Gênesis (Cap. 7 Vec. 11 a 22 e Cap. 19 Vesc. 29)-

Porque o Espírito de Luz Deus Jeová resolveu destruir os habitantes da Terra, com água do dilúvio e fogo e enxofre, as cidades de Sodoma e Gomorra e as 7 cidades da planície? Iº) porque os seus habitantes estavam muito violentos e muita corrupção, tornaram-se muito insuportável aos seus olhos; e mesmo porque quando ele quer fazer um expurgo, teria que usar um método de destruição mais rápido possível.

Obs.: Deixamos de transcrever mais de 20 casos, de psicofonia e psicografia, escrito na Bíblia, quando o espírito de luz Deus Jeová, se comunicava com os patriarcas e profetas, porque se tomava muito cansativo e enfadonho aos nossos leitores.

CAPÍTULO III O terceiro expurgo da Humanidade

O 3º caso de expurgo, aproxima-se às suas manifestações; antes do 3º milênio, aproximadamente 4 anos e poucos dias, como escreveu o grande escritor gaúcho Dr. Paulo Sales, no seu livro "Nostradamus o Juízo Final e o Espiritismo", nós vemos ali, a expressão da verdade. O Dr. Sales publicou este livro no mês de fevereiro de 1988, nesta época, faltavam oito anos para alcançarmos o 3º milênio, mas hoje faltam apenas quatro anos e poucos.

Os profetas

Os profetas de quem o Dr. Sales colheu informações são os seguintes: Profeta São João Evangelista, Nostradamus, Monge Beneditino, Ramatis, Santo Agostinho

e Humberto de Campos. Começa ele dizendo por anos e anos, séculos e séculos, essas profecias vêm se arrastando, e podemos perfeitamente afirmar que desde os tempos de Moisés, antes mesmo da construção da grande Pirâmide no Egito, atualmente denominada de "QUEPO", o juízo final se constituía uma preocupação, para os destinos da humanidade se delineava nos horizontes do mundo, o alto entrevinha, advertindo e esclarecendo, assim no Iº expurgo do Dilúvio. Noé passou 120 anos construindo uma arca, e todo este

19tempo ele não se cansou de avisar aos homens de sua época, que Deus iria destruir a humanidade e a terra com um Dilúvio, mas ninguém se preocupou com a pregação de Noé, não acreditaram, até que veio o dilúvio e matou todos que estavam fora da arca. A mesma coisa está acontecendo nos dias atuais, nós pregamos em nossos Centros Espíritas, que vem um 3º expurgo antes do ano 2.000, mas as pessoas que ouvem, não acreditam. Talvez quando chegar os seus arrependimentos, seja muito tarde, como aconteceu por ocasião do 1 expurgo - o Dilúvio.

Essas intervenções, sempre se processam através dos esclarecimentos, dados pelos espíritos, através de profecias, aos homens encarnados.

O Espiritismo nos ensinam que a reencarnação é a vida num corpo de carne correspondente a um período de tempo muito pequeno, dentro da eternidade.

Somos espíritos imortais. A morte do corpo, não destrói o corpo espiritual. E permanecemos o que somos após o desaparecimento final do corpo carnal.

E assim, através dos sucessivos nascimentos e mortes, é que o espírito vai gradativamente adquirindo conhecimentos científico e moral, progredindo na escala evolutiva.

CONHECIMENTO MORAL: - constitui-se na principal, senão única nota pelo qual o espírito consegue méritos para galgar esta escala. Liberto e evoluindo sempre procura atingir o estágio de espírito puro numa escala infinita, cujo alcance não vislumbramos. Desconhecemos toda extensão desses engrandecimentos, que segundo Jesus, em determinada condição, poderemos contemplar a face de Deus criador do Universo.

' O Apocalipse, que em grego significa REVELAÇÃO, constitui-se do último livro da Bíblia; nele São João Evangelista relata todos os acontecimentos que deverão ocorrer nos últimos 1.900 anos, quando do seu deportamento, para a ilha de Pátamos, passado pelos nossos atuais dias, até o ano 2.000. O profeta João Evangelista usou palavras simbólicas e imagem, algumas das quais, não deixam dúvidas sobre os eventos finais deste fim de século.

Segundo a própria revelação, um espírito enviado por Jesus, nome de Deus, permitiu ao profeta Joao Evangelista, pela vidência espiritual assistir o desenrolar de todos os acontecimentos.

O Apocalipse de Jesus Cristo, que Deus deu a Joao Evangelista para descobrir aos seus servos, as coisas que cedo devem acontecer e que ele enviou por meio de

seu anjo ao seu sen o Joao Evangelista (Cap.Vesc. 1).

O espírito do profeta Joao Evangelista, foi submetido deliberadamente, a uma visao ideoplástica, diante do personagem global dos acontecimentos.

CAPÍTULO IV Quando começa e 30 expurgo?

O apóstolo João Evangelista, na sua visão, viu aproximação do Hercólobu, o Astro Intruso, como é chamado, como se fosse uma tocha acesa; por não saber o seu nome exato, denominou chamar de "ABSINTO" (Cap. 8 e Vesc. 10 e 11 do livro chamado de Apocalipse), só muito mais tarde em outras aparições em profecias, veio a chamar-se Herçólobus. Naquela época o apóstolo João Evangelista, não soube precisar que a inclinação do eixo da Terra, era de 23 graus e 27 minutos.

Ocorrerá a verticalização do eixo da Terra, e esta visão, apocalíptica, foi avaliada em um 1/3 ou seja 34 graus, que é correspondente àquela realidade.

O tamanho do planeta Herçólobus, foi calculado de 33 vezes maior que a Terra, seu disco luminoso, tem o tamanho e a superfície de 11 luas. A forte presença do magnetismo do Herçólobus neutraliza parte da gravidade da Terra. A atmosfera se expandirá, grande parte da unidade disponível, razão pela qual, os efeitos abrasadores serão intensos, pela falta de chuva. Segundo Nostradamus, em uma das suas centúrias, declara por 40 anos o Hercólobus, não será visto, para nós, posteriormente 40 anos, será visto todos os dias por aparelhos, lunetas e telescópios. Quando ele for percebido, duas enormes dimensões e seu poderoso magnetismo afetarão a atmosfera terrestre e, aridez e secura crestarão a Terra, sendo acompanhado por grandes inundações em muitas regiões, consequência do descongelamento polar.

Há outras previsões coincidentes:

O planeta que está se aproximando da Terra é possuidor de jm magnetismo grosseiro, árido, agreste, e ao passar pela Terra, previsto profeticamente para o mês de março de 1999, atrairá por afinidade, por sintonia vibratória, todos os espíritos afins, àquele materialismo, àquela vida primitiva dos instintos que ainda não quiseram aceitar a orientação do mundo espiritual e que continuam desprezando os conselhos do mestre e sublime Jesus.

Meus amigos leitores, a finalidade precípua desse grande planeta que se aproxima da Terra, é trazer para seu bojo, todos os espíritos em sintonia vibratória do mal, que aqui se encontram, para promover paralelamente a higienização do planeta Terra.

A aura desse Astro, começou a envolver a Terra desde 1950, como informou o profeta Ramatis, desta data em diante, e a cada vez mais, como intensidade, irem sentindo a ação, a influência magnética desse planeta.

E como seu teor é opressivo, denso, podemos sentir como o materialismo entre nós está crescendo a sensualidade, a luxúria caminham a passos largos, e hoje na civilização atual, um filme que não trate do sexo não tem sucesso. Um livro que não explore um tema de sexo, ou crime, não tem saída e vendagem; as revistas que não explorem o nu, também não serão bem recebidas nem aceitas.

A influência que estamos sentindo, como já foi dito acima da parte social podemos observar também pela temperatura, pelos calores excessivos que agora sentimos.

Lembro-me quando éramos crianças e o céu se toldava para chover, apenas apareciam umas nuvens plúmbeas. Hoje verificamos como o céu se enegrece, fica um céu diferente escuro, atemorizante. Isto é um prenúncio, é um aviso, os rios saltando dos seus leitos e invadindo os campos, sepultando fazendas, destruindo casas etc.

Teria Nostradamus previsto a aproximação do Hercólobus, e vertical ização do eixo da Terra?

Foi previsto por Nostradamus o chamado Juízo final, e a respectiva separação de espíritos com o banimento planetário, conforme preconiza Jesus no Sermao Profético-Centurià 1-4.

Quando um defeito no sol ocorrer, o que poderá ser um eclipse ou a verticalização do eixo da Terra, e nesta ocasião o Hercóbolus será visto a olho nu em plena luz do dia.

Devido às diferentes interpretações sobre seus efeitos ou atenções sobre a Terra enorme carestia, pois não serão providenciado o armazenamento de cereais; indispensáveis à alimentação de grandes populações.

O homem qual pigmeu num mundo imenso, abandonado à sua própria sorte sente a alma enregelar-se diante do quadro desolador que suas vistas alcançam.

Em toda a destruição se fará presente; por todos os lados as ruínas atestam a violência dos embates.

E no meio de tanta desolação, o homem curvado impotente, recolhe o fruto de sua ambição e do seu egoísmo.

Não mais cidades florescente alegradas pelos apitos das fábricas, buzinas de automóveis, risos de crianças e jovens despreocupados. Tudo será reduzido às cinzas.

O egoísmo chaga pustulenta de um corpo disforme destruirá virilmente as células do organismo mundial. Os continentes se acharão arrasados, as cidades destruídas e os povos dizimados.

Sofreremos a angustia de todas as dores desencadeada à face do planeta e nossos corações se confrange.

Quantos dissabores ter-mos-íamos poupado se ouvíssemos a Voz do Cordeiro aclamar no fundo de nossas consciências.

Quantas desditas evitaríamos se realizássemos o Evangelho em nós mesmos.

O irmão X, profetizou, que com o degelamento dos Pólos, pela passagem do Hercólobus, haverá uma grande inundação com o derretimento daquelas montanhas de gelo lá existentes; em consequência, desapareceriam. A Inglaterra, parte da Europa Atlântica. Centro da América do Norte, Caribe e América Central. No Pacífico, Japão, Austrália e Nova Zelândia, devastada e submersa darão lugar a um novo Continente. Efetivamente, teremos um novo Céu e uma nova Terra.

Segundo o que aprendemos, neste estágio de Juízo Final, a Terra sofrerá uma transformação física, e os espíritos que habitam sofrerão uma seleção de acordo com o seu estágio evolutivo. De acordo com o nosso conhecimento, esta separação dos espíritos resultará em dois grupos completamente distintos.

Um dos grupos, considerado os da direita do Cristo, constituído pelos bons e pacíficos, serão os herdeiros da Nova Terra. Pois o planeta deixará de Expição e Provas, para transformar-se de Regeneração Espiritual, pois acabou de passar pelo expurgo.

Os da esquerda do Cristo, constituídos pelos maus e desordeiros serão banidos, atraídos pelo pesado magnetismo do Hercólobus, um planeta de vidas primitivas, lá passarão a ter suas novas encarnações.

O Hercólobus, ou astro intruso, ou Absíntio, é o único planeta que, no espaço, se nos aparecerá como uma bola ardente de fogo, refletindo a luz solar numa superfície **11** vezes maior do que a lua o seu disco luminoso; pois o seu diâmetro é trinta vezes maior do que a Terra.

Abrasará o planeta Terra e, sua passagem, se constituirá mais uma vez entre nós como o clarim definitivo o som da **3^B** trombeta, segundo profecia, está previsto a sua passagem pela Terra no dia **23** de março de **1999**.

Os herdeiros da Nova Terra, aliviados em definitivamente da presença desses irmãos inferiores, na escala evolutiva, terão novas condições de vida: A Terra apresenta por toda parte as cicatrizes da destruição sofrida no século que termina.

Também nestas alturas, trata-se de uma humanidade que ******erá dividida, que será separada. Não será o fim físico do mundo, será o **3^C** expurgo como já disse acima.

O nosso planeta prosseguirá, vivendo ainda por milhares de anos. Será o fim apenas deste ciclo, desta geração, desta humanidade de espíritos rebeldes purgados.

Mas aqueles que estão procurando seguir os ensinamentos de Jesus e obedecendo suas determinações, receberão na época devida, o amparo misericordioso da espiritualidade, envolvendo a cada seu amplexo carinho de proteção e misericórdia.

Atualmente muitas criaturas riem em singeleza, da afirmativa de que o mundo irá se melhorar, de que teremos uma civilização fraterna, irmã amiga, no terceiro Milênio.

Vem a perguntacomo pode haver essa modificação? Se as criaturas hoje cada uma delas, representa uma ilha de egoísmo, vivendo num arquipélago de egocentrismo, caminhando para o caos, e os humanos, prosseguem carregando um vazio de si mesmo, num vácuo, amargurando seus corações esquecendo •ompletamente de Deus? Uma civilização que não tem Deus, que não tem fé, a não ser uma fé de convenções.

Como pode haver fraternidade, amor, abnegação? - .respondo ! ...

Nós iremos verificar que essas modificações, realmente irá processar, irá se afetivar através das formas, que revelação nos explica; através de trovões, relâmpagos, terremotos e maremotos e outros desastres.

Assim como aconteceu com os habitantes do Planeta Capela, antes da nossa civilização, que vieram melhorar a raça humana por determinação divina. Assim também irão encarnar no bojo do planeta Hercólobus, os missiQnários de Catequeses, para conseguir mudar os pensamentos da maldade daqueles espíritos rebeldes, que foram levados por aquele planeta, na época da verticalização, pois eles ficarão presos milhares de anos, e só deixará aquele planeta, para encarnar no mundo regenerado, quando realmente houverem se convertido, depois de completamente testado e aprovados pelos plano superior espiritual.

Portanto meus amigos leitores, não deve haver motivo para alarme, para preocupação, ou para desânimos. Nós sabemos que a misericórdia do alto, a bondade onisciente do Pai, vela incessantemente; e estes fatos só irão alcançar aqueles que cometeram muitos delitos. Aqueles que quase nada devem; estarão protegidos e amparados.

Portanto nessas alturas é uma benção nascer no Brasil, Pátria do Evangelho e coração do mundo.

Pois sabemos que por antecipação o Planeta Hercólobus na passagem pela Terra, já sugou para seu bojo, todos os espíritos •ndignos de continuar vivendo no planeta Regeneração.

(Dados colhidos no livro - Nostradamus O Juízo Final e o Espiritismo) - De autoria do escritor Paulo Sales.

CAPÍTULO V O que é anjo da guarda

Anjo da guarda, ou anjo guardião; é um espírito protetor, familiar ou simpático, que se liga a um indivíduo em particular para proteger, ele é um espírito protetor de uma ordem elevada.

Quando nós nascemos, Deus concede a cada criatura, um anjo guardião, que se liga ao indivíduo depois do seu nascimento, até a morte. Com duas missões:

A primeira como um pai sobre seu filho; guiá-lo seu protegido do bom caminho, ajudá-lo com seus conselhos; consolar suas aflições; sustentar sua coragem nas provas da vida. Como explica o livro dos espíritos no (cap. IX,) que diz também que sua missão de proteger ou protetor pode ser voluntário ou obrigatório. Quando ele aceita a missão de protetor, tanto faz como voluntário ou obrigatório, ele fica obrigado a velar sobre aquela criatura, porque aceitou a tarefa; mas pode escolher, as que são simpática. Para alguns anjos guardiões é um prazer, para outros é uma missão ou um dever. Como disse São Luiz e Santo Agostinho.

Quando o seu protegido é rebelde, e não se submete aos seus conselhos;- , o anjo guardião se afasta, porque vê seus conselhos inúteis, e que a vontade de sofrer; a influência dos espíritos inferiores é mais forte.

Todavia ele não o abandona completamente, e se faz sempre ouvir, sendo então, o homem quem fecha os ouvidos, e ele retoma, desde que chamado.

A segunda esses seres aí estão por ordem de Deus. Ele as coloca junto vós por seu amor, cumprindo uma bela, mas penosa missão. Sim, onde estejas ele estará convosco anotando tudo que fazemos; nas prisões, nos hospitais, nos lupanares nos lugares de devastação, na solidão, nada nos separa desse amigo que não podemos ver, mas do qual nossas almas sentem os mais doces estímulos e ouvem os sábios conselhos.

Quando nós morremos, ou melhor desencarnamos, as anotações que os anjos guardiões fazem mentalmente, serão anotados por eles em forma de ficha datiloscópica e entregue aos arquivos do Tribunal de Julgamento Espiritual, localizado em um dos Ministérios, do nosso Lar, que ficará aguardando até o dia do nosso julgamento a aceção justa do termo, é mensageiro. Ora há mensageiro de todas as condições, e de todas as procedências e, por isso a antiguidade sempre admitiu a existência, de anjos bons. Anjo de Guarda desde as concepções religiosas antigas é uma expressão que define o Espírito Celeste, que vigia a criatura em nome de Deus.

O anjo de guarda é como uma pessoa que se devota infinitamente a outra, ajudando, defendendo em qualquer região e convive conosco como já dissemos acima.

Temos constantemente anjo guardião que nos devotam estima e consagram ao nosso bem. De todas as afeições terrestres, salientamos, para exemplificar a devoção das mães.

O espírito maternal, é uma espécie de anjo mensageiro, embora muitas vezes circunscrito ao cárcere de ferro egoísmo, na custódia dos filhos.

Além das mães, cujo amor padece muitas deficiências, quando confrontados com os princípios essenciais da fraternidade e da justiça.

Não podemos olvidar, porém, que o admirável altruísmo de todas as criaturas, individualmente, contam com louváveis devotamentos de entidades afins que se lhes afeiçoam. A orfandade real não existe. Em nome do amor, todas as almas

recebem assistência onde quer que se encontrem. Os irmãos mais velhos, sempre ajudam os mais novos. O mestre inspira discípulos, pais socorrem os filhos. Amigos ligam-se a amigos. Companheiros auxiliam companheiros. Isso ocorre em todos os planos da natureza e, fatalmente, na Terra, entre os que ainda vivem na carne e os que já atravessaram o escuro passadiço da morte.

Os romanos compreendiam essa verdade e cultuavam os nomes domésticos. O gênio guardião será sempre um Espírito Benfazejo para o protegido, mas é imperioso notar que os laços efetivos, em tomo de nós, ainda se encontram em marcha ascendente, para mais níveis da vida. Com toda a veneração que lhes devemos, importa reconhecer, nos espíritos familiares que nos protegem grandes e respeitáveis herais do bem, mas ainda singularmente distanciados da angelitude eterna. Naturalmente, avançam em linhas enobrecidas, em planos elevados, todavia, ainda surtem inclinações e paixões particulares, no rumo da universalização de sentimentos. Por esse motivo, com muita propriedade, nas diversas escalas religiosas, escutamos a intuição popular asseverando como nossos anjos da guarda não combinam entre si, ou ainda, façamos uma oração aos anjos de Guarda; reconhecendo-se, instintivamente, que os gênios familiares de nossa intimidade ainda se encontram no campo de afinidade específicos, e precisam, por vezes de apelos à natureza superior para atenderem a esse ou àquele de serviço. Como disse. "André Luiz", em seu livro - Entre a Terra e o céu.

CAPÍTULO VI Como se verifica nosso Julgamento no Plano Espiritual

André Luiz, foi designado repórter espiritual e recebeu a missão; como cidadão do nosso Lar - promovido pelo Ministro "Clarêncio".

Daí em diante começou a sua missão, assessorado por Hilário e outros irmãos de espiritualidade, que trabalhavam em "nosso lar" e na "Mansão".

O repórter André Luiz, prosseguindo na sua missão de esclarecer o mistério, da vida nas colônias - Nosso Lar e outras. Em cada viagem que empreendeu a uma dessas colônias, quando retomava ao Nosso Lar, vinha imediatamente ao Planeta Terra, e através da psicografia de Chico Xavier, psicografava um livro, hoje nós temos 16 livros psicografados, que são: Nosso Lar, Os Mensageiros; Missionários da Luz; Obreiros de Vida Eterna; No Mundo Maior; Agenda Cristã; Libertação; Entre a Terra e o Céu; Nos Domínios da Mediunidade; Ação e Reação; Evolução em Dois Mundos; Mecanismo da Mediunidade; Conduta Espírita; Sexo e Destino; Desobsessão e a Vida Contínua.

Como André Luiz estava em um círculo de aprendizado, contou-nos através do

livro "Ação e Reação", de que maneira se processa o nosso julgamento espiritual.

Quando o espírito é levado do mundo de erraticidade, por um espírito chamado Socorrista, para as sessões de desobsessão que se realizam, em determinado dia da semana, em um dos nossos Centros Espíritas, e aquele espírito será doutrinado e depois que ele se identifica, é levado por um dos irmãos socorrista presente à reunião, para uma das colônias existentes acima da crosta terrena, e de acordo com o estudo e aprendizado que o espírito será submetido, ele será testado, aqueles que ainda se recente um pouco, do seu estado doentio, em vez de ser levado para uma colônia, será levado para um hospital espiritual para ser curado completamente.

Depois de passado pelas aulas de preparação ali existente; o irmão instrutor, atesta o seu aproveitamento e declara que o mesmo está apto a receber o veredicto do julgamento, então será transferido para a Mansão, onde será julgado pelo Tribunal Espiritual. André Luiz, dando prosseguimento a sua narrativa que diz "Quando adentramos àquele sublime ambiente, a palavra do Administrador Druso, se fez ouvida, concitando-nos à necessária preparação.

Certamente ajuizado quanto à faltas involuntárias em que poderíamos incorrer, pediu para nós outros os que partilhávamos à prece ali, pela primeira vez, guardássemos plena abstenção de pensamentos menos dignos, abolindo quaisquer recordações desagradáveis, para que não se verificasse interferências na "Cerimônia Cristalina", nome pelo qual designou o grande espelho a nossa frente, durante a manifestação do venerável mensageiro, cuja visita, era aguardada com ansiedade.

Explicou que as forças associadas dos médiuns presentes se caracterizariam por estar em poder plástico e que uma simples ideia nossa, incompatível com a dignidade do recinto, poderia materializar-se, criando imagens impróprias, não obstante temporários, na face do aparelho sob nossas vidas.

. Convidados finalmente pelo generoso diretor a externar qualquer dúvida ou preocupação que nos assegurassem à mente, perguntei se poderíamos apresentar uma ou outra indagação ao missionário preste a chegar ao que ele assentiu plenamente, recomendando-nos, porém, a conservar em qualquer assunto a nobreza espiritual de quem se consagra ao bem de todos, sem se deter em perquirições ociosas, alusivas às estreitas inquietações, da esfera particular.

No círculo de orações, na terceira noite permanecia na casa, o Instrutor Druso convidou a todos para o círculo de orações. Silas explicou generosamente, a que eles teriam oportunidade para interessantes estudos.

Hilário, algo preocupado, inquiriu se devíamos obedecer a algum programa especial, informando o assistente que nos cabia apenas manter o santuário próximo o coração e a mente escoimadas de qualquer ideias ou sentimentos indignos de referência e da confiança que nos compete dedicar à Providência Divina e incompatíveis com a fraternidade que devemos sinceramente uns aos

outros.

Logo após, seguindo o companheiro Hilário e eu tivemos acesso a uma sala simples, em que Druso nos recebeu, sorridente e bondoso; vasta mesa, ladeada de poltronas modestas em que acomodavam dez (10) pessoas simpáticas, sete mulheres e três homens, apresentava cabeceira ampla, pondo em destaque a grande poltrona em que o diretor da casa se sentaria.

Do outro lado, à nossa frente, surgia larga tela translúcida, medindo aproximadamente seis metros quadrados.

Fora dos círculos de pessoas que evidentemente emprestariam cooperação mais ampla tarefa em perspectiva, achavam-se três assistentes, cinco enfermeiros, duas senhoras de aspecto humilde, Silas e nós.

Dispúnhamos, ainda, de tempo para conversação edificante e discreta. Aproveitei o ensejo para indagar do prestimoso amigo, quanto às funções dos dez companheiros que se formalizavam em derredor do chefe da casa, como a lhe robustecer o pensamento.

Silas não se fez de rogado e esclareceu de pronto. Sem se deter em perquirições ociosas, alusivos às estreitas inquietações de esfera particular.

São amigos nossos que aprimoraram condições mediúnicas favoráveis à realização dos serviços a se desdobrarem aqui.

Colaboram com fluídos e elementos radiantes sublimados, de que os nossos instrutores se servem com eficiência para se manifestarem.

Admirado, meu colega considerou: Podemos interpretá-lo como sendo santos em atividade na Mansão? De modo algum - obtemperou Silas, bem-humorado, são trabalhadores prestimosos. Tanto quanto nós, padecem ainda a pressão de reminiscências perturbadoras do plano físico, carregando consigo as raízes dos débitos que adquiriram no passado, para o justo resgate em porvir talvez próximo na reencarnação.

Logo após, avisam que, através de dispositivos especiais, todos os recursos dos medianeiros presentes seriam concentrados na câmara que, daquele minuto em diante, estaria sensibilizado para os misteres da hora em curso.

Brando silêncio passou a reinar sobre nós. Em atitude e espectante, o diretor dá instituição erqueu-se e orou comovidamente.

Nas seguintes expressões:

Mestre Divino* digna-te abençoar-nos a reunião nesta casa de paz e serviço.

Por tua bondade, em nome do infinito amor de nosso Pai Celestial, recebemos a sublime dádiva do trabalho regenerador.

Somos, porém, nestas regiões atormentadas, vastas falanges de espíritos extraviados no sofrimento expiatório, depois os crimes impensados em que chafurdamos a nossa consciênci; apesar de prisioneiros, agrilhoados às penas que geramos para no mesmos, saudamos-te a Glória Divina, tocados de reconfortos. :oncede-nos Senhor, a assistência de teus abnegados e sublimes embaixadores, a

fim de que não" desfaleçamos nos bons propósitos.

Sabemos que, sem o calor de tuas mãos compassivas, nos fenece a esperança, a maneira de planeta frágil sem a benção do sol.

Mestre, somos também tutelados teus, embora permaneçamos no cárcere de clamorosas defecções, suportando as lamentáveis consequências de nossos crimes.

Destes lugares, tenebrosos partem angustiosos gemidos, em busca de tua piedade incomensurável ... Somos nós, os calcetas de penitências que muitas vezes soluçamos desavorados, _uspirando pelo retomo à paz ... Somos nós, os homicidas, os ... aiores, os ingratos e perversos trãnsfugos das Leis Divinas que corremos à tua intercessão, para que as nossas consciências, em • úrgação dolorosa, se depurem e reergam ao teu encontro ?

Compadece-te de nós, que merecemos as dores que •íos retalham os corações. Ajuda-nos para que a aflição nos sejr icmédio salutar e socorro aos nossos irmãos que, nas trevas destes sítios, se entreguem à irresponsabilidade e à indisciplina, dificultando sua própria regeneração, por multiplicarem as lavras do desespero que vertem, arredores, de suas almas ! ...

Neste ponto da rogativa, Druso fez longa pausa para •ixugar as lágrimas que lhe transbordavam dos olhos. A inflexão de suas palavras, repletas de dor, como se ele próprio fosse ali um espírito recluso em padecimento amargos, impressionava-me . a mente. Não conseguia desviar dele a atenção. Incoercível . notividade constrangia-me o peito e o pranto jorrava-me, «resistíveis.

Confiaste-nos, Senhor prosseguiu ele, compungido, à tarefa de examinar os problemas dos irmãos desventurados que nos batem à porta ... Somos assim, compelidos a somar-lhes o infortúnio para, de algum modo, encaminha-los ao reajuste. Não permitas o Eterno Benfeitôr, que nossas almas se enrijeça, ainda mesmo diante de suprema perversidade ! ... Não- desconhecemos que as moléstias da alma são mais aflitivas e mais graves que as doenças da carne. Enche-nos desse modo, de infatigável compaixão para que sejamos fieis instrumentos de teu amor !

...

Permitas que teus prepostos nos amparem as decisões nos compromissos por assumir.

Não nos relegues à fraqueza que nos é peculiar. Dá- nos, Cristo de Deus, a tua inspiração de amor e Luz ! ... Neste instante, ainda mesmo de vez não anunciasse o fim da oração, o generoso amigo não conseguiria continuar, porque a emoção lhe estrangulava a prece na garganta.

Todos chorávamos, contagiados por suas lágrimas abundantes.

Quem era Durso, afinal, para entregar-se daquele modo à oração. Como se ele próprio fosse, entre nós o maior dos tortui idores; ? Não tive tempo estender qualquer consideração, porquanto, respondendo ao apelo ardente que ouvíamos, extensas massas de vaporosa neblina cobria a face do espelho próximo. Fixei-a admirado, e pareceu-me identificar largo floco de névoa primaveril a

destender-se, alva e móvel.

Extáticos e felizes, vimos emergir da leitosa nuvem a figura respeitável de um homem aparentemente envelhecido na forma, revelando, porém, mais intensa juvenilidade no olhar. Vasta auréola de safirino esplendor coroava-lhe os cabelos que nos infundiam inexcedível respeito, a derramar-se em sublimas cintilações na túnica simples e acolhedora que lhes velava o corpo esguio. No semblante nobre calmo, vagava um sorriso que não chegava a fixar-se.

Após um minuto de silêncio contemplação, levantou-se a destra, que despediu grande jorro de luz sobre nós, e saudou :

A paz do Senhor seja convosco. Havia tanta doçura e tanta energia, tanto carinho e tanta autoridade naquela voz, que procurei manter o melhor governo das emoções para não cair de joelhos.

Ministro Sanzio - exclamou Druso, reverente - e bendita seja a sua presença entre nós.

A claridade a irradiar-se do Venerável visitante e a dignidade com que se nos revelava impunham-nos fervorosos respeitos; entretanto, como querendo desfazer a impressão de nossa inferioridade, o Ministro, surpreendentemente materializado mantendo o campo vibratório, em que nos encontrávamos, avançou para nós. estendeu-nos as mãos num gesto paternal e colocou-nos à vontade.

Não desejava cerimônias acrescentou, entre afetuoso e comovente. Em seguida, demonstrando o valor das horas, recomendou ao Diretor apresentasse os processos em estudo.

Com admiração, vi Druso exhibir os documentos solicitados; vinte e duas fichas de largo tamanho, cada qual condensados a síntese das informações necessárias ao socorro de vinte e duas entidades, recentemente internadas na instituição.

Naquele momento, não pude ensaiar qualquer pergunta direta; todavia mais tarde, Silas me esclareceu que Sânsio, investido nas elevadas funções de Ministro da Regeneração, tinha grandes poderes, sobre aquela casa de reajuste, com o direito de apoio ou determinar qualquer medida, referente à obra assistencial, em benefício dos sofredores, podendo homologar e ordenar providências de segregação e justiça, reencarnação ou banimento.

O emissário, atento, examinou todos os autos ali expressos em rápidas súmulas, das quais transpareciam, não apenas informes escritos, mas também microfotografias e recursos de identificação que lembram os elementos dactiloscópicos da Terra, aceitando ou não as sugestões de Druso, depois de ligeiras considerações, em tomo de cada caso particular, apondo em cada ficha o selo que lhes assinalava a responsabilidade das decisões, acrescentando - aqueles informes escritos foram feitos pelos anjos guardiões, de cada uma das entidades, que foram julgados pelo Ministro Sânsio ali presente, e de acordo com o resultado os 21 internos na Mansão foram todos absolvidos, e naturalmente escolheram as funções de trabalhadores, com a missão de socorristas.

Adventícios no ambiente, sentimo-nos estranhos a todos os estudos e deliberações efetuadas, menos, porém, quanto ao derradeiro processo em lide, que se reportava justamente a Antônio Olímpio, o internado de véspera e cujo despertar assistiríamos.

Estava entre os 22 internos na Mansão, um interno de nome Antônio Olímpio, ex-fazendeiro, que a sua ficha causou espanto.

(Dados pesquisados no Livro Ação e Reação de André Luiz).

CAPÍTULO VII Como se verifica nosso Julgamento no Plano Espiritual - continuação



O Ministro Sânsio, convidou o instrutor Druso a compulsá-los, porque percebia ele a importância de que o assunto se revestia para nós. Hilário e eu conhecemo-lhe o retrato e a legitimidade das declarações que prestava sob influência magnetizada que fora submetido.

Interessando-nos vivamente pela solução do problema, ouvimos a palavra do Ministro, que concordava com o parecer da casa quanto à conveniência de socorro imediato ao irmão infeliz e breve reencarnação dele no círculo em que delinquires, a fim de restituir aos irmãos espoliados, os sítios de que haviam sido expulsos. Acentou, contudo, que o criminoso, conforme as alegações dele mesmo, não desfrutava qualquer atenuante das culpas que lhe eram imputadas.

Antônio Olímpio, concordou, o dirigente da casa - vivera para si entregar a desvariada egolatria. Não conhecera senão as suas conveniências.

Conservara no mundo o dinheiro e o tempo, sem benefícios para ninguém que não fosse ele próprio. Isolava-se em prazeres perniciosos e, por isso, não trouxera ao campo espiritual a gratidão alheia funcionando em seu favor, porquanto, em matéria de apoio afetivo, dispunha somente de simpatia a nascer no quadro diminuto em que se lhes encerrava o estreito mundo familiar.

Era pois, um companheiro realmente complexo, com extremas dificuldades para ser auxiliado no retomo a experiência física.

O magnânimo mensageiro, entretanto, recordou que a esposa e o filho lhe eram devedores de insuperável carinho.

Esses dois corações surgiam, ali, segundo a Lei, como valores benéficos para o delinquente, porque todo bem realizado, com quem foi e seja onde for, constitui

recurso vivo, atuando em favor de quem o pratica.

Resumindo as conclusões suscitadas, notificou à pequena assembleia que se manifestasse com alusão às medidas em andamento, abstendo-se de qualquer apelo imediato ao irmão Luiz, o filho favorecido pela fortuna indébita, por encontrar-se mtemado no corpo físico, apelo esse que somente se justificaria em condições excepcionais.

Confiou-se o Ministro à prece silenciosa, respondendo-lhe à petição, notamos que à tenuse matéria justaposta ao espelho se movimentou, de leve, dando passagem agora a uma figura suave de linda mulher.

A irmã Alzira revelava-se-nos ao olhar; parecia integrada na experiência da hora em curso, porquanto não demonstrava qualquer surpresa.

Saudou-nos com graciosa gentileza e às primeiras interpelações o Ministro Zanzio, respondeu com humildade, Venerável Benfeitor, compreendo a difícil posição de meu amigo companheiro nos compromissos assumidos e ofereço-me de boa vontade para coadjuvar-lhe o serviço restaurador.

Aliás, venho suspirando essa possibilidade que significa para mim valiosa bênção. Antônio Olímpio terá sido um carrasco dos próprios irmãos, aniquilando-lhe o corpo para usurpar-lhe, os haveres, contudo, para meu filho e para mim foi sempre um amigo e um protetor, abnegado e queridíssimo.

Ajudá-lo a reerguer-se, para a minha alma não é apenas dever, mas também inexprimível felicidade.

O ministro fitou-os satisfeito, como se não lhe esperasse outra resposta, e ponderou: Sabes, no entanto, que os irmãos assassinados perseveraram no ódio e perseguiram-no, até, agora, sem tréguas.

Sim sei tudo isso - declarou a simpática senhora, conheço-lhe o poder vingador... Arrebataram meu esposo da quietação do túmulo para se saciarem na desforça terrível e nunca me permitiram qualquer aproximação com ele no Vale das Trevas em que se demoram por muitos anos. Além disso, ressarcindo meus débitos do passado, sucumbi por minha vez às mãos deles dois, em tremenda obsessão, no mesmo lago em que perderam o corpo físico.

Isso porém, não é motivo para recuar. Estou pronto para o serviço em que posso ser útil.

Meditou Sânzio alguns instantes rápidos e aduziu: A recuperação de Olímpio, para a reencarnação, exigirá tempo. Contudo, podes, com o auxílio deste pouso, iniciar obras socorristas...

E, a frente de atitude expectante da esposa abnegada, continuou:

As vítimas de ontem, hoje transformadas em verdugos enrijecidos, moram na herdade que lhe foram arrebatadas pelo irmão fratricida, alimentando o ódio contra os seus descendentes e conturbando-lhe a vida.

É necessário que vós em pessoas suplicas-lhe melhore disposições mentais para

que se habilitem ao amparo de nossa organização preparando-se para o renascimento físico em época oportuna.

Conseguida essa fase inicial de assistência, colaborarás na volta de Olímpio ao lar do próprio filho, e, por tua vez, tomarás a carne, logo após, a fim de que de novo te consorcias com ele, em abençoado futuro, para que recebas nos braços Clarindo e Leonel, por filhos do coração, aos quais Olímpio restituirá a assistência terrestre e os haveres...

Um sorriso de ventura brilhou no semblante de sublime mulher e talvez porque anunciasse pensamentos de temor, Sânzio acudiu, esclarecendo e exclamando,

Não desfaleças. Serás sustentada por esta Mansão, em todos os seus contatos com os nossos amigos fixados na vingança e atenderemos pessoalmente a todos os assuntos que se refiram à transferência de tuas atividades para este sítio, perante as autoridades a que te subordinas. Nossos irmãos infortunados não estarão insensíveis nos teus rogos... Sofreste-lhe impiedosos golpes nos derradeiros dias de tua permanência no mundo e a humildade dos que sofrem e fator essencial na renovação dos que fazem sofrer.

A digna criatura, em lágrimas de jubiloso reconhecimento, osculou-lhe a destra e afastou-se. A cena tocante e simples emocionara-nos fundamente.

Senti o incomensurável amor de Deus, alicerçando os fundamentos de sua justiça indefectíveis, no imo d'alma, bradei para que os meus próprios ouvidos: - Louvado sejas tu, Pai de Infinita Bondade, que semeias a esperança e a alegria nos enfermos do crime, como desabotas rosas de beleza e perfumes no seio das Sarçais.

Autorizadas por Durso, Madalena e Silvia esposas dos irmãos que foram assassinados por Antônio Olímpio, que estavam desencarnados por sofrimento daquela tragédia já mencionada; aproximaram-se do Ministro, implorando-lhe a intercessão para que as esposas atendidas naquele estabelecimento de paz e fraternidades, para reconstrução do destino à frente do porvir. Sânzio acolhe-lhe as súplicas com benevolência e carinho, determinando o recolhimento de ambas as infelizes no clima do Instituto e prometendo facilitar-lhe a reencarnação para breve.

Ligeiro sinal do diretor fez-nos sentir que o instante era agora livre para os entendimentos educativos; assim impressionados com o que vira-mos e observara-mos. Hilário e eu acercamo-nos do venerável mensageiro, com o propósito de ouvi-lo, a fim de aproveitar-mos aquela hora de conversação preciosa, rara e bela. Facilitando-nos a tarefa, Durso aproveitou-nos, mais intimamente, no Ministro Sânzio, informando que estudávamos, em alguns problemas da Mansão, as leis de causalidade, anelando penetrar mais amplas esferas de conhecimento, acerca do destino, indagávamos sobre a dor.

O grande mensageiro como que abdicou por momento a elevada posição hierárquica que lhe guardava à personalidade distinta e, tanto pelo olhar quanto

pela inflexão da voz, parecia agora mais particularmente associado a nós, mostrando-se mais a vontade.

A dor, sim a dor... murmurou, compadecido, como se perscrutasse transcendente questão nos escarninho da própria alma.

E fitando-nos, o Hilário e a mim, com inesperada ternura acentuou, quase doce. Estudo-a, igualmente, filhos meus. Sou funcionário humilde dos abismos. Trago comigo a penúria e a desolação de muitos. Conheço irmãos nossos portadores do estigma de padecimento atrozes, que se encontram animalizados, há séculos, nos despenhadeiros infernais; entretanto, cruzando as trevas densas, embora o enigma da dor me dilacera o coração, nunca surpreendi criatura alguma esquecida pela Divina Bondade.

Enquanto Sânzio falava, generosas cintilações roxa- prateadas. nimbavam-lhe a cabeça, mas não a sua dignidade exterior que me fascinava. Era o curioso magnetismo que ele sabia exteriorizar.

Sem que me fosse possível governar o coração, lágrimas ardentes rolavam-me pela face.

Não pude saber se Hilário estava preso no mesmo estado d'almà, porque diante de mim, passei a ver Sânzio somente, dominado por sua grandeza e humildade.

De onde vinha senhor - perguntava sem palavras, nos refolhos do coração aquele vultQ tão ilustre, mas, apesar disso, tão simples d*alma? Onde conhecera eu aqueles olhos belos e límpidos? Em que ligar lhe recebera, em dias ordo de amor divino, assim como verme na caverna sente a bênção do calor do Sol?

O Ministro percebeu-me a emotividade, como o professor assimila a perturbação do aprendiz, e, qual quisesse advertir-me sobre o aproveitamento das horas, avançou para mim e observou carinhosamente!

Pergunte, meu filho, sobre questões não pessoais e responderei quanto puder.

Percebi-lhe a nobre intenção e busquei dominar-me.

Grande Benfeitor - exclamei, comovido, buscando aliviar os meus próprios sentimentos - poderemos ouvi-lo, de algum modo acerca do CARMA.

Luiz)

(dados pesquisados no livro Ação e Reação de André)

CAPÍTULO VIII Como se verifica nosso Julgamento no Plano Espiritual - continuação



Sânsio retomou a posição que lhe era habitual, junto ao espelho cristalino e obtemperou.

Sim, o Carma; expressão vulgarizada entre os Hindus, que em sancrito quer dizer (ação), a rigor, designa (causa e efeito), de vez que toda ação ou movimento deriva de causa ou impulsos anteriores. Para nós expressará a conta de cada um, englobando os créditos e os débitos que, em particular, nos ditam respeito. Por isso mesmo, há conta dessa natureza, não apenas catalogando e defirindo individualidades, mas também povos e raças, estado e instituições.

O Ministro fez uma pausa, como quem dava a perceber que o assunto era complexo, e continuou.

Para melhor entender o (Carma) ou (conta do destino criado por nós mesmos), convém lembrar que o governo da vida possui igualmente o seu sistema de contabilidade, a se lhe expressar no mecanismo de justiça inalienável.

Se no currículo das atividades terrenas qualquer organização precisa estabelecer um regime de contas para basear as tarefas que lhe falem, a responsabilidade, a casa de Deus, que todo o universo, não viveria igualmente sem ordem. A administração Divina, por isso mesmo, dispõe de sábios departamentos para relacionar, conversar, comandar e engrandecer, a Vida Cósmica, tudo pautando sob a magnanimidade do meio amplo amor da mais criteriosa justiça. Nas sublimadas regiões celeste de cada Orbe entregue à inteligência e a razão, ao trabalho e ao progresso dos filhos de Deus, fulguram os gênios angélicos, encarregados do rendimento e da beleza, do aprimoramento e da ascensão de Obra Excelsa, com o ministério apropriado concessão de empréstimo e oratórias, créditos especiais e recursos extraordinários a todos os espíritos encarnados ou desencarnados, que os mereçam, em função dos serviços referentes ao Bem Eterno; e, nas regiões atormentadas com esta varrida por ciclones de dor negativas, temos os podere competentes para promover a cobrança e a fiscalização, o í-eajustamento e a recuperação de quantos se fazem devedores complicados ante a Divina Justiça, poderes que tem a função de purificar os caminhos evolutivos e circunscrever as manifestações do mal.

As religiões da Terra, por esse motivo, procederam acertadamente, localizando o Céu nas esferas superiores e situando o inferno nas zonas inferiores, porquanto nas primeiras encontramos a crescente glorificação do Universo e, na segunda aporção a regeneração indispensáveis ávida, para que a vida se acrisole e se eleve ao fulgor dos crimes.

E o Ministro continua explicando as indagações feitas por nós e concluindo este relato, relatou o Ministro, a maioria das pressões encarnadas no mundo, ao atingirem a idade provecta. habitualmente se confiam, nas últimas da existência, à ponderação e a meditação, à serenidade e à doçura. As mentes infantis, ainda na mesma na senectude das forças genuinamente materiais, continuam levianas e irresponsáveis, mas os corações endurecidos no conhecimento se valem, por intuição natural, da velhice ou da dor para raciocinar com mais segurança, seja consagrando-se a fé nos templos religiosos, como asseguram a si próprios mais ampl. equilíbrio íntimo, seja devotando-se à caridade, com o que esbatei na memória as recomendações menos desejáveis, preparando, assim, com. louvável acerto e admirável sabedoria, a irrevogável passagem para a Vida Maior.

Concluí, pelo olhar de Druso, que a nossa entrevista estava prestes a encerrar-se. E por isso, aventurei ainda indagação.

Ministro amigo, compreendendo que há dúvidas que, por sua natureza e extensão, origem de nós várias existências ou romagem na carne terrestre para respectivo resgate, como aprecia- lo do ponto de vista da memória? Sinto, por exemplo, que tenho na retaguarda imensos débitos para ressarcir, dos quais não me lembro agora...

Sim, Sim... explicou ele a questão é de tempo. A medida que nós demoramos aqui na organização perispíritica, no fiel cumprimento de nossas obrigações para com a Lei, mais se nos dilata o poder mnemônes. Avançando em lucidez, abriremos mais amplos domínios da memória. Assim é que depois de longos anos em serviço nas zonas espirituais da terra, entremos espontaneamente na faixa de recordações menos felizes, identificando novas extensões de nosso (Carma) ou de nossa (conta) e, embora sejamos reconhecidos as benevolências dos instrutores e amigos que nos perdoam o passado menos digno, jamais condescendemos com as nossas próprias fraquezas e, por isso, vemo-nos impelidos das autoridades superiores novas reencarnações difíceis e proveitosas, que nos reeduem ou nos aproximem da redução necessária, compreenderam? Sim, havíamos entendidos.

Sânsio fitou o diretor da casa, como a dizer-lhe que o horário se esgotara, e Druso lembrou, com gentileza, que não devíamos reter o instrutor atencioso e complacente.

Agradecemos com humildade as lições recebidas, enquanto o Ministro voltava à câmara brilhante, onde a neblina móvel passou de novo a adensar-se, apagando-lhe a figura venerável aos nossos olhos.

Em breve minutos, o ambiente retomou as características que lhe eram

habituais e a palavra comovedora de Druso, em prece, encerrou a inolvidável reunião.

(Dados pesquisados no livro Ação e Reação do irmão André Luiz).

CAPÍTULO IX Jesus conforta seus discípulos

Quando Jesus desencarnou, seus discípulos ficaram desolados, muitos chorosos e tristes, com o seu desaparecimento. Pois a convivência com eles os apóstolos, foi de apenas (três anos e três meses) foi esta a duração do ministério de Jesus, que desencarnou com apenas 33 anos de idade, neste pequeno espaço de tempo, eles assistiam todos os dias, as curas, e as bênçãos que Jesus derramava, sobre as pessoas que lhe procuravam, ele atendia, com a maior satisfação e com uma palavra amiga; com este procedimento, criou um vínculo de grande amizade, entre os apóstolos e a grande multidão que o seguia.

Com o seu desencarne, os discípulos resolveram se reunir todos os dias na Casa do Caminho, lugar reservado para suas reuniões diárias, era ali, que eles planejavam suas excursões evangélicas, e também para lembrar os grandes feitos do mestre Jesus.

Um certo dia, depois do desencarne, quando menos esperavam, eis que surgiu Jesus, saudando a todos com aquela sua frase costumeira: A paz seja convosco, depois da saudação, ele disse não me toquem, pois ainda não subi para meu pai. E procurou consolá-los com a seguinte mensagem!...

Que nossos corações não se turbe. Crede em Deus, crede também em mim. Há muitas moradas na casa de meu Pai; se assim não fosse, eu já vos teria dito, porque eu me vou para vos preparar o lugar e depois que eu tenha ido e que vos tenha preparado o lugar, eu voltarei e vos tomarei para mim, a fim de que lá onde eu estiver aí estejas também, (São João cap. XIV, vasc. 2 e 3).

A humanidade de hoje, difere muito da humanidade de ontem. Os raciocínios passados não mais se ajustam, as nossas necessidades presentes.

E para uma demonstração decisiva de que os conhecimentos antigos, não nos podem mais servir. Passemos a palavra a alguns homens eminentes de um passado longínquo, e que hoje contemplam do alto, estarecidos, com suas velhas concepções. Como por exemplo:

"A mitologia Hindu ensinava que o Astro rei do dia, despejava a tarde a luz e atravessava o Céu, durante a noite, com uma face escura".

"Anaximando de Mileto" sustentava segundo Pultarco, que o sol, era carro cheio de fogo vivíssimo, que se escapava por uma abertura circular.

"Espicoro", segundo uns, sustentava a opinião de que o sol se escondia pela tarde e se apagava, e na manhã seguinte ressurgia das águas do oceano. Poderia

continuar em dezenas de opiniões, de grandes sábios da época, em todos eles, sem nenhuma base fundamental de consistência e de afirmação, o que o tomaria muito enfadonho.

No 5^a século, antes da era cristã, a Grécia era bastante florescente, e as primeiras ideias que os homens fizeram da Terra: - dos movimentos dos astros e da constituição do Universo; er muito restrita, e não nos podem mais servir; motivado por ignorância, das leis mais elementares da física e da força da natureza, e só dispo de vistas limitadas, como meio de observação, eles não podiam julgar, se não pela aparência.

Vendo o sol nascer pela manhã, de um lado do horizonte e desaparecer a tarde do lado oposto, calcularam, que ele girava ao redor da Terra, enquanto essa ficava imóvel.

Naquele tempo, se dissesse aos homens ao contrário, que a Terra era quem girava, eles responderiam que tal não poderia ser, porque vemos o sol mudar de lugar, e não percebemos a Terra movimentar-se.

Somente em 1610, da nossa era cristã; quando pela primeira vez, o telescópio foi dirigido para a lua, por Galileu; e daí para cá, é impossível perante a ciência, nada mais significava.

Nós sabemos que quando Jesus, esteve em missão aqui na Terra, ele declarou que, na casa de seu Pai havia muitas moradas, como já explicamos acima.

Sabemos hoje, que Jesus se referia, que a casa de seu Pai, é o Universo, e as diferentes moradas* são os mundos que gravitam no espaço infinito e oferece aos seres encarnados, habitação adequada ao seu avanço, independentemente da diversidade de mundos.

No ensino da Doutrina Espírita, ela nos esclarece que os diversos mundos a que se referiu Jesus, são bem diferentes uns dos outros, quanto as condições e o grau de adiantamento, ou de inferioridade dos seus habitantes.

Embora não se possa fazer uma classificação absoluta- dos diversos planetas, podemos todavia, em face dos estados e destinos, dividi-los de modo geral em mundo primitivos, apropriados as primeiras encarnações da alma humana. Como classifica o Evangelho Segundo o Espiritismo, em mundo de expiação e provas onde o mal predomina; ainda que tenham que encarnar, para expiar adquirem novas forças, repousando das fadigas, das lutas. Mundo felizes, onde o bem supera o mal. Mundos celeste ou Divino, moradas de Espíritos Depurados, onde o bem impera exclusivamente.

Os espíritos encarnados num certo mundo, ou mesmo morada do Pai como chamou Jesus, ou como queríamos chamá-lo, não estão aí ligados definitivamente e nem realizam neles todas as fases progressivas que devem percorrer para alcançar a perfeição. Quando atingem num planeta, o grau de adiantamento por ele comportado, passam para outro mais elevado, e assim por diante até chegarem ou alcançarem ao Estado de Espírito Puro.

São estas portanto as variadas estações, em cada uma das quais, eles acham elementos de progresso compatível com o seu adiantamento.

É para eles uma recompensa, o passarem de um mundo de ordem mais elevada; como é castigo a estada num planeta, ou em mundo inferior, àqueles a que são forçados a deixar em virtude de sua obstinação no mal.

Há quem se admire, de ver na Terra tantas perversidades, e infere daí que bem triste coisas a espécie humana.

Continua explicando o Evangelho - de fato, a espécie humana compreende de todos os seres dotados de raciocínio, que povoam os numeráveis planetas do Universo.

Ora o que é a população da Terra, ao lado da população dos mundos? É menos que uma aldeia, em relação a de um grande país.

Assim como, em uma cidade, nem toda a população está nos hospitais, nem na cadeia, também a humanidade se acha toda na Terra, e assim como se sai do hospital quando curado, e da prisão quando vencido o tempo de sentença, o homem deixa a Terra por um mundo mais ditoso logo que curado das suas enfermidades morais.

O espírito de Santo Agostinho, nas suas últimas mensagens mediúnicas em Paris, no ano de 1860, publicada no Evangelho Segundo o Espiritismo; nos dá uma ideia perfeita da vida dos habitantes dos mundos de Regeneração e mundo Felizes.

Começa ele dizendo em sua mensagem o seguinte:

- Entre as estrelas que cintilam na abóbada azulada, quantos mundos existem como o vosso, designado pelo senhor para expiação e provas! Mas, há outros também mais miserandos, ou melhores, como os há transitórios, chamados regeneradores.

Cada turbilhão planetário, gravitando no espaço, em torno de um foco comum, arrasta consigo mundos primitivos, de exílio, de provas, e regeneração e de felicidade.

Já vos falaram desses mundos, onde a alma nascente é colocada então ignorante, ainda do bem e do mal; assim podemos caminhar para Deus; senhora de si mesma, na posse do livre arbítrio.

Já vos disseram de quantas faculdades de alma foi dotada para fazer bem; entretanto, muitas são as que soeu bem. Deus porém, não os querendo destruir, permite-lhes emigrarem nesses mundos, onde de encarnação em encarnação, se depuram; se regenerarão e volverão a se tomarem digna da glória que lhes está assinalada.

Os mundos Regeneradores, servem de transição entre os de expiação e os de felicidades; a alma que lá se arrepende, senta a calma e a tranquilidade, acabando de se depurar.

Sem dúvida alguma, nesses planetas, os seus habitantes, estão sujeitos ainda as leis que regem a matéria. A humanidade ali experimentam as sensações e

desejos, mas vivem libertas das paixões desordenadas, que são ainda cativas.

Lá o orgulho não emudecem o coração, a inveja não o tortura, nem o ódio o atrofia, a palavra "Amor - está insculpida em todas as frentes, as relações sociais são reguladas por uma perfeita equidade.

Todas conhecem Deus, e buscam d'ele aproximar-se, segundo as suas leis. No entanto, não existe lá a felicidade perfeita, mas irradia a sua aurora. O homem ainda é de carne, e por isso mesmo sujeito às vicissitudes, das quais são isentas apenas os seres desmaterializados.

A criatura ali encarnada, tem ainda provas a sofrer conquanto menos ásperas, do que as angústias da expiação.

Comparada a Terra, tais mundo são muito felizes, e quanto de vós ficareis satisfeitos por ali descansar, por isso servo-ia a calma após a borrasca; a convalescença depois de cruel enfermidade.

Mas o homem, quando menos absorvido está pelas coisas materiais. Entrevê o seu futuro, como não fazeis o compreender que existem outras alegrias, que o Senhor Deus promete aqueles que disso se tomarem dignos, quando a morte lhes houver de novo destruído o corpo para entrarem na vida verdadeira.

É então, que a alma libertada há de esvoaçar por todos os horizontes, emancipada dos sentidos materiais e grosseiros e levando um perispírito puro e celeste, aspirando os eflúvios de Deus, através do perfume de amor e caridade, que lhes ressumbra do seio.

Santo Agostinho descreve com toda convicção, como são os mundos "Felizes", e como se portam os seus habitantes; e também nos mundos chegados a um grau superior, lá as comunicações de vida material e moral são muito outra-tal como na Terra a forma do corpo é sempre como em toda parte à humana, mais embelezada, aperfeiçoada e sobre tudo purificada. O corpo nada tem de materialidade terrestre, e . não está, por conseguinte, sujeito nem as necessidades, nem as moléstias ou estragos gerados-pelo predomínio da matéria. A leveza específica dos corpos toma a locomoção rápida, feliz e fácil. Em vez de se arrastar penosamente sobre o solo, o homem desliza por assim dizer à superfície ou paira na atmosfera, sem outro esforço além de sua vontade, à maneira como se representam os anjos, ou como os antepassados figuravam os Manes nos Campos Elísios. Os homens conservam à sua vontade os traços das migrações passadas e aparecem aos seus amigos tais como eram conhecidos, mas iluminados por uma luz divina, transpálidos semblantes, devastados pelos sofrimentos e paixões, a inteligência e a vida irradiam com esse fulgor que os pintores traduzem pelo nimbo, ou auréola dos santos.

A vida, isenta de cuidados e angústias, é relativamente mais longa que na Terra. Como regra, a longevidade é proporcional ao grau de adiantamento dos mundos. A morte lá não tem horrores da decomposição e, longe de ser motivo de temor, é considerada uma feliz transformação, porque lá não existe dúvidas sobre o futuro.

Durante a vida, a alma, não mais estando encarcerada na matéria compacta, irradia e goza de uma lucidez que deixa em um estado quase permanente de emancipação e lhes permite a livre transmissão de pensamentos.

Nos mundos felizes, as relações entre povos, sempre amistosas, nunca são toldadas pela ambição de subjugar o vizinho, nem pela guerra, que lhe é consequente. Aí não há senhores nem escravos, nem privilegiados de nascimento. Só a superioridade moral e intelectual estabelece as condições e confere a supremacia. A autoridade é sempre respeitada, porque só é obtida pelo mérito, e quem a exerce, usa sempre a justiça. O homem nunca procura elevar-se acima dos outros, mas acima de si mesmo, aperfeiçoando-se, é seu anelo alcançar a graduação dos puros espíritos, e esse desejo não é tormento, mas nobre ambição, que faz estudar com ardor o modo de chegar a igualá-los. Todos os sentimentos afetivos e elevados da natureza humana aí se acham engrandecidos e purificados. Os ódios, os ciúmes mesquinhos, as baixas cobiças da inveja, são aí desconhecidos. Um forte laço de amor e fraternidade une todos os homens. Os mais fortes ajudam os mais fracos. Possuem mais ou menos, consoante que adquiriram com inteligência, mas ninguém padece a falta do necessário, porque o ser ali não está em expiação, em suma, o mal não existe, finalmente diz mais Santo Agostinho.

Na Terra temos necessidade do mal, para sentir o bem, da noite para admirar a luz, da enfermidade para apreciar a saúde. Lá nos mundos elevados e felizes esses contrastes são desnecessários.

(Dados colhidos no Evangelho segundo o Espiritismo pag. 48, 49 e 55).

CAPÍTULO X O que é Religião

Religião é um caminho espiritual, que serve para renovação da própria criatura, do próprio crente, que segue aquele caminho de retificação do próprio "Ego", da evolução do espírito, para os altiplanos superiores.

Nós não temos atualmente um corpo "Uno", perfeito, definido, circunscrito de religião. Temos sim, um emaranhado de religiões. Verificamos por exemplo; a existência de inúmeros caminhos religiosos, de inúmeros programas de vida, de elevação do nosso espírito. Pois nós nos entusiasmos muitas vezes com a intrepidez de um profeta Daniel, com a paciência de Jó, com a sabedoria de um Buda, com a perseverança de um Jeremias ou com perspicácia de um Maomé, enfim teríamos essa gama de sábios e profetas, que poderíamos através dessas diversidades tocar as fímbrias de nossos corações.

As facetas e variantes são inúmeras, todas as religiões deságuam no mesmo oceano comum do infinito "Bem", pois todas elas convergem, para o único pai criador, para o mesmo Deus, embora os nomes, se diversifiquem, os títulos sejam diversos, mas a finalidade é uma só "Deus todo Poderoso".

Podemos verificar no Hinduísmo, aqueles que seguem os "upanishade" que

totaliza **108** escrituras sagradas, constituindo a parte filosófica das vidas, que é a origem das religiões "HINDUS" ou cultuando os **18** capítulos do "BRAGA VAD" - Gita de uma das grandes escrituras da Índia, rezando os "gravatris" orações ou mantra dos Hindus. *

Encontramos os "Bramanes", entusiasmados com as lições de seus instrutores espirituais, procurando a integração com "IshWara"; o Budismo, diversifica-se em várias correntes; núcleo da mais alta espiritualidade dos budistas e dos "Lamas do Tibre", naturalmente, temos o budismo que se modificou, do sascrito para a Índia, para o Japão e para a China, em adaptações locais, de acordo com os povos e costumes auctóctons.

Temos o "Zorostrismo", temos o* Cristianismo, que ramificou-se entre; o catolicismo Apostólico Romano e os Catolicismo Grego Ortodoxo; o protestantismo, com suas dezenas de seitas e o Espiritismo codificado por "Allan Kardec", considerado a terceira revelação; temos o "Judaísmo", com o Islamismo e ainda o Confucionismo, para os que servem os quatro livros, do filósofo chinês, encontramos ainda Umbanda, o Tavismo e a Teosofia, que através de Helena Blavatsky, de Anie Besant e de outros, procura verificar os pontos de contato as semelhanças, as coincidências, as identidades que une todas as religiões.

A maioria dos crentes atuais, limitam-se a cumprir apenas, aqueles ritos exteriores; assistindo as missas aos domingos, com suas presenças, nos cultos evangélicos, para ouvir a pregação, ou comparecer as reuniões espíritas simplesmente, ou as presenças nos templos budistas, nas sinagogas israelitas, ou nas mesquitas do Islamismo? Mas essas religiões todas, com algumas exceções de seus membros, não conseguiram ainda fazer, com essas criaturas o interesse exato pelo estudo profundo das religiões. Se perguntamos o budista, o que significa o catolicismo, o que a doutrina ensina, ele dificilmente nos pode explicar o que consiste. Se perguntarmos a um protestante, o que nos conta o Tavismo, por certo não saberá responder; se perguntarmos também a um judeu, o que ele acha do Espiritismo Cardecista, não saberá responder. Mas todos eles, estarão prontos para acusar, diminuir, para depreciar e denegrir; e se tratar de espiritismo, responderão que é uma religião que conversa com os espíritos do mal. As acusações são fartas, inúmeras, mas nenhum deles ou desta religião, se aprofundaram para saber se realmente o que dizem está certo, são acusações gratuitas porque cada um ou melhor cada cente, na sua concepção, acha que fora daquela religião que ele segue, onde se situa e se acomoda, todas as demais estão perdidas, estão erradas. Mas graças a Deus, não é bem assim, como as criaturas pensam; porque não é religião que nos salva. São os nossos próprios e bons atos. Porque Jesus não disse e nem aconselhou, que era esta ou aquela religião quem salva.

Mas São Paulo, afirma na sua **1*** Epístola aos Coríntios, no Cap. **13** Vesc. **1 a 7 e 13**, que fora da caridade não há salvação. Apesar da tradução bíblica do ano de **1969**, por João Ferreira de Almeida, haver modificado a palavra "Caridade", pela

palavra "Amor", mas nós encontramos na tradução do mesmo autor, João Ferreira de Almeida, no Evangelho - Novo Testamento; Português e Inglês, do ano de 1967, vamos encontrar a palavra certa "Caridade" e não "Amor", que analisando o significado, concluímos que a caridade sem amor nada representa. Pois muitas pessoas confundem caridade, como uma pequena ajuda material, como seja uma modinha, um pedaço de pão; e muitas vezes a pessoa atende o pedinte, para se ver livre do mesmo; portanto ajuda que as menos esclarecidas consideram caridade, deve ser prestada com amor e não com rancor nos sentimentos. A Doutrina Espírita Kardecista, esclarece com detalhe o que realmente é a caridade. Portanto caros leitores a Doutrina básica do Espiritismo, é a caridade, explicada por São Paulo, na sua primeira Epístola aos Coríntios (cap. 13 v. 1 a 7 e 13), como já citamos acima, pois São Paulo começa explicando, o que realmente vem a ser a Caridade.

Ouçamos agora o que diz São Paulo: A caridade é paciente; é branda, bem faseja; a caridade não é invejosa, não é temerária, nem precipitada. Não-se enche de orgulho, e nem de egoísmo; não é desdenhosa; não cuida dos seus interesses; não se agasta, nem se irrita com coisa alguma; não suspeita mal; não folga com a injustiça, mas folga com a verdade, tudo crê, tudo espera, tudo sofre. "São Paulo" compreendeu tão lucidamente essa grande verdade, e acrescentou se eu falasse a língua dos anjos, tivesse o dom de profecia, se penetrasse todos os mistérios, se tivesse a fé, a ponto de transportar as montanhas, se distribuísse todos os meus bens com os pobres e desse meu corpo pra ser queimado e se não tivesse caridade nada seria e de nada valeria.

São Francisco de Assis, nos ensinou que devemos caminhar na religião, com alegria íntima e paz no coração, que naturalmente essa alegria se exteriorize nos contatos pessoais, com aqueles que nos cercam. Porque uma religião, que na sua aparência vive exuberante, mas é morte interiormente, é uma religião apenas de convenções, de fachada, de protocolo para uso social, para etiqueta mundana; e que a maioria de seus crentes não tem mais entusiasmo, não tem mais ânimo, não tem vida espiritual, não tem mais amor espiritual, não tem mais amor para com os outros e, finalmente é uma religião falida espiritualmente.

Realmente o plano espiritual, sabe tudo a nosso respeito; como disse Jesus, conheço os teus menores pensamentos. Portanto não podemos ocultar nada do alto, porque foi Jesus quem disse; nada há oculto, que não seja descoberto. "Eu sei as tuas obras, conheço as tuas ações, que tens um nome e de que vives".

Portanto caros leitores, Jesus recomenda que devemos vigiar e orar para que através da oração, recebamos novas energias, para suportar as provas do caminho; apesar de sermos peritos em vigiar o nosso próximo, aos nossos semelhantes; exercemos uma vigilância constante sobre tudo e sobre todos; mas, Jesus deseja essa vigilância, sobre nós mesmos; vigiar os nossos próximos pensamentos, policiar nossas ações, fiscalizar as nossas tendências inferiores, para que elas se modifiquem, se renovem e evoluam. Todos nós temos por obrigação de cultivar

a perseverança, e não podemos desanimar, devemos ser fiel e suportar por mais dura que seja as provas; pois a prece é um alimento para o espírito, assim como o corpo necessita do alimento, o espírito necessita da prece para se alimentar e adquirir vigor e novas forças.

Vejamos caros leitores, alguns exemplos de fidelidade, abnegação e amor para com Deus: Galileu foi preso e humilhado, por desvendar aos homens, nova contemplação do Universo.

Estevam: Morreu sobre pedrada, contudo fez-se o padrão de heroísmo e de resistência dos mártires, que transformaram o mundo.

João Huss: É queimado, vivo, mas imprimiu novos rumos a fé. E para não tomar muito espaço, deixamos de citar dezenas de verdadeiros mártires que foram fieis até o fim.

Como disse Jesus, eis que venho sem demora, portanto já está muito próximo o advento espiritual, "Guarda o que tens, isto é conserva a tua riqueza espiritual, para que ninguém roube o teu prêmio, e ninguém tome a tua coroa o teu esforço, o teu trabalho, a tua dedicação e a tua abnegação".

E quem vencerá; não é uma religião que vence, não é esta ou aquela etiqueta religiosa, que nos confere salvo conduta, uma cadeira cativa no Céu.

E vencedor individual... , e quem vencer diz o senhor Jesus Cristo. Farei coluna no templo do meu Deus, e d'ele nunca sairá, escreverei sobre ele o nome do meu Deus, o nosso Pai, e o nome da cidade do meu Deus, que a nova Jerusalém, que vem da espiritualidade, através das reencarnações já programadas, e muitos desses espíritos, já estão reencarnando-se para se desincumbir das tarefas que lhes pesam sobre os ombros, no preparo da nova civilização do terceiro milênio.

(Dados pesquisados no Evangelho Segundo o Espiritismo, e nos compêndios budistas chineses).

CAPÍTULO XI Reforma íntima para vida futura

Jesus, entretanto, conformando o seu ensino ao estado dos homens da época evitar de lhes dar esclarecimento, que o deslumbraria em vez de iluminar. Ele se limitou a colocar de certo modo, a vida futura como um princípio, uma lei da natureza, a qual ninguém pode escapar. Todo cristão portanto, crê forçosamente na vida futura, mas a ideia que muitos fazem d'ela é vaga, incompleta, e portanto mesmo falsa em muitos pontos.

Para um grande número, é apenas uma crença, sem nenhuma certeza decisiva, e daí as dúvidas, até mesmo a incredulidade.

Foi aí que o Espiritismo veio completar esse ponto, como em muitos outros, o ensinamento do Cristo, quando os homens se mostrarem maduros para

compreender a verdade. Pois o Espiritismo veio dar a certeza aos homens que realmente aceitaram essa verdade, esclarecendo de onde vieram, porque estão aqui na Terra e para onde irão quando deixar a vida material.

Mas, adiante do exposto de onde veio- porque está aqui e para onde irá.

Para se cumprir este esclarecimento; temos forçosamente, que fazer uma mudança íntima e radical; pois é um meio para que todos possam melhorar, corrigir suas falhas e defeitos, resolver seus problemas emocionais e, gradativamente desenvolverem-se no sentido do bem, da caridade e do amor ao próximo. Podendo assim ir seguindo o caminho da verdadeira evangelização que é o desabrochar efetivo do amor.

. Sabemos que difícil é amar integralmente a todos, se há ressentimentos, mágoas, fraquezas e ódios inquietados tais quais tumores malignos à dilacerarem a alma.

Mas para libertar-se disso é uma meta que todos podem atingir, variando apenas e tão somente, o grau que vai ser conseguido de acordo com trabalho de cada um, basta para isso esforço, dedicação e tempo. É importante que se comece já, agora, que não deixe para amanhã, o que pode ser feito hoje. Que cada um compreenda melhor a si mesmo, e com isso compreenda melhor aos outros, que os ame, respeite e ajude no que for possível e preciso. Que possa agir no sentido aliviar as dores e as aflições do próximo. Que goste bastante de si, e ame seu semelhante, a natureza e a Deus.

Fala-se muito que as criaturas tem que mudar os seus modos de agir, seu comportamento social, sua conduta moral, suas atitudes para com os outros, que devemos ser mais tolerantes, justos e honestos, bondosos, calmos e sobretudo caridosos. Porque tudo isto é verdadeiro, proveitoso e muito bom.

É importante e necessário que vejamos com clareza o nosso interior que tenhamos uma visão bastante apurada de nossos sentimentos e atitudes.

As mudanças poderão acontecer pela percepção e reflexão executada sobre nossos atos, sentimentos, pensamentos e desejos pessoais, procurando descobrir as suas origens e implicações, e poder com isso encaminhar as soluções para os mesmos, que poderá vir até pela análise desapassionado das críticas recebidas, pois as mesmas, quando sinceras e verdadeiras, são como faróis a iluminar as falhas morais dos criticados. Por fim, as reflexões sobre a nossa existência, poderá até nos conscientizar! Xs de sua verdadeira realidade e do significado transcendente do existir; pois devemos estarmos todos empenhados nesta reformulação íntima que por certo servirá ao nosso adiantamento moral.

Embora nos achamos condicionados pelo bom e mau uso que tínhamos feito no livre-arbítrio, suas múltiplas trajetórias reencarnacionistas. Para lançar-mos a reforma íntima e ingressar na vida espiritual futura, cumpre-nos lutar sempre contra as adversidades a fim de superá-las, sem nunca entregar-nos passivamente ao pessimismo derrotante, por mais difíceis que sejam os obstáculos.

O mesmo acontece no tocante às condenações rigorosas contra as pessoas apegadas à hábitos comuns na sociedade, mas que o puritanismo espírita reprime e, nome do bom conceito que os adeptos devem sustentar no meio social uma imagem forçada, artificial e quase sempre insustentável.

Os espíritos não constituem uma comunidade à parte no meio social, não pode e não deve isolar-se ou distinguir-se por atitude ou compartimento especial.

O Espiritismo não criou igrejas, não precisa de templos suntuosos e tribunas luxuosas com pregadores enfatuados; não tem rituais, não dispensa bênçãos, não promete lugar celeste a ninguém, não confere honrarias nem títulos ou diplomas especiais, não disputa regalias oficiais. Sua única missão é esclarecer, orientar indicar o caminho da autenticidade humana e da verdade espiritual do homem. Se não compreendermos isso, e nisso não nos integramos, estaremos sendo grande obstáculo para os que desejam evoluir espiritualmente.

As disposições internas do espírito, compreendem ao seu grau de evolução, pois o espírito é vida, seu desenvolvimento depende da experiência, estudos, reflexão com mente aberta para a realidade e não fechada.

Ninguém se reforma e nem pode reformar os outros poderemos sim, superar as nossas condições atuais, romper o limites em que a mente se fechou, porque a responsabilidade espírita é individual, cada qual responde por si mesmo. Porque o despertar da consciência é o seu caminho único de progresso, porque o verdadeiro espírita, não confia somente em palavras, mas nos fatos; não busca a ilusão de salvação confessional, mas procura aprofundar-se no conhecimento doutrinário para saber por si mesmo, onde pisa e para onde vai.

No Espiritismo não há rebanhos, nem pastores; há trabalho a fazer, afinidade a estabelecer entre companheiros em pé de igualdade, toda uma batalha a vencer, há os pesados resíduos teológicos supersticiosas e obscurantistas que esmagam a ingenuidade das massas. O Espiritismo é uma tomada de consciência da responsabilidade do homem na existência, da sua liberdade e da sua transcendência, os espíritos neófitos precisam estudar e assistir assiduamente a doutrinação, a fim de entender um pouco os conhecimentos da doutrina espírita. Como disse o grande escritor espírita J. Herculano Pires, no seu livro - Curso Dinâmico de Espiritismo, o seguinte:

Nós sabemos muitas pessoas falam de Espiritismo, bem ou mal. Mas, poucos os conhecem, geralmente o consideram como uma seita religiosa comum, carregada de superstições. Muitos os vêem como uma tentativa de sistematização de credices populares, onde todos os absurdos podem ser encontrados. Há até, os que aceitam como nova magia negra da antiguidade disfarçada de cristianismo milagreiro. Outros entendem que podem encontrar nelá a solução para todos seus problemas, conseguir filtros de amor, e até acertar na loteria.

E na verdade a maioria dos seus próprios adeptos não o conhecem. Quem se diz espírita arrisca-se a ser procurado para fazer macumba, despacho contra

inimigos, ou curas milagreiras de doenças incuráveis.

Grandes instituições espíritas, geralmente fundada por pessoas sérias tomam-se as vezes verdadeiras fontes de confusão e respeito do sentido da natureza da doutrina.

O Espiritismo nascido ontem, nos meados do século passado, é hoje "O grande desconhecido" dos que o aprovam e o louvam, e dos que atacam e criticam; motivo por falta de conhecimento da doutrina espírita, que durante muitos anos foi encarada com pavor pelos religiosos, que viam na doutrina uma criação diabólica, para perdição das almas.

Falar em fenômeno espírita era provocar votos de esconjuro. Ler um livro espírita era pecado mortal, era comprar passagem direta para o caldeirão de Belzebu. Médicos ilustres chegaram a classificar o Espiritismo como fábrica de loucos.

Quando começaram a surgir os hospitais espíritas para doenças mentais alegaram que os espíritos procuravam curar loucos que eles mesmo faziam para aliviar suas consciências pesadas.

E quando viram que o Espiritismo realmente curava loucos incuráveis, diziam que os demônios se entendiam entre si para lograr o povo.

Hoje, graças a Deus, a situação mudou; existem sociedades de médicos espíritas e as pesquisas de fenômenos mediúnicos invadiram as maiores Universidades do Mundo.

Não se pode negar que a coisa é séria, mas definir o Espiritismo não é fácil. Porque ninguém o conhece, ninguém acredita que se precisa estudá-lo; pensam quase todos que se aprende a Doutrina ouvindo espíritos. Os intelectuais espíritas são confundidos com médium. Quem escreve sobre Espiritismo, não escreve, faz psicografia. Acham que para estudar a Doutrina é preciso desenvolver a mediunidade, e receber maravilhosas lições de "Espíritos Superiores".

Não obstante, o Espiritismo é uma Doutrina Moderna, perfeitamente estruturada por um grande pensador, escritor e pedagogo francês, homem de letra famoso por sua cultura e seus trabalhos científicos, e que assina suas obras com o pseudônimo de "ALLAN KARDEC", saber isso, já é saber alguma coisa a respeito, mas está muito longe de ser tudo, Doutrina complexa, que abrange todo o campo do conhecimento, apresentar-se enquadrada na sequência epistológica da "Ciência, Filosofia" e Religião.

Vamos assim colocando o problema, a complexidade do Espiritismo e que se toma facilmente compreensível como disse J. Herculano Pires, no seu livro "Curso Dinâmico de Espiritismo", o seguinte: - Tudo no Universo se processa mediante a ação e o controle de lei. Toda realidade verificável é natural, de maneira que os espíritos e suas manifestações não são sobrenaturais, mas fatos naturais explicáveis e resultante de leis, que a pesquisa científica esclareceu.

O sobrenatural só se refere a Deus, cuja natureza é acessível ao homem neste

estágio de sua evolução, mas o será possivelmente, quando o homem atingir os graus superiores de sua evolução. Todas as possibilidades estão abertas e franqueadas aos homens de todo o Universo, desde que ele avance no desenvolvimento de suas potencialidades espirituais, segundo as leis da transferência.

Sem um esquematismo didático, queremos com isto mostrar apenas que não se trata de suposta atualização tentado por autores que desconhecem as dimensões do Espiritismo e não podem relacioná-las com os avanços científicos, tecnológicos, filosóficos e religiosos da atualidade.

A atualização no caso, é de método expositivo, que revela a plena atualidade da doutrina e desenvolve alguns temas Kardequianos em forma de exposição mais minuciosa, para melhor compreensão dos leitores.

A atualização de linguagem e da terminologia doutrinária nas obras de Kardec, é uma pretensão descabida. Como acrescenta J. Herculano Pires o seguinte: cada doutrina, científica ou filosófica, tem sua própria terminologia que só transforma, diante de novos fatos ocorridos na pesquisa. Por outro lado essas atualizações, geralmente se transformam diante de novos fatos ocorridos na pesquisa. Por outro lado essas realizações, geralmente se transformam em atentado à doutrina, pela falta do conhecimento dos que pretendem fazê-la.

Não existe no mundo atual nenhum centro de pesquisas e estudos espíritas que tem avançado legalmente, além de Kardec, através da descoberta de novas leis da realidade espírita.

O Espiritismo avança, pelos seus princípios e o seus conceitos, muito além da atualidade real. E mesmo que não avançasse, ninguém teria o direito de interferir na obra de qualquer outro cientista. É livre o direito de contestar através de outras obras, mas não há direito nenhum que a um pinta menos desfigurar as obras clássicas de cultura mundial.

Finalizando a explicação sobre a reforma íntima para a vida futura; , queremos esclarecer ainda, quanto mais nós aprofundamos no estudo da Codificação Kardequiana, quanto mais assinalamos estes conhecimentos e o sentimos repercutir em nosso íntimo, mais se avulta a nossa responsabilidade não nos é imposta de forma alguma, é a própria pessoa que entendendo o profundo alcance dos ensinamentos e da codificação se sente responsável tarefa de vivenciá-la e de trabalhar por ela sem visar nenhum lucro material.

Por isso, todo o espírita é verdadeiro, é um espírita praticante é aquele que aceita a Doutrina que Allan Kardec instituiu, e por este motivo se esforça por praticá-lo.

Na época atual, tantas e constantes são as dificuldades e provações, mais se acentua a responsabilidade de todos os espíritas. Há bastante trabalho a realizar; a seara, sabemos, é imensa e os trabalhadores continuam sendo muito poucos. Por isto é importante trabalharmos em paz, cada um fazendo a sua parte dando a sua

contribuição e valorizando o trabalho dos companheiros.

Cabe-nos portanto a responsabilidade de disseminar a Doutrina Espírita tal como sentimos em nosso íntimo, unidos, com aqueles que mais se afeizam conosco procurando à conquista de maiores espaços para a Doutrina e conseqüente ampliação de sua influência nas massas.

(Dados pesquisados * no Evangelho Segundo Espiritismo, páginas: 34, 35 e 36 e no livro - Curso Dinâmico de Espiritismo de J. Herculano Pires).

CAPÍTULO XII O que é o Espiritismo Codificado por Allan Kardec?

No Evangelho de Sao Joao (Cap. XIV Vesc. 15, 16, 17 e 26), nós encontramos uma promessa de Jesus, que nos diz o seguinte: se me amais, guardai os meus mandamentos; e eu rogarei a meu Pai, e ele enviará outro consolador, a fim que fique eternamente convosco o "Espírito da Verdade, que o mundo não pode receber porque não vê absolutamente não conhece. Mas quanto a vós conhecê-lo eis porque ficará convosco e estará em vós. Porém o Consolador, que é o .Espírito Santo, que meu Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas e vos fará recordar tudo que vos tenho dito".

O grande escritor espírita e amigo; Hecílio Maes, no seu livro missão do Espiritismo, nos explica com detalhe o que é o Espiritismo, ele nos diz, que o Espiritismo é a doutrina mais própria para o aprimoramento espiritual do cidadão moderno. Os ensinamentos são compreensíveis a todos os homens ajusta-se perfeitamente às tendências especulativas e ao progresso científico dos tempos atuais.

É o consolador da humanidade, que foi prometido por Jesus, quando estava em assunto aos céus, e naquele momento explicava os discípulos desolados com o seu desencarne, cumpre-lhe missão de incentivar e disciplinar o 'derramamento da mediunidade', pela carne, estimulando pelas vozes do além, as lutas pela evolução moral dos seres humanos. Assim, através de médiuns, os espíritos sábios, benfeitores, e angélicos, ensinam as coisas sublimes do Espírito Santo, conforme a predição evangélica.

O espiritismo é uma doutrina facilmente assimilável a qualquer criatura, a sua mensagem ajusta-se mais a todos os homens, porque também estuda e disciplina os fenômenos mediunicos que são Comuns a todas as raças terrícolas.

Atualmente manifestações espirituais, por intermédios de médiuns são tão diversificadas para provar aos incrédulos que há vida, após vida, a realidade é tão convincente, que só não acredita nestes fatos manifestado através dos médiuns,

aquelas pessoas que duvidam até do poder Divino, e não acreditam na imortalidade da alma.

Pois atualmente os espíritos estão se manifestando de muitas maneiras senão vejamos o que acontece atualmente; pela psicofonia, pela psicografia, pela materialização, pela pintura, pela operação cirúrgica em pessoa já desenganada pela medicina moderna, e pela música etc. etc. E estas manifestações, estão sendo comprovadas, não só nos meios espíritas, como pela imprensa falada, escrita e televisionada.

O médium Francisco Cândido Xavier, já psicografou mais de **300** livros já publicados e foram editados pelos espíritos, acrescido de centenas de mensagens publicadas através de boletins distribuídos gratuitamente. No mês de setembro de **1982**, esteve em Fortaleza-Ceará, o médium Psicoctonógrafo, Luiz Gaspareto, que fez demonstração no Ginásio Paulo Sarasate.

Em uma hora e trinta minutos, ele pintou **15** telas, usado pela anuência de vários espíritos já desencarnados, há vários anos, como: Renoir, Degas, Toulouse, Portinari, Picasso, Tissou e outros. Há bem poucos dias também tivemos ocasião de assistir através do programa de televisão "O Fantástico", exibido em São Paulo, com cobertura para todo o Brasil, em que um garoto de apenas **9** anos de idade, ministrou uma verdadeira aula para **6** juristas, que lhes fizeram uma verdadeira sabatina e ele demonstrou grande conhecimento da jurisprudência, e talvez muitos advogados tivessem dificuldade para interpretar as perguntas formuladas, e note não ficou uma sequer sem resposta. Pela terceira vez, esteve entre nós o médico de Recife-Pernambuco, Dr. Edson Queiroz Cavalcante, já falecido, que por intermédio de sua mediunidade, o espírito do Dr. Adolfo Fritz, vinha realizando verdadeiras operações cirúrgicas; desnecessário se toma maior comentário a este respeito pois, os principais jornais de todo País, estações de rádios e televisão, fizeram grandes reportagens, com as pessoas que foram atendidas e operadas pelo espírito do Dr. Fritz, independentemente destas pessoas serem espíritas.

Para os leitores terem uma ideia, do poder espiritual pelo espírito do Dr. Fritz, através da mediunidade do Dr. Edson Queiroz Cavalcante; quando de sua Iª visita a esta capital, o espírito do Dr. Fritz, operou **30** pessoas, afora um grande número de receitas passadas; na 2ª visita, ele operou umas **70** pessoas, também receitou um grande número de pacientes, e pela 3ª vez, ele fez **65** operações, e também foi expedido um grande número de consultas médicas, e estas consultas todas que seguiram o diagnóstico do Dr. Fritz, ficaram completamente curados.

E preciso também esclarecer, que as operações foram feitas em qualquer tipo de enfermidade como: Câncer, coração, coluna, catarata, fígado, rins etc. E é preciso notar mais ainda o seguinte: Para o espírito do Dr. Fritz operar um destes pacientes, o médium para isso usado, é o Dr. Edson Queiroz Cavalcante não era necessário anestésias, e não se procedia nenhuma assepsia no doente.

E logo após a operação, o doente saía andando para casa. Somente após **48**

horas é que voltava para fazer curativo. E este curativo era feito por qualquer enfermeiro, riao era necessário cuidados especiais.

Tudo isto caros leitores,, é a manifestação espiritual, para quem tem dúvidas sobre a doutrina espírita; e isto serve também, para dar aquela maior consistência, no cumprimento da verdadeira palavra de Jesus, que antes de partir para casa do Pai, reuniu seus apóstolos prometeu aos mesmos que enviaria o espírito de verdade, para esclarecer as dúvidas acaso ainda existissem naqueles que seguiam esta doutrina sacrossanta.

Antigamente as iniciações espirituais, eram secretas e exclusivamente das confrarias isotéricas, cujas provas simbólicas e até sacrificiais serviam para auferir o valor pessoal e o sentimento psíquico dbos discípulos.

Mas, os candidatos já deviam possuir certo desenvolvimento isotérico e alguns domínios da vontade do mundo profano, para então graduarem-se nas cenas e provas decisivas.

Deste modo o intercâmbio como os espíritos desencarnados só eram permissível aos poucos adeptos eletivos às iniciações secretas.

O espiritismo veio abrir as portas dos templos secretos, eliminou a terminologia complexa e o vocabulário simbólicos, das práticas iniciáticas, transferindo o conhecimento espiritual diretamente para o povo através de regra e princípios sensatos para o progresso humano. Divulgando o conhecimento milenário sobre Lei do Carma e a encarnação.

O Espiritismo codificado por Allan Kardec, não admite, imagens, culto material, simbolismo cabalísticos, insígnias, paramento ou organização hierárquicas, e evidente que sua imagem espiritual não será vulgarizada por sectarismo religioso ou desfigurados pelos efeitos e cerimoniais mundano. Não existe templo apropriado para adoração estandardizada com a divindade mas admite a reunião evangélica no próprio lar, ou abrigo a mão, sob recomendação do mestre Jesus, que assim diz: "Onde estiver duas ou mais pessoas reunidas, em meu nome, eu ali também estarei em espírito".

Allan Kardec, adotou o método indutivo nos seus experimentos; e sua doutrina adotou diretamente da observação dos fatos.

Os seus postulados espíritas não são frutos diretos das tradições de qualquer escala espiritualista oriental, pois o codificador não aceitou nenhuma afirmação apriorística, mas partiu da própria demonstração positiva para definir seus princípios doutrinários.

O espiritismo, não trouxe revelações inusitadas no campo da reencarnação e da Lei do Carma, já exposto milenariamente pelas escolas orientais; mas Allan Kardec só adotou tais ensinamentos ou postulados, depois de submetidos à opiniao saneadora e unanime dos espíritos a serviço da Doutrina.

CAPÍTULO XIII O que é o Espiritismo Codificado por Allan Kardec? - continuação. -

O Espiritismo é uma Doutrina universalista, porque também se colocou acima dos conflitos e das tradições religiosas, julgando as atividades humanas de modo global e benfeitor; expõe também o conhecimento oculto de todos os povos, sem atavios, em linguagem simples e sem enigmas alegóricos; o seu contexto moral e filosófico pode ser facilmente compreendido, por todos os seres e sem ferir os postulados alheios, e comprova o seu sentido universalista a compreensão de todas as criaturas em todas as latitudes geográficas.

E o seu motivo fundamental é a imortalidade indescritível ao nosso entendimento humano, mas sempre o "elan" de nossa consciência como absoluto, e alimentador da vida e do Universo.

Uma das missões precípua do Espiritismo é conjugar os valores inerentes a imortalidade do espírito, e despertar nos homens a simpatia e o respeito para com todas as crenças e instituições religiosas, do mundo, acendendo na alma dos seus prosélitos a chama ardente do desejo e da busca comum da verdade.

Além de ser um sistema filosófico disciplinado e de experimento científico, possui a garantia moral do evangelho de Jesus.

E logo, é somente nos seus princípios; e em mais de cem anos de atividade doutrinária, jamais causou prejuízo direto aos estudiosos e adeptos bem intencionados, e o seus ensinamentos, são docilmente compreensíveis os seus objetivos pessoais; são corporificados para a emancipação espiritual da humanidade.

É também a "Teoria Revelação*", porque a sua mensagem mediúnica do alto, embora com algumas semelhanças com outros procedimentos revelados por outros instrutores religiosos distingue-se excepcionalmente, pela incumbência de proceder a uma transformação radical, no espírito da humanidade; assim como já aconteceu as duas anteriores revelações de Moisés e Jesus.

A primeira revelação, promulgou os "Dez Mandamentos" através da mediunidade falante de Moisés no Monte Sinai; a segunda revelação codificou o evangelho pela sacrifical de Jesus. Em ambos os casos foram movimentados recursos de elevado estripe espiritual, que além de influírem decisivamente sobre a raça hebraica, ainda foram extensivas a toda a humanidade.

Examinando as mensagens de outros instrutores, a fora as de Moisés e Jesus, verificamos que eles foram algo pessoais e dirigiram-se mais intencionalmente à povos, raças e seres, cujos costumes e temperamento eram mais eletivos aos

ensinamentos da época, senão vejamos: Antúlio, o filósofo da paz, predicou entre os Atlantas, Confúcio pregou aos chineses; Orfeu particularizou-se nos ensinamentos aos gregos; Hermes, aos egípcios, Buda, aos zoroastros, aos persas; Crisna, aos hindus. No entanto, as mensagens de Jesus e Kardec, transcenderam a peculiaridade específica das raças e foram divulgadas sob caráter universalista, porque se endereçavam a toda humanidade.

Os dez mandamentos, o Evangelho e a Codificação Espírita, ultrapassaram os preconceitos e os costumes racistas de qualquer povo, pois servem de Orientação espiritual a todos os homens.

É evidente, que essas três revelações fundamentais ocorrem em épocas diferentes, de acordo com os entendimentos intelectivos e psicológicos dos povos. Nós sabemos caros leitores que os preconceitos: "Não Matarás" e "Honrar pai e mãe", extraídos dos dez mandamentos de Moisés; os conceitos de "amarás ao próximo como a ti mesmo" ou fazes aos outros o que queres que te façam, de Jesus; e fora do amor e da caridade não há salvação, de Allan Kardec, são realmente, ensinamentos de natureza universalista, porque além de compreensíveis a todos os homens, doutrinam no mesmo sentido moral e independente de raças, credo ou costumes.

O certo é que após a revelação dos dez mandamentos transmitidos por Moisés, do evangelho vivido por Jesus, e da codificação dos livros espíritas por Allan Kardec, produziram-se consideráveis transformações da humanidade.

São realmente, três revelações que se distinguem fundamentalmente em suas épocas, modificando a moral dos homens pela libertação gradativa das paixões inferiores e pelo conhecimento mais exato da "Vida Imortal". ^

Sem dúvida, cada revelação identifica-se num sentido educativo do espírito humano, e no modo de conduzi-lo à realidade da vida eterna.

A primeira revelação foi um imperativo para o céu, através do temor e da ameaça; a segunda revelação, foi um convite celestial, sob a insígnia da renúncia e do amor; a terceira revelação, foi um despertar mental para que o homem alcance o "Edem", na constituição do seu destino.

No entanto a segunda revelação, por intermédio de Jesus, comunicou a humanidade nova expressão Divina, trazendo a promessa do reino de Deus, com as presenças e os consolos para todos os homens sofredores.

Sua mensagem diz respeito às criaturas alcançadas pelas vicissitudes e justiça, os infelizes deserdados de todos os bens do mundo.

Enfim, Moisés atemorizou a humanidade apontando pecados; e Jesus, consolou valorizando as virtudes. No entanto, os espíritos que admitiram a primeira revelação dos dez mandamentos promulgados por Moisés, mais tarde, em novas encarnações, também vibraram intensamente com a mensagem divina e amorosa de Jesus, no seu admirável evangelho.

O Espírito tem sua base fundamental e principal, na comunicação dos espíritos,

sabemos que, essas comunicações sempre existiram e é tao velha quanto ao mundo.

Se o próprio Moisés proibiu o intercâmbio do povo hebreu com os mortos, é porque isto era razoavelmente possível.

Mas só depois do advento do Espiritismo * é que realmente surgiu um corpo organizado, um sistema competente, filosófico, religioso e científico com o intuito de disciplinar e controlar as experiências com os desencarnados.

Os espíritos então resolveram preencher as necessidades dos indagadores e, além de comprovarem a imortalidade da alma, ainda ofereceram diretrizes para o melhor comportamento do homem no intercâmbio com os já falecidos.

Os fenômenos espíritas podem fundamentar os postulados de uma nova escala espiritualista, porque está suficientemente comprovado, nas suas manifestações incomuns.

Os fenômenos de materialização e as diversas manifestações mediúnicas de comunicações entre os vivos e mortos, já foram perquiridos, analisados, concluídos pelos mais avançados homens da ciência. Assim, médicos, filósofos, químicos, escritores e estudiosos, como:

Gabriel Delane, Leon Denis, Akaskeff, Willian Crookes, Lombroso, Bozzano, Car Duprel, Gonzales Soriano, Oliver Ladge, Conan Doyle, Dennis Bradley e outros recorreram nos mais avançados aparelhamentos de laboratórios e de investigações preciosas, concluindo pela realidade dos fenômenos mediúnicos, e pela lógica dos postulados espíritas. Não importa se os adversários do Espiritismo alegam que, tais cientistas foram ingênuas cobaias, nas mãos de hábeis digitadores; os aparelhos de precisão e máquinas fotográficas que registraram as experiências, não mentem nem destroem os fenômenos.

Examinando-se as comunicações dos espíritos, verificamos um perfeito entrosamento nas descrições de Kardec e nos estado da alma, na vida no além.

Não há despautério, desmentidos ou contradição entre o que tem dito os espíritos através de médiuns ingleses, espanhóis, portugueses, brasileiros ou franceses.

Na essência de todas as comunicações, respeitando-se o temperamento, a índole e os costumes dos comunicantes, permanece o mesmo conteúdo de revelações e unidade de motivos, as emoções e sensações ainda dominantes da vida física que o homem sofre nas vidas sucessivas, na carne, os efeitos das causas que gerou em existências pregressas; que os espíritos nascem simples e ignorantes, e são lançados na senda evolutiva dos mundos planetários, para adquirir a consciência de si mesmo e elevar-se até a angelitude.

Ainda proclamam a pluralidade dos mundos, pois "Há muitas moradas na casa de meu Pai, declarou Jesus"; a sobrevivência de todos os homens e aventura de todos os seres.

Nós sabemos que o homem terreno está longe de ser como supõe o primeiro em inteligência, em bondade e em perfeição.

Sabemos também, que existem homens, de espírito muito forte e que chegam a imaginar que só o nosso globo terrestre, tem o privilégio de conter seres racionais. Se seu orgulho e vaidade, chega a um ponto de imaginação que Deus criou o Universo só para eles.(Alguns dados foram pesquisados no livro Missão do Espiritismo de Marcílio Maes e do Evangelho segundo o Espiritismo).

CAPÍTULO XIV Esperança e fé oferecida pelo Espiritismo

Antes de Cristo Jesus, iniciar o seu ministério que durou pouco mais de (3) três anos, Jesus Senhor da Luz e Glória; entrava e saía por entre homens e povo em geral, sem ser notado, com a maior naturalidade, e assim ele viveu e permaneceu até a idade de (30) trinta anos, e durante aquele período de trinta anos, ele viveu junto aos seus pais: São José e Maria santíssima.

Jesus ao completar 30 anos de idade, procurou João Batista, para ser batizado por ele, no rio Jordão, o que foi efetuado; e logo depois do batismo em águas, foi confirmado o seu Ministério, com o batismo do Espírito Santo, que desceu do céu em forma de uma pomba branca e pousou na cabeça de Jesus. E logo depois, em seguida, ouviu-se uma voz que dizia, este é meu filho em quem me comprazo; ouviu.

Durante o seu ministério, ele andou fazendo somente o bem; curando todos os enfermos e oprimidos, aliviando os quebrantados de coração, pondo em liberdade os que se achavam presos aos vícios, restituindo à vista aos cegos, fazendo andar os coxos e aleijados e a ouvir os surdos, purificando os leprosos, ressuscitando os mortos e pregando a boa nova aos necessitados.

E a todas estas classes e igualmente a outras, foi dirigido o gracioso convite - "Vinde a mim todos os que estais cansados e sobrecarregados eu vos aliviarei" (Mat. c. 11 v. 28).

Ele viveu para ministrar o bem e abrandar as misérias humanas e insistir com os homens a aceitarem o amor, o dom da vida; ele progrediu firme em sua missão misericordiosa durante o período de seu ministério, e até os nossos dias, ele continua esperando a compreensão dos homens, para que aceitem a boa nova, em que determina, que amemos uns aos outros; assim como ele nos amou, dando sua vida por nós, e que perdoemos também aos que nos tem ofendido, assim como ele perdoa todo aquele que se arrepende, e evita continuar praticando a iniquidade

Na época do seu ministério, Jerusalém atravessava um período muito difícil de sua história. Os seus habitantes e dirigentes eram corruptos e perseguidores de sua própria justiça. Pretendendo embora observar rigidamente os preceitos da lei de Deus; estavam sempre transgredindo todos estes princípios, odiavam a Cristo Jesus, porque sua pureza e santidade lhes revelavam-no, por ser a causa de todas as angústias, que lhes tinham sobrevindo em consequência de suas transgressões.

Posto que soubessem, não ter Jesus nenhuma culpa, no entretanto declaram que sua morte era necessária para segurança deles como Nação. Se o deixarmos assim, disseram os chefes dos judeus, todos crerão nele, virão os romanos, e tirar-nos-ão o nosso lugar e a Nação.

Diziam eles, se Cristo fosse sacrificado, eles poderiam uma vez mais se tomar um povo forte, e assim, fascinavam e concordavam com a decisão, será melhor morrer um homem do que perecer toda Nação.

Os dirigentes judeus decidiram edificar a Siao com sangue, e a Jerusalém com injustiça. E além disso, ao mesmo tempo, em que mataram a Jesus o salvador da humanidade, por lhes reprovar e acusar os seus maus atos, que eram abomináveis aos olhos de Deus. Mas, eles achavam, que eles é que eram os verdadeiros representantes de Deus aqui na Terra.

Jesus, além de reprovar as atitudes e atos indignos dos judeus mostrava-lhes os seus erros.

E eles então começaram a taxar Jesus, reformador das leis de Moisés: isto somente porque Jesus, não guardava o dia de sábado, que era por eles Judeus o dia santificado, como constava do decálogo de Moisés, recebido no monte Sinai, Jesus as vezes aos sábados, curava um doente que lhe procurava, e para os judeus, não existia maior blasfêmia do que desrespeitar a santificação do dia de sábado; pois naquele dia, os judeus não andavam mil metros, não acendiam fogo e nem faziam qualquer serviço, nem eles, nem seus servos e nem seus animais; e porque Jesus, não seguia aqueles preceitos eles o chamavam de reformador das leis moissacas.

No começo da perseguição a Jesus, eles diziam, ora, nós o conhecemos bastante, este moço, como sendo o filho de José o carpinteiro, quem foi que lhe autorizou a fazer estas coisas? Se nós o sabemos, e conhecemos a sua origem, como pobretão, e de onde vem essa sua autoridade e sabedoria para mudar as normas e as leis de nossos ancestrais, pois sabemos também que nem sequer tem o curso primário? ...

Mas, por mais dura que fossem as perseguições, Jesus não se importava com as acusações e os insultos que lhes atiravam, e continuou dizendo estas palavras proféticas: "Em verdade vos digo, que não ficará aqui* pedras sobre pedras que não seja derrubada" (Mat. cap. 24 e Vesc. 2).

Jesus naquela ocasião se referia ao templo de Jerusalém, que era muito suntuoso era o orgulho dos judeus.

Jesus viu através de Jerusalém o símbolo do mundo endurecido na incredulidade e rebelião e apresentou diante dos seus discípulos, um esboço dos acontecimentos preeminentes à ocorrem antes do final do tempo. Suas palavras não foram então compreendidas mas, a significação ser-lhe-ia revelada, quando seu povo necessitasse das instruções pelas datas.

Com a subversão de Jerusalém, os discípulos do mestre Jesus, associaram os fatos da vinda pessoal de Cristo, em glória temporal a fim de assumir o trono do

império do Universo, castigar os judeus impenitentes e libertar a Nação do jugo romano; porque então o senhor Ihe dissera que viria a segunda vez. Daí, com a mansão dos juizes sobre Jerusalém, volveriam o pensamento para aquela vinda, e, como estivessem reunidos em torno do salvador sobre o Monte das Oliveiras perguntaram; quando serão essas coisas? E que sinal haverá da tua 2 vinda? E da consumação dos séculos? ...

O futuro estava misericordiosamente revelado aos discípulos. Se houvessem eles naquela ocasião, compreendido perfeitamente os dois terríveis fatos - Os sofrimentos e morte do Redentor e a destruição de sua cidade o templo; se eles tivessem realmente entendido, eles teriam sido dominados pelo terrível terror; porque suas palavras não foram completamente entendidas.

A profecia que Jesus proferiu, era dupla em seu sentido; ao mesmo tempo em que figurava a destruição de sua cidade o templo e Jerusalém, por Nabucodonosor; e a sua morte pelos judeus.

Mas, o Cristo prometeu naquela ocasião, um consolador aos que lhes amavam e aos seus mandamentos, conforme suas próprias palavras, que está escrito no evangelho de São João (Cap. XIV. Vesc. 15, 16, 17 e 26).

Jesus prometeu um outro consolador que é o "Espírito da Verdade", a quem o mundo não conhece ainda, porque não está amadurecido para o compreender. Mas que o Pai enviará para ensinar todas as coisas e lembrar o que ele havia dito. Se o espírito da verdade deve vir mais tarde ensinar todas as coisas, é que Jesus não disse tudo; se vem recordar o que ele disse e o esqueceram ou compreenderam mal. Por isso, o Espiritismo existe desde a fundação do mundo e estava amordaçado, pela igreja Católica Apostólica Romana, na pessoa do Imperador Constantino, que o fez calar, por ocasião do Concílio de Niceia, realizado no ano 325, da era cristã. E somente no século passado, Allan Kardec, conseguiu desamordaça4o, graças a Deus. A Doutrina sacrossanta chegou até nós. Ele veio presidir no tempo determinado, a promessa do Cristo. O Espírito da Verdade veio abrir os olhos e os ouvidos; porque fala sem figuração e sem alegoria, levantando o véu deixado propositadamente sobre certos mistérios e trazer uma suprema consolação aos deserdados da Terra, e aos que sofrem, apontando para suas dores, uma causa justa e o fim útil. O Espiritismo caros leitores, realiza o que Jesus disse do Consolador Prometido? o conhecimento das coisas que ensina aos homens que sofrem, apontando para suas dores, uma causa justa e um fim útil. O Espiritismo meus caros leitores, realiza o que Jesus disse do Consolador Prometido; o conhecimento das coisas que ensina aos homens. Onde ele veio para onde vai e porque está na Terra, o convite é prática dos verdadeiros princípios da lei de Deus; pela consolação pela fé e a esperança.

CAPÍTULO XV O Centro espírita como refugio

E como disse o grande escritor espírita J. Herculano Pires, no seu livro "O Centro Espírita", quando se refere a fragilidade das almas, em que ele comenta explicando, que o Centro Espírita é o refúgio das almas encarnadas e desencarnadas.

Ele substituiu no presente os templos do passado, onde as pompas terrenas estimulavam as almas frágeis, sugerindo-as o amparo das potências celestes. Os Centros Espíritas nasceram com Jesus, sem os aparatos inúteis de formalismo religioso, estabelecendo nas almas a confiança em si mesmas, despertando-lhes à percepção de sua natureza divina. As almas frágeis tomaram-se fortes na fraqueza da simplicidade. A manifestação mediúnicamente em local profano lhe ensinava o que era o batismo do espírito santo que até então eles não puderam compreender.

Nascia ali, aos seus olhos, o primeiro Centro Espírita, numa casa de família. Mas o tempo ainda haveria de fluir por quase dois milênios, até que a metamorfose anímica e consciencial as definisse na missão de Kardec.

O Espiritismo abalou as estruturas do mundo artificial dos homens, revelando-lhes assustadoras perspectivas de responsabilidade moral e espiritual. Subverteu a ordem extática das aparências convencionais e saltou sobre as igrejas, as academias, as Universidades, e toda estrutura vacilante das ciências os seus fantasmas até então considerados como simples ficções literárias. Por toda parte, é em vão, os conservadores de um passado já morto embalsamadores de múmias culturais se levantaram por todo o mundo tentando afugentar os fantasmas invasores. De nada valeram os conluios secretos, as decisões arbitrárias de juízes sem toga, as maldições de prelados poderosos. Os fantasmas não pediam licença para aparecer e tumultuarem o panorama cultural, solicitando polêmicas violentas entre figurões mundiais do saber. E dessas reuniões domésticas como as do Cristianismo primitivo, as tertúlias à sombra das figuras de Betânia, com as figuras simples e amorosa Lázaro, Maria e Marta ao redor do Mestre, nasciam e se multiplicavam os Centros Espíritas.

Essa geneologia milenar do Centro Espírita, ao mesmo tempo humilde e grandioso, atesta a sua origem humana e divina, conferindo a Kardec o título de herdeiro de Deus e co-herdeiro de Cristo, segundo a conhecida expressão rapapés para nos conceder a sua proteção.

A promessa evangélica do Consolador se cumpre na Doutrina Espírita de maneira positiva e não através de cantigas de ninar, de palavrórios anestésiantes. A própria dureza do mundo atual, com suas atrocidades, sua ganância, sua criminalidade aviltante, mostra-nos que a humanidade entrou em fase da maturidade

e tem de aprender a enfrentar seus problemas por si mesma.

Não que Deus nos tenha abandonado ou esquecido, ou que tenha falecido de um enfarte divino - como querem os teólogos do cristianismo ateu. Mas porque marcou os limites da nossa ilusão comodista, lançando-nos face a face com os resultados do nosso comportamento no mundo.

Todas as dificuldades atuais são conseqüências dos abusos que cometemos no uso de nosso livre arbítrio, apesar de todo o auxílio e de todas as advertências que recebemos do alto nas etapas sucessivas da nossa evolução, por falta de uma tomada de consciência do que somos e da finalidade superior da nossa própria existência.

O consolo que o Espiritismo nos dá, não é a proteção fictícia da fé cega, dos sacramentos vazios de sentido, de socorro espiritual egoísta, em forma de privilégios injustificáveis, do paternalismo, dos sacerdotes profissionais, dos agrados interesseiros de médiuns venais.

O Espiritismo consola como fez o Cristo, provando aos seus discípulos que cada um de nós é um ser imortal, de natureza divina, que nasce para morar pois a morte é fim do aprendizado terreno, de maneira que morremos para ressuscitar em plano superior, a fim de prosseguirmos a nossa evolução em condições mais favoráveis. A filosofia existencial do nosso tempo sanciona essa verdade espírita, sustentando que o homem passa pela existência terrena como viajante que atravessa uma região estranha, aprendendo a vencer por si mesmo as dificuldades, adquirindo experiência para depois avançar em nova direção.

O Espiritismo esclarece essas teorias filosóficas ainda confusas, mostrando que a realidade existencial do homem, aqui e no além, pode ser comprovado pelas pesquisas científicas, como na verdade já foi o dito. No centro espírita, as almas frágeis dos rezadores lamuriantes encontram os elementos necessários à recuperação de suas forças, e sua virilidade espiritual, para ressuscitarem-se a si mesmas das cinzas do passado.

(Dados pesquisados da história colhida do livro *O Centro Espírita* de J. Herculano Pires pag. 44, 45 e 48).

CAPITULO XVI Morte Provisória

Antes de professar a Doutrina Espírita, a minha maior, preocupação era o destino que tomaria o meu espírito depois de minha morte, e por causa desta preocupação do futuro teria o meu espírito, foi que me tomei protestante, Porque me garantiram ali naquela Seita, que só iria para o céu, se me tomasse crente em Jesus e se ingressasse na religião protestante; pois era a única que prometia a salvação da alma. E diante de tais afirmativas, aceitei como milhares o fazem, me

tomando crente em Jesus; e na qual militei por mais de 15 anos.

Mas, com o passar dos tempos, e com as decepções que fui passando, e com os exemplos da vida pfegressa que levavam alguns dos seus dirigentes, e com o contraste que fui encontrando na Bíblia e em especial no Velho Testamento, embora os membros daquela religião, afirmem categoricamente que a Bíblia é um livro sagrado.

Diante dos acontecimentos que foram se desenrolando, foi arrefecendo o meu entusiasmo a um ponto de me tomar um incrédulo de todas aquelas promessas; pois segundo o- que lá se ensinam, só existe dois caminhos a seguir: Um para o céu e um outro para o infe,mo. E fazendo um retrospecto na minha vida religiosa e pelos cálculos do grande número de transgressões que vinha cometendo e de acordo com qs ensinamentos daquela

doutrina, cheguei a triste conclusão de que para o céu eu não iria, e o fim seria mesmo o inferno. Depois destes considerando e achando que não havia mais saída, resolvi levar uma vida muito irregular, sem mais nenhum temor a Deus, pois havia me tomado um apóstata.

E com o estado que me encontrei naquela época, comecei a praticar atos reprováveis, chegando a me envolver com pessoas inescrupulosas, a ponto de pensar em desaparecer deste mundo pelo suicídio, pensando eu naquela época , com este gesto impensado, seria a maneira fácil de me livrar das opressões que estava vivendo; pois confesso que olhava para todos os lados e não via saída para o meu caso.

Foi aí então, que fui trazido por um grande amigo, para a Doutrina Espírita.

No começo antes de vir ao Centro Espírita, relutei muito em aceitar o convite do amigo. Mas como ele conhecia o meu caso, que era um problema muito sério e sabia de antemão que somente uma casa espírita, era onde eu encontraria o recurso necessário, e tanto insistiu que me convenceu a vir ao Centro Espírita tomar um passe.

E todos nós, que professamos a Doutrina Espírita, sabemos que no momento que penetramos numa casa espírita, que • segue a orientação Kardecista, todos nossos problemas desaparecem. E justamente foi o que aconteceu comigo.

Daquele momento em diante, de fato tudo mudou para melhor, todos os problemas que me afligiam foram solucionados. Hoje graças a Deus, já completei 20 anos, que a luz de verdade espiritual penetrou no meu ser, e cada dia, me convenço mais do real que existe na Doutrina Espírita; nunca encontrei por menos que fosse, uma só contradição. O que se ensina na teoria, se confirma na prática. E as testemunhas dadas pelos espíritos das pessoas que conheci em vida, tem nós afirmado com convicção e ségurança, através da psicofonia e psicografia, que há vida após a morte do corpo; e os fenômenos que nós espíritas testemunhamos, traz um verdadeiro convencimento em acreditarmos, na continuação da vida após a morte do corpo carnal, a Doutrina Espírita com muita clareza sem contestação: De

onde viemos, porque estamos aqui no planeta Terra e para onde iremos depois de deixarmos a vida material.

Há poucos dias, acabei de ler um Tratado, por Hermínio C. de Miranda extraído do livro do Dr. Raymond A. Moody, um jovem médico americano, altamente qualificado, que fez uma grande pesquisa sobre a "Morte Provisória", ocorrido com mais de (300), trezentas pessoas, no mais variado sentido. Do qual eu peço permissão aos estimados leitores para apresentar algumas declarações colhidas por aquele médico; quando entrevistava as pessoas, nas suas pesquisas. (Antes de apresentar as declarações apresentadas pelo Dr. Raymond A. Moody, desejo informar que nem o Dr. Raymond e as pessoas entrevistadas são espíritas), quando estas haviam ressuscitado, depois que morreram clinicamente por alguns minutos ou segundos; a testemunharem ao médico o que viram e sentiram do outro lado da vida. Quando de sua morte provisória; devemos informar ao que tudo indica, uma tentativa está sendo realizada, sendo que desta vez não são os espíritos desencarnados que falam através da psicofonia ou psicografiã aos médicos, com referencia as suas aventuras e experiências ao longo do caminho que seguem além do portão conhecido, no mundo espiritual por "UMBRAL", não são os que "morreram para sempre", mas os encarnados mesmo, ou melhor, aqueles que tiveram a extraordinária oportunidade da "Morte Provisória"; dando clinicamente como mortas por alguns segundos, sobre variadas condições. Essas pessoas retomaram a vida, seja espontaneamente, seja graças ao métodos da moderna técnica de ressuscitação, muitos são os que narraram suas fantásticas experiências no mundo póstumo durante aqueles segundos, poucos em termos de nosso pequeno relógio cósmico, mas o bastante para uma completa reavaliação da vida, uma total reavaliação de conceito, uma inesperada descoberta da paz, uma surpreendente conversação da esperança em certeza, ou da descrença em convicção inabalável.

Dia o Dr. Raymond A. Moody, que no começo de suas pesquisas, tais relatos eram espaços tímidos e até mesmo relutantes. As pessoas envolvidas nesses episódios, usualmente tidos; como fantásticos, por mais jubilosos que se sentissem após a experiência, temia revelá-la a terceiros. Não apenas porque a narrativa perdia muito do seu conteúdo e impacto, ante a possibilidade de transmiti-la fielmente mas também porque a reação habitual è imprevisível. Tanto podia ficar nos limites da aceitação tolerância e educada, como ir aos extremos da ridicularização, ou da compaixão pelo amigo ou parente que subitamente declararia, que a pessoa declarante tinha perdido o juízo.

Somente em 1969, para cá, começaram a aparecer depoimentos mais frequentes, até que em 1976, foi que o Dr. • Raymond A. Moody, publicou o seu primeiro estudo a respeito, sob o título "Life After Life", ou seja "A vida depois da vida". A respeito das suas conclusões, ainda preliminares e até mesmo algo tímidas e obviamente incompletas, e do estilo quase frio de relato científico, o livro

encontrou inesperadas respostas no interesse público, transformando-se num verdadeiro "best-seller".

O Dr. Moody, para confecção do seu primeiro livro catalogou um acervo de (150) cento e cinquenta casos, isto é "experiência de quase morte", o seu interesse para o assunto foi solicitado uma referência ocasional de até ter passado despercebido, mas posteriormente alimentado e estimulado por vários outros casos indiscutíveis logo que ele se propôs mesmo a pesquisar verdadeiramente a matéria.

Somente nas vésperas, da publicação de sua primeira obra, foi que o Dr. Raymond A. Moody descobriu que a sua colega, a Dra. Kubler-Rosso, também pesquisara semelhante caso, com idênticos resultados a não menor interesse.

A Dra. Kubler-Rosso prefaciou o livro do Dr. Raymond A. Mody, louvando sua coragem em proclamar ao mundo céptico seus achados, e advertindo o quanto à resistência que encontraria em duas áreas específicas: A dos seus colegas médicos e a dos sacerdotes e ministros religiosos das diversas crenças.

Mas o Dr. Moody, não era homem de se intimidar. Seguiu em frente com suas pesquisas reveladoras e, em junho de 1977, achou que já era tempo de publicar o seu segundo livro sobre o assunto, já que a sua tarefa desdobrar-se rapidamente em conotações inesperadas, enquanto seus fichários de pesquisas se enriqueciam com novos depoimentos.

Quanto a matéria de sua primeira obra era ferida quase em segredo e cheio de ressalvas, intensificaram-se de tal forma que o Dr. Moody, já perdera foi a conta, segundo ele confessa na sua introdução. Descobriu, mais que o fenômeno da morte provisória é tão comum que dentro em breve, diz ele: o problema não será a realidade fenômeno pesquisadores sério suscitou a boa vontade em muita gente disposta a contar suas experiências pessoais, sem o receio de serem tomados por débil mentais. Tanto isto é verdade, que vários livros sobre este assunto estão sendo publicados ou em preparo.

Para mencionar somente uns poucos, basta lembrar o seguinte: The Vestibule. Uma coletânea organizada por Jess E. Weiss - O Pecker Books, o livro da Dra. Klube-Rosse e o do Dr. George Ritchie Jr. este sob o título de "Retuan Fran To morro w" "retomo do amanhã", que já está circulando nos Estados Unidos.

Vamos encontrar o primeiro aspecto escolhido pelo Dr. Moody, é o que ele chama de "Visão do Conhecimento". Que as pessoas ressuscitadas após clinicamente mortas, com dificuldades conseguem descrever este estado de percepção global onde tempo e espaço se tomam inexplicavelmente inexistentes.

Por momento - informou um dos entrevistados. Diz ele, conheci todos os segredos de todos os tempos, todo sentido do Universo, as estrelas, a lua - tudo. - Pergunta o Dr. Moody - Quanto tempo durou isto? Respondeu o entrevistado, você poderia dizer foi um minuto, ou poderia dizer 10 mil anos - foi a resposta. Uma declaração muito importante, no primeiro livro do Dr. Moody, é o que lembra

quando escreveu, que seus depoentes, não encontram nada semelhante ao Céu e muito menos ao inferno, do lado de lá da vida.

Já agora, muito embora tais noções teológicas permaneçam inaceitáveis que reconhecer que existem condições defendidas de bem estar e euforia, que se assemelha ao estado de beatitude. Mais do que isto porém, há religiões perfeitamente reais, onde tais sensações são experimentadas. O autor reuniu alguns depoimentos nesse sentido, num capítulo intitulado "CIDADE DE LUZ", narra um dos depoentes: "Havia luz por toda parte", era uma verdadeira beleza - Só que não podia descobrir nem atinar de onde vinha aquela luz. Lá estava ela por toda parte, vinha de todos os lados, parecia que eu estava no campo com os córregos, a grama, as árvores, as montanhas. Havia muita gente também. É uma paz infinita, uma verdadeira sensação presente de amor.

Descreve também uma senhora - Eu vi uma cidade - Havia edifícios esparados; um brilho enorme deles. As pessoas ali eram felizes. Havia nascente de água cristalinas. Creio que podemos dizer, que era uma cidade luz. Ali também havia música.

"Outros ressuscitados"- também falavam do "reino dos espíritos desorientados" que segundo depoimento dessas pessoas, aqueles seres pareciam ter sido apanhados numa armadilha, "aparentemente numa condição de existência das mais infelizes".

Entrevistei um homem e disse-me que os espíritos que viu não podia progredir do lado de lá, porque o Deus que acreditava ainda vivia aqui, ou seja seus interesses eram por demais grosseiros. Tais espíritos pareciam algo aturdidos, mas estavam ali somente até o momento em que resolvessem os problemas ou dificuldades que retinham naquele estado de perplexidade. Eles pareciam estar sempre em movimento, não se fixavam em um só lugar, mas sem nenhum sentido especial de direção. Partiam em linha reta e frente e, de repente viravam a esquerda: davam uns passos e se voltavam para a direita. E nada, absolutamente nada, para fazer. Eles buscavam algo, mas não me pergunte o que buscavam.

É como disse Allan Kardec, resumiu este estado numa expressão: espíritos errantes e chamou essa condição "Estado de Erraticidade".

Alguns dos ressuscitados informaram que tais espíritos tentavam as vezes comunicar-se com pessoas encarnadas. Um deles viu na rua, um homem que tinha um desses espíritos a segui-lo. O contato parecia muito difícil, porque os encarnados não tinham consciência dessas presenças invisíveis, a despeito dos esforços que os espíritos faziam por se fazerem notados.

Pergunta o Dr. Moody - que desejaria eles dizer aos encarnados? resposta - A coisa mais importante que desejavam transmitir era não apenas a notícia da sobrevivência, mas particularmente a necessidade de moralização.

Uma pessoa viu um espírito de uma mulher tentando desesperadamente comunicar-se com seus filhos - Tentava dizer- Ihe, ao que parece, deveriam de

outra maneira, mudar, e modificar o estilo de vida. E pouco diante, como que a justificar-se, o depoente acrescentou ao Dr. Moody: não estou tentando moralizar ou pregar sermão,, mas esta parecia ser a mensagem que ela estava tentando transmitir. Parece que naquela casa não havia amor, se é que você deseja dizer assim. Parece que ela estava tentando reparar algo que havia feito. É uma experiência de que jamais esquecerei.

Conforme tem procurado demonstrar o Dr. Raymond Moody, nas suas pesquisas, em alguns casos, as pessoas que passaram pela experiência da "Morte Provisória", foram poupadas à desencarnação graças a interferência pessoal de algum "Agente ou ser Espiritual".

Ouçamos a declaração de um homem que foi gravemente ferido durante a II Guerra Mundial. Diz ele, eu não via nada, mas sentia uma presença maravilhosa, ali ao meu lado, e uma voz bondosamente e sem eu ver que me disse: Estou aqui com você Reid. Seu tempo e sua hora ainda não chegou, a sua missão ainda não terminou.,

Eu me sentia tão descontraído e confortável naquela presença. Desde aquele dia, nunca mais tive o menor temor da morte. Naquele estado escreve o Dr. Moody, ali naquele momento de verdade, compreendemos que a beleza do nosso corpo, ou a cor da pele não são mais motivo de orgulho. Na verdade, nem mais o corpo físico se tem ali. A única beleza que prevalece é a alma. No fundo dessas especulações um conceito fundamental emerge na opinião do Dr. Raymond A. Moody (e com ele concordamos em grau, número e gênero). A importância do amor do conhecimento, é o que fazemos aos outros o que importa; e para fazermos a coisa certa precisamos saber. Podemos dizer com convicção, que isto é uma boa aproximação do duplo conceito de moral e sabedoria que os Espíritos Superiores deixaram explícito na Doutrina confiada a Kardec.

O que me impressionou, disse o Dr. Moody, foi a declaração de um paciente,, porque ele percebeu que nem mesmo os pensamentos se perdem, cada pensamento estava ali. Seus pensamentos, sem nenhuma exceção.

Outro homem se confessa profundamente envergonhado das coisas que fez ou deixou de fazer. Mal podia esperar a volta para realizar o que negligenciara, ou fazer certo aquilo, que fizera errado, quanto ao inferno típico das fábulas fantásticas teológicas, pregado pelas igrejas, onde o ser sofreria o tormento eterno, pregados pela religião, ao cabo de uma única existência, sem outra chance perante as leis do Pai não encontramos. Não há dúvida, porém, de que existem regiões espirituais, onde o sofrimento angustia mais terríveis parece aterrorizarem-se intemporalidade. Sabemos que o Dr. Moody ainda apresenta alguns condicionamentos dogmáticos que oferece objeção a existência do inferno. E admite também possibilidade do Juízo Final; tal como concebe a teologia tradicional. Não esqueçamos de que o jovem médico está chegando a verdade por aproximação sucessiva, destilando a paciência dos depoimentos daqueles que

foram lá e voltaram.

O Dr. Moody confessou positivamente. Não, eu não farias isso novamente, na próxima vez morreria naturalmente, porque uma coisa que eu entendi naquela ocasião é que a vida aqui no planeta Terra é muito curta de tempo e há muito que fazer enquanto você está aqui. E quando você morre é eternidade. Esta declaração diz o Dr. Moody, foi de um caso de morte provisória, por uma tentativa de suicídio, e ele permaneceu lá do outro lado da vida, com o mesmo problema por que estava tentando se livrar por meio do suicídio. No dizer do Dr. Moody, opinando do ponto de vista da Doutrina Espírita, não teria dúvida alguma de contar a verdade. Trata-se aqui de mera opção, ante a qual não há como hesitar, ante a suspeita perturbação ainda "em vida", do que a tremenda decepção no mundo póstumo, quando a pessoa verifica que a vida espiritual, não é nada daquilo que lhe ensinam sem sermões, predicas, conferências, artigos em livros e cursos.

Por outro lado, observa o Dr. Moody - se esses são verdadeiros e não existe vida após a morte, não há prejuízos para alguém.

Mas se são verdadeiras, é melhor que as pessoas estejam preparadas para o que os espera. Esta é outra face do argumento.

O Dr. Raymond Moody, declara que os seus colegas médicos em geral, embora confrontando com o fenômeno narrado, pelos seus próprios pacientes, não lhe atribuíam valor significativo. Por simples cortesia "Murmuravam uma expressão qualquer", com "interesse". E só.

Eu mesmo, diz o Dr. Moody, reagia desta maneira, antes dos meus clientes, que relataram experiências pessoais de Morte Provisória, isto foi, antes que eu tivesse meu interesse despertando para o fenômeno.

O Dr. Moody reconhece que tanto a palavra amor; são de significado "Altamente Ambíguo"; segundo depreende ele do depoimento de seus pacientes, caso do amor, trata-se de um sentimento de profunda e total doação, podendo ser caracterizada - Diz ele - geralmente como uma espécie de amor transbordante espontâneo, sem necessidade de estímulos especiais que é dado a outrem a despeito de suas falhas.

Este elevado conceito de "amor fraterno". As perguntas encontram infalivelmente naquele luminoso que sempre vem ao encontro delas no mundo póstumo.

O espírito-guia, não vem julgar, nem mesmo censurar ou repreender, vem trazer o seu amor, e tal sentimento é as vezes, de maneira tão extensa que parece iluminar tudo, toma-se quase palpável. É uma experiência indiscutível.

Uma jovem senhora que havia tomado da "Morte Provisória", me procurou e disse-me:

Quando eu estava considerada como morta, um espírito de luz me mostrou tudo que eu havia feito. O tipo de conhecimento pretendido era de natureza mais profunda, relacionada com a alma.

Eu diria que é sabedoria. Respondeu então do Dr. Moody, creio que aquela

senhora acertou em cheio, a despeito da evidente dificuldade em colocar em palavra, toda carga emocional que experimentou por breves momentos daquele ser superior. E a entidade superior me perguntou mais, se eu estava satisfeita com a minha vida. Pois ele demonstrava bastante amor em suas palavras, amor mesmo. Ela se referiu a espécie de amor, em me levar a procurar saber se o meu vizinho tem o que comer e o que vestir e me leva a ajudá-lo, se não o tem.

Para não me alongar mais nestes comentários, basta neste ponto, lembrar os conceitos doutrinários do Espiritismo, que * nos asseguram que a evolução dos espíritos se desenvolve ao longo da dicotomia: conhecimento e moral. É essa precisamente, aconvicção que nos trazem aqueles que experimentaram a morte ⁷ provisória. Esperamos ter condições de aplicar alguma coisa que aprendemos deste estudo.

Desejamos continuar evoluindo tanto quanto possível, no sentido de amar o nosso semelhante e adquirir conhecimentos e ' sabedoria.

Em nome daqueles que esperam no desalento e na fSJ aridez da descrença agradecemos ao Dr. Raymond A. Moody, pelos /-seus nobres e legítimos propósitos.

É importante a contribuição que ele tem a oferecer a este mundo atormentado, porque desta vez não são os espíritos e nem os Espíritas, que estão tentando convencer ao irmão que sofre, mas é o próprio ser encarnado, praticamente sem nenhuma experiência ou conhecimento prévio da realidade espiritual, que atravessou o portão das sombras e voltou para dizer com viva voz, como é o caminho que nos aguarda.

(Dados pesquisados no artigo de Herminio C. Mirandsa, publicado no reformador de julho de 1978, sob o título "Morte Provisória" , /

CAPÍTULO CVII Como o Perispírito se liga ao Corpo Humano

O perispírito é o responsável pelo edifício físico, embora sob influência e orientação do espírito que lhe der exato direcionamento.

O perispírito representa a tela refletora das energias do Espírito, e é por seu intermédio que a matéria se organiza buscando uma finalidade; assim no perispírito estaria uma espécie de prévio modelo impondo as suas potencialidades na matéria que também o sustenta pelo fornecimento das experiências que ali se processam; a função de um organismo, pertence a um conjunto ' e não as unidades que o compõe; as unidades celulares, em .' constantes transmutações, possuem tarefa específicas que se -completam.

O perispírito a serviço do espírito, onde pequena parte das suas qualidades é refletida numa determinada jornada reencarnatória.

No livro "A Mensagem do Apocalipse", do escritor espírito Dr. Nelson Lobo de Barros, na parte quando ele interpretava o 10º capítulo do Apocalipse citou o seguinte: Nada se conhece, no plano da matéria mais leve que o hidrogênio; e segundo declarou o grande historiador e escritor espiritualista "Pietro Ubaldi", o nosso perispírito é constituído de matéria semi-material como seja: Oxigênio, Hidrogênio, Carbono e Azoto, extraídos do fluido universal de cada globo para constituição do seu envoltório. E no plano espiritual a medidas que os espíritos vão se elevando irao perdendo as matérias componentes, ficando somente com o hidrogênio; um corpo luminoso, fosforescente. E é por isso que os videntes, quando nos retratam, através de quadros cristalográficos, a presença de Entidades Angélicas, nos relatam essa túnica lucilante, fosforescente, luminosa, ou seja, esta túnica de hidrogênio, túnica levíssima.

O livro dos espíritos do número 344, quando relata a união do espírito com o corpo, começa dizendo o seguinte: "A união começa na concepção, mais só se completa por ocasião do nascimento.

Desde o instante da concepção, o espírito designado para habitar certo corpo a este se liga por um laço fluídico, que cada vez mais se vai apertando até o instante que a criança vê a luz. O perispírito é orientador da organização física, cujas células e tecido estão em constante renovação - Como declarou G. Delanne - em seu livro "A revolução Anímica" o seguinte: "O perispírito, por intermédio de suas linhas de força estará como que implantado na- matéria, pois, em última análise, a matéria traduz a condensação ; das energias perispirituais.

O perispírito apesar de coligado a matéria, sofre afrouxamento nessas ligações, em estados especiais (trances) o mesmo durante o sono.,

O afrouxamento dessa imantação, com as células físicas possibilitaria as conhecidas projeções (desdobramento), saída astral, traduzindo específicas percepções.

Carrega o perispírito, em sua estrutura, um componente de centro de forças bem específicas, conhecidos como centros vitais, é ' descrito pelos antigos, através de teosofia, como "charcaras", segundo informações espirituais, existe sete centros principais; salientando-se o centro coronário, correspondente ao alto da cabeça, como orientador dos demais, uma verdadeira cadeia de funcionalidade, influenciando as zonas físicas que lhes corresponde. Assim segue-se o centro cerebral ao lado coronário; o centro laringeo na altura do pescoço; o centro cardíaco corresponde a regio do coração; o centro esplénico a altura do baço, o centro gástrico na regio estomacal e o centro genésico em correspondência aos órgãos sexuais.

Todos esses centros, pelas suas características de impulsão, organização e direção de trabalho podem exteriorizar-se, contrair-se e expandir-se, a fim de

observar ou emitir energias com variada finalidade. A sua precípua função seria a de canalizar as energias do espírito, após campos de matéria que melhor as identificam com os chacaras são os plexos nervosos do neuro vegetativo, por onde as sugestões espirituais seriam feitas sem interferência da vontade consciente do sistema nervoso cérebro- espinhal.

No perispírito existirão os registros de todas as experiências, atividades, sensações e emoções que se realizam no corpo físico; todos esses registros são trasladados para a zona espiritual após as devidas e necessárias adaptações, isto porque o perispírito não é o detentor definitivo das experiências, mas um corpo intermediário, embora com estruturas específicas que o qualificam em estágio funcional mais avançado que a bioquímica de nosso corpo físico.

Nessa conjuntura, quando o processo reencarnatório,

- é em boa número de casos, o espírito com aspecto ovóide por ter cedido a maioria do seu perispírito as forças da natureza, fica envolvido por tênue camada do restante perispiritual e sustentado por capa vibratória bem definida e acrescenta: o corpo mental, zona que o separa da região espiritual; à medida em que o desenvolvimento embrionário se vai observando, o novo perispírito também se vai ampliando, ou melhor, a zona física se vai avolumando pelo impulso do novo perispírito em crescimento com característica inspiradas pelos vórtices energéticos da zona espiritual.

Quando o espírito se apresenta sem o corpo físico, portanto desencarnado, o perispírito com o seu campo eletromagnético, continua mostrando-se com o formato do corpo físico, que impulsionava, porém com modificações funcionais ligadas, principalmente, ao campo dos aparelhos digestivos e genésico, em grau de viabilidade dependentes da posição evolutiva do ser.

O perispírito pode e deve ser considerado como uma organização fluídica, onde as estruturas físicas se modelam em suas malhas por estarem submetidas sob sua direta influência.

Os seus campos energéticos podem ser mais ou menos densos, na dependência da posição evolutiva em que se encontram determinado espírito.

Nos espíritos mais atrasados o perispírito é bastante denso e, como tal, bem aderente aos campos materiais nos espíritos mais evoluídos apresenta-se tênue e rarefeito, com possibilidade de mais fácil desligamento do campo material que influencia.

Esta última qualidade pode propiciar ao encarnado, maiores expressões de inteligência e mesmo apresentar, de modo mais ostensivo, a fenomenologia paranormal. Dessa forma, conclui-se que o perispírito possui "organizações análogas" ao corpo físico* porém muito mais expressivas e avançadas.

Allan Kardec, no livro dos espíritos, procura explicar de que maneira se dá a união espírito (alma) com o corpo e que nome ela toma quando deixa o corpo material e explica também* através de quem ela é presa ao corpo material. Diz ele

o seguinte:-; Durante a vida, o espírito se acha preso pelo envoltório semi-* material ou perispírito. A morte é a destruição do corpo, somente não é a desse outro envoltório, que do corpo se separa quando cessa nesta a vida orgânica.

A observação demonstra que, no instante da morte do corpo, o desprendimento do perispírito não se completa subitamente; que, ao contrário se opera gradualmente e com uma lentidão muito variável conforme os indivíduos. Em uns é bastante rápido, podendo dizer-se que o momento da morte (desencarna) é mais ou menos o da libertação. Em outros, naquelas sobretudo cuja vida foi toda material e sensual, o desprendimento é muito menos rápido, durante algumas vezes, dias, semanas e até meses, o que não implica existir, no corpo a menor vitalidade, nem a possibilidade de volver à vida, mas uma simples afinidade com o espírito, afinidade que guarda sempre proporção com a preponderância que, durante a vida, o espírito deu a matéria.

O perispírito, como campo de energias mais amadurecidas, apresenta-se como modelo organizador mais rico de qualidade, onde com efeito racional concebe-se que, quanto mais o espírito se haja identificado com a matéria, tanto mais penosa lhe seja separar-se dela; ao passo que a atividade intelectual e moral, a elevação dos pensamentos operam um campo de desprendimento, mesmo durante a vida do corpo, de modo que, em chegando a morte do corpo, ela é quase instantaneamente liberado. Tal o resultado dos estudos feitos em todos os indivíduos que se tem podido observar por ocasião da morte (desencarne).

Essas observações ainda provam que a afinidade, persistente entre a alma e o corpo, em certos indivíduos, é, as vezes muito penosa, porquanto o espírito pode experimentar o horror da decomposição. Este caso, porém, é excepcional e peculiar a certos gêneros de vida e a certos gêneros de morte, verifica-se com alguns suicidas.

Allan Kardec, através do livro dos médiuns explica com muita precisão a função verdadeira do perispírito e começa dizendo o seguinte: "Os espíritos portanto, são como se vê, seres semelhantes a nós, constituindo ao nosso redor, toda uma população invisível no estado normal, porque conforme veremos . essa invisibilidade nada tem de absoluto. A natureza do perispírito é muito especial para a explicação que temos de dar. Dizemos que, embora fluídico, o perispírito não deixa de ser uma espécie da matéria, o que decorre do fato das operações tangíveis.

O espírito precisa pois de matéria, para atuar sobre a matéria. Tem por instrumento direto de sua ação o perispírito, como o homem tem o corpo. Ora o perispírito é matéria, serve-lhe de agente intermediário, o fluído Universal, espécie de veículo sobre que ele atua, como nós atuamos sobre o ar, para obter determinados efeitos por meio da dilatação, a compressão, da propulsão, ou das vibrações.

Considerado desse modo, facilmente se concebe a ação do espírito sobre a

matéria.

Compreende-se desde então, que todos os efeitos que daí resultam acabem na ordem dos fatos naturais e nada tem de maravilhoso.

Só aparecem sobrenaturais, porque se lhe não conhecia a causa. Conhecido esta, desaparece o maravilhoso e essa causa se inclui todas nas propriedades materiais do perispírito.

É uma ordem nova de fatos, que uma nova lei vem explicar e dos quais dentro de algum tempo, ninguém mais se admirará, como ninguém se admira hoje de se corresponder com outras pessoas, à grande distancia, em alguns minutos, por meio da eletricidade.

No ato da concepção, é feito a ligação inicial em sentido direto com a matéria orgânica, pois durante o período de gestação do seu futuro corpo.

O espírito durante a formação do corpo, é quem dá vida ao mesmo tanto isto é verdade que os laços que os prende ao corpo são muito frágeis, facilmente pode se romper isto por vontade do espírito, se por um motivo qualquer, contra a sua vontade e se recuar diante da prova que escolheu, em tal caso porém a criança não vingará.

Uma pergunta que a maioria das pessoas desejariam saber; se o espírito sofre alguma modificação no momento da reencarnação? Sofre uma verdadeira modificação - Falamos de forma preexistente, nela significando o modelo de configuração típica ou, mais propriamente o "uniforme humano*", os contornos as minúcias anatômicas vão desenvolver-se de acordo com os princípios de equilíbrio e com a lei de hereditariedade.

A forma física futura de um encarnante dependerá dos cromossomos paterno e materno, adiciona-se a este fator a influência dos moldes mentais da mãe, a atuação do próprio interessado, o concurso dos espíritos construtores que agirão como funcionários da natureza divina, invisíveis ao olhar terrestre, o auxílio afetuoso das Entidades Amigas que visitarão constantemente o reencarnante, nos meses de formação do novo corpo e poderá fazer uma ideia do que vem a ser o templo físico que ele possuirá por algum tempo, como dádiva da Superior Autoridade de Deus, a fim que se valha da bendita oportunidade de redenção do passado e iluminação para o futuro, no tempo e no espaço. Alguns fisiologistas da Crosta concordam em asseverar que a vida humana é um resultado do conflito biológico, esquecidos de que, muitas vezes, o conflito aparente das forças orgânicas não é senão a prática avançada da lei de cooperação espiritual.

E para concluirmos o assunto em tela - perguntar-se-á, talvez como pode o espírito com auxílio da matéria tão sutil atuar sobre corpos pesados e compactos. Devemos esclarecer mais o seguinte: suspender até mesas etc. semelhante objeções certo que não será formulada por um homem de ciência, visto que, sem falar das propriedades desconhecidas que esse novo pode possuir, não temos exemplos análogos sob as vistas? Não é nos gazes mais refeitos, nos fluídos

imponderáveis que a indústria encontra os seus mais possantes motores? Quando vemos o ar abater edifícios, o vapor deslocar enormes massas, a pólvora gaseificada levantar rochedo etc. Que dificuldade acharemos em admitir que o espírito, ¹ ♦ "com o auxílio do seu perispírito possa levantar o objeto pesado, sobretudo sabendo que esse perispírito pode tornar-se visíveis, tangíveis e comportar-se como um corpo sólido?.

(Dados pesquisados no Livro dos Espíritos, Livro Missionário da Luz e Gênese de ALLAN KARDEC).

CAPÍTULO XVIII As Moradas na Casa de Meu Pai

A humanidade de hoje, difere muito da humanidade de ontem. Os raciocínios passados não mais se ajustam as nossas necessidades presentes.

E para uma demonstração decisiva de que os conhecimentos antigos, não nos podem mais servir, passamos a palavra a alguns homens eminentes de passado longínquo, e que hoje contempla do alto estarrecidos com suas velhas concepções. Como por exemplo:

"A mitologia Hindu", sustentava ou melhor, ensinava* que o astro do dia despojava à tarde a sua luz e atravessava o céu durante a noite com uma face obscura.

"Anaximando de Mileto sustentava segundo Plutarco, que o sol era um carro cheio de fogo vivíssimo que se escapava por uma abertura circular.

"Espicuro", segundo uns, sustentava a opinião de que o sol aparecia pela manhã e se apagava à tarde nas águas do oceano. Podia continuar, enumerando dezenas de opiniões, de grandes sábios da época, mas todas elas, sem nenhuma base fundamental de consistência e de afirmação o que o tomava muito enfadonho.

No 5º século antes da era crista, a Grécia era bastante florescente e as primeiras ideias que os homens fizeram da Terça, dos movimentos dos astros e da constituição do Universo era muito restrita e não nos podem mais servir; motivo pela ignorância das leis mais elementares da física e da força da natureza e só dispendo de v istas limitadas como meio de observação, eles não podiam julgar, senão pelas aparências.

Vendo o sol aparecer pela manhã de um lado do horizonte, e desaparecer à tarde do lado oposto, calcularam naturalmente, que a Terra era quem girava, eles responderiam que tal não podia ser, porque vemos o sol mudar de lugar e não percebemos que ele girava ao redor da Terra, enquanto essa ficasse imóvel.

Se naquele tempo, se dissesse aos homens o contrário que a Terra era quem girava, eles responderiam que tal não poderia ser, porque vemos o sol mudar de lugar, e não percebemos a Terra movimentar-se.

Somente em 1610, da nossa era cristã; quando pela primeira vez, o Telescópio foi dirigido para a lua por Galileu. E daí para cá o impossível' perante a ciência, nada mais significava.

Nós sabemos que quando Jesus esteve em missão aqui na Terra, ele declarou que, na casa de meu Pai, havia muitas moradas. Disse então Jesus o seguinte: No livro de São João (Cap. XIV, 1, 2 e 3).

Não se turbe o vosso coração. Credes em Deus, credes também em mim, na casa de meu Pai, há muitas moradas, se assim não fosse eu vô-lo teria dito pois vou aparelhar-vos o lugar e virei outra vez e tomar-vos-hei para mim mesmo para que onde eu estou estejas vós também.

Sabemos hoje, que Jesus se referia, que a casa de seu Pai é Universo, as diferentes moradas, são os mundo que gravitam no espaço infinito e oferecem aos seres encarnados, habitações adequadas ao seu avanço, mdependenientemente da diversidade de mundos.

No ensino da Doutrina Espírita, ela nos esclarece que os diversos mundos, a que se referiu Jesus, são bem diferentes uns dos outros, quanto as condições e o grau de adiantamento, ou de inferioridade dos seus habitantes.

Embora não possa fazer uma classificação absoluta dos outros mundos, quanto as condições e o grau de adiantamento ou de inferioridade dos seus habitantes. Embora também não se possa fazer uma classificação dos outros planetas, podemos todavia, em face do seu estado e destino dividi-lo de modo geral em mundos primitivos, apropriado às primeiras encarnações da alma humana, como classifica e define o Evangelho segundo o espiritismo, em mundo de expiação e de provas, onde o mal predomina; mundos regeneradores, onde as almas que ainda tenham que encarnar para expiar, adquirem novas forças, repousando das fadigas, das lutas; Mundos Felizes, onde o bem supera o mal; mundos celestes ou Divinos, morada dos espíritos puros, onde o bem impera exclusivamente.

Os espíritos encarnados, num certo mundo, ou mesmo moradas do Pai conforme chamou Jesus, ou como queríamos chamá-lo, não estão aí ligados indefinidamente, nem realizam nele todas as fases progressivas que devem percorrer para alcançar a perfeição. Quando atingem num planeta, o grau de adiantamento por ele comportado, passam a outro mais elevado, e assim por diante até chegarem ou alcançarem ao estado de espíritos puros.

São estas portanto as variadas estações, em cada uma das quais, eles acham elementos de progresso compatível com o seu adiantamento.

E para eles uma recompensa, o passarem a um mundo de ordem mais elevada; como é castigo a estada num planeta, ou em um mundo inferior ou serem relegados, para um outro mais inferior aqueles que são forçados a deixar; em virtude da sua obstinação no mal.

Há quem se admire, de ver na Terra tantas perversidades e paixões malévolas, tantas e tão variadas desditas e enfermidade e inferem daí que é bem triste coisa

a espécie humana.

Continua explicando o Evangelho - de fato a espécie humana compreende todos os seres dotados de raciocínio, que povoam os inumeráveis planetas do Universo.

Ora, o que é a população da Terra, ao lado da população total dos Mundos? - Menos que uma aldeia, em relação a de um grande País.

Assim como, em uma cidade nem toda população está no hospital, nem na cadeia, também a humanidade não se acha na Terra; e assim como se sai do hospital curado e da prisão quando vencido o tempo de sentença, o homem deixa a Terra, por um mundo mais ditoso logo que curado das suas enfermidades morais.

O espírito de Santo Agostinho, nas suas últimas mensagens mediúnicas em Paris, no ano de 1860, publicadas no Evangelho Segundo o Espiritismo nos dar uma ideia perfeita da vida dos habitantes dos mundos de regeneração e Mundo Felizes.

Começa ele dizendo em sua mensagem o seguinte:

Entre as estrelas que cintilam na abóbada azulada, quantos mundos existem como o vosso, designado pelo Senhor para expiação e provas! Mas, há outros também mais miserandos, ou melhores, como os há transitórios, chamados regeneradores.

Cada turbilhão planetário, gravitando no espaço, em ; tomo de um foco comum, arrasta consigo mundos primitivos, de exílio, de provas, de regeneração e de felicidade.

Já vps falaram desses mundos, onde a alma nascente é colocada então ignorante, ainda do bem e do mal; assim podemos caminhar para Deus senhora de si mesma, na posse do livre arbítrio.

Já vos disseram de quantas faculdades a alma foi dotada para fazer bem, entretanto muitos são as que sucumbem.

Deus, porém, não os querendo destruir, permite-lhes emigrarem nesses mundos onde de encarnação em encarnação, se depuram, se -regeneram e volverão a se tomarem dignos da glória que lhe está assinalada.

Os mundos regeneradores, servem de transição entre os mundos de expiação e os de felicidades; a alma que lá se arrepende, sente a calma e a tranquilidade, acabando de se depurar.

Sem dúvida alguma, nesses planetas, os seus habitantes, estão sujeitos ainda as leis que regem a matéria.

A humanidade ali experimenta as sensações e desejos, mas vivem liberto das paixões desordenadas, de que são ainda cativos.

Lá o orgulho não emudece o coração, a inveja não o tortura, nem o ódio o atrofia. A palavra -"Amor"- está insculpida em todas as frentes. As relações sociais são reguladas por uma perfeita equidade. Todos conhecem Deus, e buscam dele aproximar-se segundo as suas leis. No entretanto não existe lá a felicidade perfeita, mas irradia a sua aurora, o homem ainda é de carne e por isso mesmo

sujeito as vicissitudes, das quais são isentos apenas os seres desmaterializados.

A criatura ali encarnada, tem ainda provas a sofrer, conquanto menos ásperas, do que as angústias da expiação.

Comparadas à Terra, tais mundos são muito felizes, e quanto de vós ficareis satisfeitos por ali descansar, por isso a calma após a borrasca; a convalescença depois da cruel enfermidade.

Mas o homem, quando menos absorvido está pelas* coisas materiais entrevê o seu futuro, como não o fazeis vos compreender que existem outras alegrias que o Senhor Deus promete aqueles que disso se tornarem dignos, quando a morte lhe houver de novo destruído o corpo para entrarem na vida verdadeira.

È então que a alma libertada há de esvoaçar por todos horizontes, emancipada dos sentimentos materiais e grosseiros, e levando consigo um perispírito puro é celeste, aspirando às eflúvios de Deus, através do perfume de amor e caridade, que lhes ressumbram do seio.

Santo Agostinho descreve com toda convicção como são os mundos "Felizes"⁷ e como se portam os seus habitantes; e também nos mundos chegado a um grau superior, lá as condições de vida material e moral, são muito outras tal como na Terra a forma de corpo é sempre como em toda parte, a humana, mais embelezada, aperfeiçoada e sobre tudo purificada. O corpo nada tem de materialidade, nem de moléstias ou estrago gerado pelo predomínio da matéria. A leveza específica dos corpos toma a locomoção rápida e fácil. Em vez de arrastar penosamente sobre o solo, o homem desliza por assim dizer à superfície, ou paira na atmosfera, sem outro esforço além da sua vontade, à maneira como se representam os anjos, ou como os antepassados figuravam os manes nos Campos Elísios. Os homens conservam a sua vontade os traços das migrações passadas e aparece aos seus amigos como eram conhecidos, mas iluminados por uma luz divina, transfigurados por impressões interiores, sempre elevadas.

Em lugar dos pálidos semblantes, devastados pelo sofrimento e paixões e inteligência e a vida irradiam com esse fulgor que os pintores traduzem pelo nimbo, ou auréola dos santos.

A vida é isenta de cuidados e angústias, é relativamente mais longa que na Terra. Com regra, a longevidade é proporcional ao grau de adiantamento dos mundos. A morte já tem os horrores da decomposição e, longe de ser motivo de temor, é considerada uma feliz transformação, porque lá não existe dúvida sobre o futuro. Durante a vida, a alma, não mais estando encarcerada na matéria compacta irradia e goza de uma lucidez que a deixa em um estado quase permanente de emancipação e lhes permite a livre transmissão de pensamentos.

Nos mundos "Felizes", as relações entre os povos, sempre amistosas, nunca são toldadas pela ambição de subjugar o vizinho, nem pela guerra, que lhe é conseqüente. Aí não há senhores nem escravos, nem privilegiados de nascimento. Só a superioridade moral e intelectual estabelece as condições e confere a

supremacia. A autoridade é sempre respeitada, porque só é obtida pelo mérito, e quem a exerce, usa sempre de justiça. O homem nunca procura elevar-se acima dos outros, mas acima de si mesmo, aperfeiçoando-se, é seu anelo alcançar a graduação dos puros espíritos, e esse desejo não é tormento, mas nobre ambição que o faz estudar com ardor o molde de chegar a igualá-los. Todos os sentimentos efetivos e elevados da natureza humana aí se acham engrandecidos e purificados. Os ódios, os ciúmes mesquinhos, as baixas cobiças da inveja, são aí desconhecidos.

Um forte laço de amor e fraternidade une todos os homens. Os mais fortes ajudam os mais fracos. Possuem mais ou menos consoantes adquiriram com a inteligência, mas ninguém padece a falta do necessário, porque nenhum ser ali está em expiação, em suma, o mal não existe. Finalmente diz mais Santo Agostinho. Na Terra temos necessidade do mal, para sentir o bem, da noite para admirar a luz, da enfermidade para apreciar a saúde. Lá nos mundos elevados e felizes esses contrastes são desnecessários.

(Dados colhidos no Evangelho Segundo Espiritismo - Pags. 48 e 49).

CAPÍTULO XIX O amor fraternal sem hipocrisia

Nunca foi demais falar-mos do amor, já que o amor é a mais alta expressão do sentimento humano, o amor é a força que irradia, que espalha e converge, dar-se numa constante e mútua vibração.

O amor é uma força interior que liberamos a favor de nosso semelhante, envolvendo a todos nesse alimento espiritual de primeira grandeza e que permite o equilíbrio de quem ama e de quem é amada, clima de paz.

Apesar de falar-se de amor em prosa, em versos em pensamentos célebres registrados na literatura e nas melodias 5 imortais, o amor anda desgastado, insuficiente para aquietar, apaziguar o homem de nossos dias.

Embora que haja alguém que já hão acredita nessa poderosa força, quando chega a se desiludir com alguém, quando vê tanta desigualdade quando sofre injustiça, ou quando passa por uma incompreensão, e o pior, 'quando houve tanta pregação sobre tão sentimento e pouca vivência de seus reflexos.

A própria vida é o amor e muitas vezes não esquecemos disso, da bênção de viver, de possuir um teto, de poder olhar o colorido matizado da natureza, de ficar em silêncio enquanto o sol se põe, deixando o horizonte com suas cores fortes que se vão lentamente, enquanto a noite chega, e os pássaros fazendo coro nas árvores, para vermos em seguida as noites estreladas que comprovam a imensidão enquanto somos muito pequenos. Por fim, nos esquecemos que a beleza e a harmonia são manifestações do amor na Terra.

E como nos diz o grande humanista "Erich Fromm", o amor é a única resposta

sadia e satisfatória para o problema de existência humana". Porque jamais poderemos restringir este sentimento como muitos fazem num ambiente de romantismo e de falsas concepções e fantasias inúteis.

O amor é muito mais, e vive nos gestos mais simples e a evidência nas horas mais inspiradas.

Portanto caros leitores, com o amor nos olhos, saberemos descobrir os traços de virtude ainda latente que se encontram na alma daqueles que nos cercam, fazendo-nos cegos para suas paixões e para os seus defeitos auxiliando-os a alcançar a sua cura espiritual aspirar pela reforma íntima.

Com o amor na nossa audição, receberá por certo as confissões de ternura e os desejos de aprimoramento timidamente em casa lábio e em cada cérebro, tomando-nos surdos para a maledicência e para a calúnia, para as insinuações venenosas.

Com o amor em nossa linguagem, as palavras se transformarão em bálsamo para as chagas morais que se abrem na alma de qualquer pessoa humana, deixando de transformar no estilete ou num punhal para ferir dolorosamente as criaturas na formação do ódio e do rancor.

O amor sendo através das mãos, movimentaremos os nossos membros superiores no gesto de consolação e de ternura, na construção do bem; evitando que jamais as mãos » se transformem num instrumento do mal porque muitos seguirão os gestos e verão transformar-se em operosos trabalhadores do bem e do amor.

Com o amor manifestado em nossos pés, poderemos conduzir o nosso templo físico para os ambientes humildes, respeitosos levando a tarefa "prece e do passe", como socorro domiciliar a todas as pessoas carentes evitando marchar-se para antros de vício e de paixões vis.

O amor é uma arte; e como toda arte ela pode ser aprendida e despertada quando abandonamos a rudeza do orgulho, nos curamos da chaga do egoísmo e nos despimos das vestes inúteis do amor-próprio e para vivenciar e pronunciar as palavras bonitas atribuídas a São Francisco de Assis "amar e ser amado, pois é dando que se recebe".

Pois sabemos também, que o amor é como um curso de um rio que desemboca e deságua em um outro mais caudaloso, a criatura a quem amamos nos seguirão a caminhada, iniciando-se na prática da caridade, e o amor só cresce quando se transforma ; em mútuo bom.

Quando nós resolvemos a não esperar manifestações de louvor, elogios ou agradecimentos. Quando deixamos de -armazenar queixas e azedumes. Quando deixamos de valorizar o mal e passamos a acreditar no bem, quando respeitamos a todos indistintamente e nos colocamos surdos à maledicência e nos omitimos para não evidenciarmos, estaremos então aprendendo a difícil arte de amar, principalmente nos dias turbulentos em que vivemos quando a violência é a tônica

de milhares de almas atormentadas que batem a nossa porta.

Devemos nos comportar e nos posicionar com lágrimas em prece, no suspiro, na renúncia, na vigília, nas palavras de silêficio, na troca de olhares, nas mãos que se dão por ideias que se elevam no trabalho de benefício, na adoção de nós mesmos, no -abrãço sem pressa, no saber ouvir, na falar sem ferir, encontramos iro: amor e esses pequenos hiatos na vida sao poemas que não nscritos por não terem palavras que se possa exprimir realidade.

O amor apoiando-se no apóstolo João, era a essência do Universo. Deus é amor. E disse mais, o amor é doação, amor é riegar-se, e doar-se ao semelhante. O amor é um sentimento procurado, cantado, louvado.

A palavra amor tem sentido amplo, que procura estabelecer, medir a intensidade da relação entre duas ou mais pessoas.

Para o Espiritismo, o homem é um espírito imortal, com uma história pessoal, desenrolada no longo do tempo, em vivência e experiência. E é um ser inteligente em crescimento constante.

Quanto mais amplo se toma nosso amor, maior se faz a consciência de nossa profunda unidade amorosa com todos os seres, pois crescendo o nosso ser, cresce igualmente nossa espécie de contato com o infinito e com o absoluto.

Finalmente diante do amor, não há discussões, polêmicas e divergências, pelo amor descobrimos que somos com regatos, filho da mesma fonte.

É como disse Emmanuel em "Passes da Vida": "O amor ' nos ensina que há somertte uma família, 'a perfeição; uma única força, o bem; um único tribunal, a consciência; e um único reino, o universo.

Aí então seremos felizes, nos amamos sem falsa ilusão e viveremos em paz. (alguns dados pesquisados no livro "Desenvolvimento Mediúnico", de Roque Jacinto, pág. 113 114)

CAPÍTULO XX A Justiça da Reencarnação

O livro dos Espíritos nos traz uma mensagem sobre a justiça da reencarnação, e que diz o seguinte:

Sobre a justiça de Deus e a revelação, pois não nos cansamos de vos repetir, um bom pai, deixa sempre aos seus filhos uma porta aberta ao arrependimento.

A razao não te diz que seria injusto privar para sempre da felicidade eterna todos aqueles cujo o melhoramento não depende deles mesmos? Todas as criaturas, não sao filhas de Deus? . Somente entre os homens egoístas, é que se encontra a iniquidade, o ódio implacável e os castigos sem remissao.

Todos os espíritos tendem para a peifeição e Deus lhe faculta os meios de alcança-lo, proporcionando-lhes as provações da vida corporal. Sua justiça porém,

lhes concede realizar, em novas existências o que não puderam fazer ou concluir numa primeira prova.

Não obraria Deus com equidade, nem de acordo com sua bondade, se condenasse para sempre os que talvez hajam encontrado, oriundo do próprio meio onde foram colocados e alheios à vontade que os animava, obstáculos ao seu melhoramento. Se a sorte do homem se fixasse irrevogável mente depois da morte, não seria uma única a balança em que Deus pesa as ações de todas as criaturas e não haveria imparcialidade no tratamento que a todos dispensa.

A Doutrina da Reencarnação, isto é, a que consiste em admitir para o espírito muitas existências sucessivas, é a única que corresponde à ideia que formamos da justiça de Deus para com os homens, que se acham em condições morais inferiores; a única que pode explicar o futuro a afirmar as nossas esperanças, pois que nos ofereça os meios de resgatar-nos os nossos erros, ;por nossas proações. A razão no-lo indica e os espíritos a ensinam.

O homem que tem consciência de sua inferioridade, haure consolação esperança na Doutrina da Reencarnação.

Se crê na justiça de Deus, não pode contar que venha a achar-se, para sempre em pé de igualdade com os que mais fizeram do que ele.

Sustem-no, porém, e lhe reanima a coragem a ideia de que aquela inferioridade, não deserda eternamente do supremo bem e que, mediante novos esforços, dando-lhe será conquistá-lo. Quem é que, ao cabo de sua carreira, não deplora haver tão tarde ganho uma experiência tardia não fica perdida: o Espiritismo a utilizará em nova existência.

Em geral, a reencarnação sistemática é sempre um curso laborioso de trabalho contra os defeitos preexistentes nas lições e conflitos presentes.

Por isso o mapa de provas úteis e organizado com*- antecedência, como um caderno de apontamentos dos aprendizes nas escolas comuns; levando-se em conta a cooperação fisiológica dos pais, personagem doméstica, e o curso fraterno que lhes será prestado por inúmeros amigos da espiritualidade, pois o encamante volta a escola da Terra, para mais uma etapa.

Naturalmente a criatura renasce com independência relativa e por vezes subordinada a certas condições mais ásperas, em virtude das finalidades educativas. Existe um programa de tarefas edificantes a serem cumpridas por aquele que reencarna, onde os dirigentes da alma fixam a cota aproximada de valores eternos que o reencarnante é susceptível de adquirir na existência transitória.

O espírito que toma à esfera da carne, pode melhorar essa cota de valores, ultrapassando a previsão superior, pelo esforço próprio intensivo ou distanciando-se dela enterrando-se ainda mais nos débitos, menosprezando e desfazendo as oportunidades que lhes foram conferidas.

Todavia, se a alma que regressa ao mundo permanece disposto ao serviço de

auto-elevação sobrepassará a quaisquer exigências menos nobres do corpo ou ambiente, triunfando sobre as condições adversas e obtendo títulos de vitória da mais alta significação para a vida eterna.

Em sã consciência, portanto, ninguém se pode queixar de forças destruidoras, ou de circunstâncias asfixiantes em se referindo ao círculo onde renasceu.

Haverá sempre dentro de nós, a luz da liberdade íntima indicando-nos o caminho que devemos trilhar, para alcançar a ascensão. Praticando a subida espiritual, melhoraremos sempre.

Ninguém ignora que o corpo humano, tem as suas atividades propriamente vegetativas, mas talvez ainda não saibam, que o corpo perispiritual, morada da alma encarnada, está totalmente ligado aos elementos celulares pelos liames.

Na organização fetal, o patrimônio sanguíneo é uma dádiva do organismo materno.

Diz mais o livro dos espíritos, que a união da alma com o corpo começa na concepção, e o espírito designado para tomar determinado corpo, a ele se liga por meio de um laço fluídico que vai encurtando cada vez mais, até o instante em que a criança vem a luz.

Durante o período de gestação, o espírito ligado com o corpo em formação pelo laço fluídico fica entregue a própria gestante, através do seu perispírito, e aí permanece até o seu nascimento; o grito que então se escapa de seus lábios anuncia que a criança entrou para o mundo dos seres vivos e dos servos de Deus.

Diz mais, que a união é definitiva, no sentido de que outro espírito não poderá substituir o que foi designado para aquele corpo. Mas como os laços fluídicos que os prendem são muito frágeis, fácil de romper, podem ser rompidos pela vontade do espírito que recusa ante a prova escolhida. Nesse caso a criança não vinga.

Se isto acontecer, o espírito escolherá outro corpo para se reencarnar e muitas vezes estas mortes prematuras acontecem por dois motivos: 1^ª - pela imperfeição da matéria; 2^a - uma prova para os pais.

Em geral, a reencarnação sistemática é sempre um curso laborioso de trabalho contra os defeitos preexistentes nas lições e conflitos presentes. Por isso o mapa de provas úteis é organizado com antecedência, com um caderno de apontamento de alunos escolares; levando-se em conta a operação fisiológica dos pais, a personalidade doméstica, e o curso fraterno que lhe será prestado, por inúmeros amigos da espiritualidade, pois o encarnante volta a escola da Terra. Naturalmente a criatura renasce com independência relativa e por vezes subordinada à certas condições ásperas, em virtude das finalidades educativas.

Existe um programa de tarefas edificantes a serem cumpridas por aquele que reencarna, onde os dirigentes da alma fixam a cota aproximada de valores eternos que o reencarnante é susceptível de adquirir na existência transitória.

O espírito que toma a esfera da carne, pode melhorar essa cota de valores, ultrapassando a previsão superior, pelo esforço próprio intenso ou

distanciando-se dela, enterrando-se ainda mais nos débitos; menosprezando e desprezando as oportunidades que lhes foram conferidas.

Todavia, se a alma que regressa ao mundo, permanece disposta ao serviço de auto-elevação, sobrepassará a quaisquer exigências menos nobre do corpo ou do ambiente, triunfando sobre*as condições adversas, e obtendo títulos de vitória da mais alta significação para a vida eterna.

Em sã consciência, portanto, ninguém se pode queixar de forças destruidora, ou de circunstância asfíxiante, em se referindo ao círculo onde renasceu. Haverá sempre dentro de nós, a luz da liberdade íntima indicando-nos o caminho que devemos trilhar, para alcançar a ascensão. Praticando a sua vida espiritual, melhoraremos sempre.

Ninguém ignora que o corpo humano tem as suas atividades puramente vegetativas, mas talvez ainda não saibam, que o corpo perispiritual, morada da alma encarnada, está fortemente ligado aos elementos celulares pelos liames. Na organização «fetal, o patrimônio sanguíneo é uma dádiva do organismo materno.

Quando o corpo não vinga, não por deficiência da matéria, mas - por provocação de alguém, é cognominado de "Aborto Delituoso".

Diz então o livro dos espíritos, que se assim praticando a mãe, ou outra qualquer pessoa, cometerá um crime ao -tirar a vida de um inocente, antes do seu nascimento; porque isto os impede de passar pelas provas de que o corpo de via ser o instrumento. E mesmo não existe o direito a ninguém tirar -uma vida humana, porque isto é impedir a alma de passar pelas -provas de que o corpo deve ser o instrumento.

Todos" os espíritos tendem à perfeição, a Deus lhes * proporciona os meios de consegui-lo, com as provas da vida corporal.

Amigos leitores, a encarnação era pregada desde os primórdios da criação, e o Cristianismo continua com a mesma ;' pregação. Nos lendo a Bíblia, encontramos a maneira, como o espírito de Luz, chamado Deus Jeová, determinava suas ordens, ao Patriarca, pelo sistema psicofônico e psicográfico.

Quando o Patriarca Moisés, conduzia o povo pelo deserto, a maneira dele se comunicar com Deus Jeová, era pelo sistema psicofônico, somente uma vez ele usou o sistema psicográfico, foi por ocasião que ele recebeu no Monte Sinai os **10** mandamentos da Lei. Nas outras vezes, que Deus Jeová se dirigia aos seus patriarcas, usando a psicofonia, como por exemplo: quando se dirigiu a Noé, para determinar a construção de uma arca com **300** covados de comprimento, **50** covados de largura e **30** covados de altura, com diversos compartimentos, para salvar das águas do dilúvio, a família de Noé e um casal de cada animal. E por este mesmo sistema ele falou com Ló, Abraão e muitos outros.

Existe muitas maneiras de nosso contato com os espíritos, pelos sistemas psicofônico e psicográfico, pela materialização, pela pintura, pela música, e isto se dava até o ano **325** da era cristã, foi quando o Imperador Constantino, por ocasião

do Concílio de Niceia, proibiu, e quem usasse desobedecer, seria considerado um herege e era executado sumariamente, sem ao menos um gesto de defesa. Pela história nós vemos ali milhares de seguidores do cristianismo daquela época, serem jogados vivos na arena, onde estavam os leões famintos, isto se dera até a data de que Allan Kardec desamordaçou o espiritismo, em abril de 1857, em que o livro dos espíritos completou o seu primeiro período decenal. E desta data em diante, nós passamos a gozar de uma verdadeira liberdade graças a Deus.

Sem a reencarnação, tomara-se muito difícil, se não impossível, de entendermos o Evangelho. E para que possamos purificar os nossos espíritos, mister se faz que haja reencarnação, porque sem ela, é impossível libertarmos dos nossos defeitos.

Por meio da encarnação, é que voltamos ao planeta Tera, e damos continuidade aos pagamentos de nossos débitos; tanto os contraídos nesta vida presente, como em outras passadas. Por isso é que Jesus foi muito bem claro e preciso quando disse: enquanto não pagarmos o último centil, não deixaremos a Terra, Em cada nova existência, o espírito dá um passo para a frente na senda do progresso espiritual. E desde que se ache limpo de todas as impurezas, não tem mais necessidade das provas da ida corporal.

(alguma dessas verdades, foram transcritas com muita precisão do livro dos espíritos - pág. 122 e 199)

CAPÍTULO XXI O profeta João Evangelista ainda vive?...

Podemos verificar que, sob a aparência rústica de um simples pescador.

Sao Joao Evangelista, revelara-se um conhecedor profundo, um iniciado magnífico, quando pelo amor do Evangelho e de Jesus, foi preso e deportado como castigo para a ilha de Pátamos, revelando-se um dos maiores médiuns de vidência, clarividência e -transporte, que o mundo já conheceu e que aqui expôs através destas simbologias, os seus conhecimentos de várias escalas do pretérito.

Portanto caros leitores, o profeta Joao Evangelista, foi o apóstolo amado de Jesus, e o médium usado para revelar à humanidade os acontecimentos dos últimos tempos, dos tempos que estão chegados; nós sabemos que esse apóstolo amado, essa figura maiúscula do Evangelho, aquele discípulo viril, resoluto, que foi o único que permaneceu junto a Jesus, quando ele estava sendo crucificado no gólgota, enquanto outros debandavam, lhes negavam, outros fugiam e outros já se dirigiam a Emáus.

O apóstolo Joao Evangelista foi o único que teve coragem de enfrentar o Sinédrio e a maldade do Hebraísmo reinante; sendo uma das causas de sua prisão e deportação como castigo para a ilha de Pátamos.

Ele foi assim um apóstolo valoroso, destemido e de uma confiança em Deus sem precedente, ele tanto tinha confiança, como tinha fé em Deus e em Jesus .

Haja visto que, em outras encarnações em vidas anteriores, ele foi o profeta "Daniel", aquele mesmo Daniel, magnífico, que não temeu as ameaças que enfrentou os leões em sua cova. e que enfrentou também o poder político real, mas não negou a existência de um Deus vivo. único, e a sua fé, o seu amor ao pai celestial.

E esse Daniel esplêndido, volta sob a figura varonil de um João Evangelista. Que depois retoma ainda a terra na figura encarnada, suave e meiga de Francisco Bamardone o suavíssimo Povello de Assis (São Francisco de Assis), ensinando humildemente o desapego ao fausto, à pompa, ao esplendor do clero de então, e quem não nos dirá que seja ele, espírito de escol, de alta evolução espiritual, um desses pregoeiros, um desses missionários^ que deve está encarnado em nossos dias com vista ao próximo milênio, essa civilização cristã que permanecerá na Terra.

Por isso é que insiste "que profetizes outra vez", a muitos povos, nações, lugares, línguas e re*is, ou seja, aquela mesma significação, que nos explica, que no planeta Terra, nãp somos apenas os territórios evoluindo com o mundo segundo' q curso abençoado desta escola. Temos não só terrícolas, mas também Lunarianos, Mercurianos, Marcianos, Capelinos, etc., isto é,. almas de várias procedências planetárias, que estão aqui conosco em aprendizado em reexame, progredindo conosco ou em missão transcendentais, em benefícios de nossa evolução espiritual.

Então aqui, Jesus nos confirma de certa maneira, que João Evangelista deveria voltar, a ratificar aquilo que ele disse a Simao Pedro, quando convidara a Pedro a acompanhá-lo.

E Simao Pedro vendo que João lhe estava próximo, perguntou ao mestre: "É este?", Jesus respondeu, se eu quero que ele fique, até que volte, que ti importaria a ti? "Segue-me tu*.

Cada um com sua tarefa, com sua missão, com seu dever. E esta frase do Mestre, foi entendida naquela altura, que Joao não morreria nunca, pois Jesus dissera que ele deveria ficar até que eu volte; até que eu retome em espírito no segundo advento. Não um advento físico, no qual seria por certo de novo crucificado. Mas um advento em espírito, quando o mestre entrará em sintonia com todos os que habitarem aqui na terra.

Esta sintonia já se processou, com a vinda do Espírito de Verdade. Aquele que Jesus anunciou aos seus discípulos, na casa do caminho, onde se reuniam, para planejar os seus trabalhos. No segundo aparecimento, em que os apóstolos, estavam -muito tristes e chorosos, Jesus o confortou com a seguinte mensagem: Se vós me amais, guardai meus mandamentos, e eu pedirei a meu Pai. e ele vos enviará um outro consolador, a fim de que permaneça ; 'convosco: O Espírito de Verdade que o mundo não vê e não o ". conhece. Mas quanto a você, conhecê-lo-eis porque permanecerá v. convosco e estará em vós.

Mas o consolador, que é o Santo Espírito, que meu Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo aquilo que eu vos tenha dito (Sao Joao cap. XIV v. 15, 16, 17 e 26):

Sabemos que o profeta Joao Evangelista, procurou deistacar através das suas vidências, quando esteve preso na linha de Pátamos, se referiu o seguinte:

Então diz ele -"E olhei e ouvi um anjo voar pelo meio do céu dizendo com grande voz, Ai... Ai... dos que habitam sobre a • Terra, por causa das outras vozes, das trombetas dos três anjos que •hao ainda de tocar*", como que alertado, de que não devemos esperar, nesses finais de ciclos, acontecimentos bons, agradáveis porque como já salientou agora a justiça do alto.

Aparentemente pode parecer que é uma punição do Plano Superior que poderia ser suavizado e que poderia ser elevado; mas, como é justo, que tudo que está sujeito a lei da evolução progrida, evolua.

A Terra também tem que evoluir; é a sua vez de se manter com um plano de retificação de reajuste, porque no momento em virtude de seu eixo inclinado, a Terra é uma grande escola, ou um grande hospital, e toda criatura que aqui renasce, tem que sofrer, por se tratar de um planeta de expiação e provas.

Mas quando o eixo se verticalizar, então teremos um plano em vertical para o alto, e será um mundo já mais evoluído espiritualmente, já mais adiantado, e não teremos mais estes "Carmas dolorosos para queimar", não teremos mais essas vidas terrivelmente tristes de sofrimento, de angústia, de preocupações, de desencanto, que quase todas as criaturas tem que enfrentar nos seus testemunhos dolorosos, porque através dessas dores, destes testemunhos é que a criatura atualmente evolui, é convidado a se desapregar das ilusões da matéria e do mundo; à excursionar em espírito,, para os desotipianos maiores.

São os sofrimentos redentores, são dores que nos auxiliam, que nos beneficiam, em última estância, verificamos como afinal, aquilo que é aparentemente uma coisa desagradável o sofrimento; a dor se transforma no fundo e no fim, como benção de alto, porque é através da dor que nós caminhamos.

Se não fosse a dor sacudir nossos espíritos, permaneceríamos adormecidos sobre a Terra, envolvidos pela miragem do mundo, pelas nossas vaidades, pelas ilusões de riquezas, do comodismo satisfazendo o nosso orgulho, a nossa vaidade, esquecendo completamente de que estamos aqui na terra; para uma missão muito grandiosa, por uma causa transcendente que. é a evolução dos nossos espíritos, e não apenas para beber, comer, e procriar; não apenas por causa da matéria, mas sim, por causas espirituais.

Se não fora a dor, não fora o sofrimento a visitar nossos corações invigilantes, permaneceríamos então adormecidos, acomodados com os prazeres deste mundo.

E tudo que irá se verificar, será em benefício da própria terra, que também tem o direito de progredir, substituindo esta civilização espiritualizada, calma e tranquila, porque nesta época o Senhor Jesus entrará realmente em uma

verdadeira sintonia com todos os que aqui habitarem a terra, porque ele será realmente nosso Pastor, o nosso Senhor, orientando-nos, dirigindo-nos para a fonte de água viva que brotará de corações maravilhosos.

A história de nossa civilização, observa-se apenas aquela sequência interminável de guerras, desde a dos cem, à de números anos, e este instituto bélico acompanhando a criatura humana há milênios, porque não aprendemos ainda que não é através da violência, da guerra, que se resolve questões.

Mas, o mundo, apesar das misérias e horrores que a guerra traz em seu bojo, ainda prossegue preparando-se para novos conflitos, pois segundo previsão do "Astrólogo Nostradamus", teremos algumas guerras de grandes proporções até o final deste século.

Porém, através dessas catástrofes, no fundo e no fim, está a misericórdia do alto promovendo o progresso, a assunção de um plano dos seus habitantes, ou seja, daqueles que herdarão a Terra no terceiro milênio.

No ano de **1862**, Santo Agostinho nos transmitiu a seguinte mensagem mediúmica, através da psicografia de médium psicógrafo, que foi publicada no Evangelho Segundo o 'Espiritismo do seguinte teor:

A Terra, segundo essa lei, esteve material e moralmente num estágio inferior ao de hoje, e atingirá sobre este duplo aspecto, um grau mais avançado. Ela chegou a um dos seus períodos de transformação em que, de um mundo expiatório, se tomará em um mundo regenerador. Aí então os homens serão felizes, porque nela reinará a lei de Deus, a alma que lá se arrepende, sente a calma e a tranquilidade, acabando de se depurar. Sem dúvida que nesse planetas o homem será sujeito ainda as leis que regem a matéria, pois a humanidade experimenta as nossas sensações e desejos, mas vive liberta das paixões desordenadas, de que somos cativos. Lá o orgulho não emudece mais os corações, a inveja não o tortura, nem o ódio o atrofia. Porque a palavra amor está insculpida em todas as frentes. As relações sociais são reguladas por uma perfeita equidade. Embora saibamos no entretanto, que lá não existe a felicidade perfeita, mas irradia a sua aurora. O homem ainda é de carne, por isso mesmo sujeito às vicissitudes, das quais são isentos apenas os seres desmaterializados. Tem ainda provas a sofrer, conquanto menos ásperas do que as angústias da expiação. Comparados a Terra, tais mundos são muito felizes, e quanto de vós ficaríeis satisfeitos por ali descansar, por isso servo-ia a calma após a borrasca, a convalescença depois de cruel enfermidade.

Em tais mundos os homens compreendem que existe muitas alegrias que Senhor Jesus prometeu àqueles que disso se tomarem dignos, quando a morte lhes de novo destruídos o corpo para entrarem na vida verdadeira. É então que a alma libertada há de esvoçar por todos horizontes.

Portanto amigos leitores, está aí Santo Agostinho, através do Evangelho Segundo o Espiritismo Kardecista, com essa mensagem que acabamos de transcrever, e que veio confirmar o que outros espíritos, já se manifestaram a

respeito da transformação do planeta Terra.

Nós não temos dúvidas quanto a existência entre nós do profeta Joao Evangelista, e que o mesmo está vivo e encarnado em nossos dias, através da importante missão.

(dados pesquisados no Evangelho Segundo o Espiritismo de Allan Kardec)

CAPÍTULO XXII Como surgiu o Planeta Terra e os seus habitantes

Os povos tem formado, ideias muito divergentes, a cerca da criação do planeta Terra e seus habitantes, isto de acordo com os conhecimentos que possuem.

Diz a Bíblia Sagrada, que o mundo foi criado em seis dias, e põe a época e data de sua criação como sendo quatro mil anos, mais ou menos antes da era cristã.

Nós sabemos através da¹ ciência, que a história da formação do Globo Terráqueo está escrita em caracteres irrecusáveis no mundo fóssil.

Isto não é um sistema, uma doutrina, uma opinião insulada, é um fato tão certo, como o do movimento da Terra.

A ciência escavando os arquivos da Terra, descobriu em que ordem os seres vivos lhe apareceram na superfície, ordem que está de acordo com o que diz a Gênese; havendo apenas a notar-se a diferença de que assim em vez de executada milagrosamente por Deus em algumas horas, se realizou sempre pela sua vontade, mas conformemente a lei das forças da natureza, em alguns milhões de anos.

Perguntamos aos leitores, ficou sendo Deus, por isso, menor e menos poderoso? Perde em sublimidade a sua obra, por não ter o prestígio da instantaneidade? Indubitavelmente, não.

A ciência longe está de desdenhar, ou apoucar a obra divina, nos mostra sob aspecto mais grandioso e mais acorde, como as noções que temos o poder e da majestade de Deus, pela razão mesma de ele se haver efetuado sem derrogação das leis da natureza.

De acordo com o historiador e grande escritor espírita Edgard Armond, ele nos conta em seu livro "Os exilados da Capela*", o seguinte: que na realidade a ciência ignora a data e o local do aparecimento, também ignora qual o primeiro a ser considerado como tal.

Diz ele que existe até polêmica com referência ao surgimento da raça humana. Da maneira como a Bíblia explica, a ciência discorda: pois a Bíblia diz que o planeta e os astros foram feitos do nada, mas a raça humana, Deus tomou do barro, fez um ttoneco e soprou em suas narinas e deu-lhe fôlego de vida, tudo bem. Agora o' que os espíritas não se conformam e não aceita é que Deus, sendo a inteligência

suprema, causa primária de todas as coisas, sendo também eterno - imutável - único - onipotente - unicente e soberanamente justo e bom. Saísse de sua plenitude Divina e viesse até o planeta Terra e construísse o homem em forma artesanal - e declare também, que o homem é sua imagem e semelhança. Quando alguns historiadores chegaram até pensar que o homem descende do macaco, é um parente próximo da criatura humana; de tão feio que era o homem no começo da criação; mas tudo isso são apenas conjecturas nada de positivo.

Nós sabemos que Deus tem seus limites, em que o homem pode penetrar até certo ponto. Daí para frente, não será mais permitido a penetração da frente humana. Mas, segundo as pesquisas sobre um assunto tão delicado, podemos ouvir o que nos disse o grande instrutor espiritual "EMANUEL", em comunicação dada em 1937, pelo sistema psicográfico do grande médium Chico Xavier, que transcreveremos a seguir, onde ele começa dizendo o seguinte:

Amigos, que a paz de Jesus descanse sobre vossos corações. Segundo estudo que pude afetar, em companhia de elevados mentores da espiritualidade maior, posso dizer-vos francamente que todas as formas vivas da natureza estão possuídas de princípios espirituais, e princípios que evoluem da alma fragmentária até a racionalidade do homem". Continuando ele disse mais, que a razão, a consciência, a noção de si mesmo, constituem na individualidade a súpula de muitas lutas e de muitas dores, em favor da evolução anímica psíquica dos seres. O processo portanto da evolução anímica, se verifica através de vidas cuja multiplicidade não podemos imaginar, nas nossas condições de personalidade relativas, vidas essas que não se circunscrevem ao reino hominal, mas que representam o transunto das mais várias atividades em todos os reinos da natureza.

Todos aqueles que estudaram os princípios de inteligência - dos considerados absolutamente irracionais, grandes benefícios produziram no objetivo de esclarecer esses sublimes problemas do drama infinito do nosso progresso pessoal.

O princípio inteligente, para alcançar as cumeadas da racionalidade teve experimentar estágios outros, de existência dos planos de vida. O homem para atingir o complexo de suas perfeições biológica na Terra, teve o concurso de espíritos exilado de um mundo melhor, para o orbe terráqueo, espíritos esses que se convencionou chamar de componentes da raça adâmica, e que foram em tempo remotíssimo desterrado para as sombras e para as regiões selvagens da Terra, porquanto a evolução espiritual no mundo em que viviam, não mais a toleravam em virtude de suas reincidências no mal.

O vosso mundo era então povoado pelo tipo "primata Hominus", dentro das eras da caverna e do sílex essas regiões de homens singulares, pelo seu assombroso e incrível aspecto se aproxima bastante do "Pilheconlhrapus" erectus, estudo pelas vossas ciências modernas como um dos respeitáveis ancestrais da humanidade.

• Foram portanto as entidades espirituais a que me referi que, por misericórdia divina em razão das novas necessidades evolutivas do planeta, imprimiram um novo fator de organização à raça primogênita, dotando-se de novas combinações biológicas objetivando o aperfeiçoamento do organismo humano.

Portanto caros leitores, quando essa operação transformadora se consumou fora da Terra, no astral planetário, ou em algum mundo vizinho, estava "ipso facto", criada a raça humana, com todas suas características e atributos iniciais - a primeira raça mãe.

Mas segundo as pesquisas e conclusões da ciência oficial, o Planeta Terra tem 2,1/2 bilhões de anos de existência, tendo vivido 1 bilhão de anos, em processo de ebulição e resfriamento, após o que somente então surgiram os primeiros seres dotados de vida.

O grande espírito e historiador Edgard Armond, continua a sua narrativa, dizendo-se que entidades realmente divinas, como intérprete, ou melhor, executores dos pensamentos do criador, utilizaram-se do verbo que é o pensamento de Deus. E pelo verbo plasmam o pensamento na matéria. A face do verbo dentro das leis, age sobre esta condenando-o, e criando formas e arcabouços para as manifestações individuais da vida. .

O pensamento divino, só pode ser plasmado pela ação dinâmica do verbo, e este só pode ser emitido por entidades espirituais individualizadas possui força e poder,, para agir -no campo de criação invisível, assim, quando o pensamento divino é manifestado pelo verbo, .ele se plasma na matéria fundamental, pela força da anunciação mesma, dando nascimento a forma, a criação visível aparential.

O apóstolo Paulo, em sua Epístola aos Efesios diz: "Deus, por Jesus Cristo, criou todas as coisas". E São João esclarece muito bem, diz ele o seguinte: No princípio era o verbo, e o verbo estava com Deus, o verbo era Deus. Todas as coisas foram feitas por ele, e sem ele nada do que foi feito se fez (São João, cao. 1 Vesc. 1 a 3).

E é por isso, que o Divino Mestre Jesus disse: "Eu sou o caminho, a verdade e a vida, ninguém vai ao pai, senão por mim.

Assim, pois, formou-se os mundos, seres e coisas, tudo pela força do verbo que traduz o pensamento criador segundo as leis que esse mesmo pensamento encerra. - e outras palavras: "O absoluto pelo pensamento, cria a vida e as leis e entidades espirituais do plano divino, pela força do verbo plasma a criação na matéria, dao forma e estrutura a todas as causas, e presidem sua evolução na Eternidade.

Na Gênese Cósmica, no que se refere a Terra, a ação do verbo traduziu o pensamento criador a seu tempo na constituição de uma forma global fluídica, emanada do sol central, que veio situar-se no devido ponto do sistema planetário, como novo recurso de manifestações de vida para seres em evolução.

. Ao seu redor e circundando-a, formou-se uma camada fluídica de teor mais elevado, destinada a servir-lhe de limitação e proteção bem de "matriz - astral"

para a elaboração das formas vivas destinadas a evoluir nesse mundo em formação.

Nessa camada se continha os germes dos seres, conforme foram concebidas pelo verbo, representando: tipos - padrões, fluidicamente plasmado para futuros desenvolvimentos, como também espíritos humanos, em condições evolutivas - aptos . portanto para o início de trabalhos na escalada evolutiva na matéria.

Os gases internos, emanados do núcleo central, subia a periferia do conjunto, onde eram contidas pela camada protetora, daí condensado pelo resfriamento natural, caíam novamente sobre o núcleo em forma líquida, trazendo contudo em suas malhas os germes da vida ali existente.

Esses germes assim veiculados, espalharam-se pela superfície do globo em formação, aguardando oportunidade de desenvolvimento; e quando após inúmeras repetições desse processo de intercâmbio, a periferia do globo ofereceu finalmente, condições favoráveis de consistência, umidade e temperatura. Nela surgiu a matéria orgânica primordial -"o protoplasma", que permitiu a eclosão da vida; com a proliferação dos germes já existentes, bem como de outros que segundo a cronologia dos reinos, deveriam de futuro também manifestar-se. E para concluir o assunto, de surgimento da Terra e os seus habitantes, diremos que os seres vivos da Terra, com as formas atribuídas pelo verbo e seus propostos; apareceram no globo há centenas de milhões de anos, primeiro nas águas, depois na Terra; primeiro os vegetais, depois os animais, todos evoluindo até seus tipos mais aperfeiçoados.

Apesar de todos esses esclarecimentos - a tradição esotérica oriental definiu o aparecimento do ser humano, como uma operação que se consumou fora da Terra, no astral-planetário, ou em algum mundo vizinho; porque ele aparecerá com todas as características e atributos iniciais, mas com espíritos ainda inconscientes, habitando corpo fluídico de pouco raciocínio, quando cessou o trabalho de integração de espíritos nesses corpos. O planeta se encontrava nos fins do seu período geológico, e já oferecia condições de vida favorável para seres humanos encarnados e já de há muito seus elementos "o rei da criação".

E continuam informando que os homens primitivos, com espíritos habitando formas mais consistentes e já possuidores de mais lucidez, mas eram grotescos, animalizados, inteiramente peludos, de enormes cabeças pendente para frente, braços longos que quase tocava aos joelhos, era ferozes, de andar vacilante e em cujo olhar inexpressivo e equívoco, predominava a desconfiança e o medo. Alimentavam-se de frutas e raízes, viviam isolados e escondidos nas matas e nas rochas, vendo nas feras que rodeavam por toda parte, seres semelhantes a eles, e procriando instintivamente, sem preocupação de estabelecerem entre si laços de afeto ou de intimidade permanente.

A proliferação era desordenada, os ímpetos do sexo nasciam de forma terrivelmente bárbara, e os homens saíam furtivamente dos seus antes escuros para se apoderarem pela força de companheiras inconsciente e indefesas, com as

quais geravam filhos, que se criavam por si mesmo ao redor, no núcleo familiar, como feras.

Seu comer era como devorar, bèbiam abaixando a cabeça e submergindo os grossos lábios nas águas.

Falavam não como homens, emitiam sons suturais acompanhados de gestos precisos para responder as suas necessidades mais urgentes, eram egoístas e solitários, procuravam caça só para si.

Ele nunca ria e nem seus olhos derramaram lágrimas, o seu prazer era um grito, a sua dor um gemido, e quem olhasse então o mundo não diria que ele já era habitado por seres humanos.

Eis aí caros amigos leitores, o que a Doutrina Espírita tem procurado explicar, com relação a formação do planeta terráqueo e o aparecimento do ser humano; e que só posteriormente, com a vinda dos Capelinos, foi que trouxe o aperfeiçoamento da raça humana e o seu desenvolvimento intelectual, espiritual, moral e social. A doutrina espírita é realmente uma fonte de ensinamentos, não só no que respeita a imortalidade da alma e suas encarnações periódicas, as condições de vida nos planos invisíveis, que apresenta com detalhes jamais revelados, ao conhecimento do "EGO" e das hierarquias espirituais; as sutilíssimas intercorrências Kármicas, ao intercâmbio dos seres habitantes dos diferentes mundos e os processos mediante quais se opera; como também ao completo e infinito panorama da vida cósmica que, como uma imensa fonte escachôa e turbilhona no eterno transformismo que caracteriza e obriga a evolução de seres e de cousas.

Por outro lado, a ciência materialista estudando as células, comparando os tipos, escavando a Terra e devassando os céus, tem conseguido apenas estabelecer uma série de conclusões inteligeptes e justas, do seu ponto de vista, para explicar as cousas, compreender a vida e definir o homem.

(dados pesquisados nos livros - Caminho de Luz de Emanuel e os exilados da capela de Edgard Armond e o Evangelho Segundo o Espiritismo)

CAPÍTULO XXIII

Transformação do Planeta Terra

No fim do ano de **1981**, precisamente no mês de dezembro, no programa "Fantástico", exibido aos domingos pela TV-Globo e reproduzido pelo "Canal 10" em que se referia sobre as previsões do médico e astrólogo francês de nome Nostradamus, referente ao que irá ocorrer nos fins deste século. Nós vimos e ouvimos uma série de profecias israelitas, acrescentando-lhes detalhes

impressionantes. Tão impressionantes que muitas pessoas de pouca fé em Deus, já mandaram construir no cume das montanhas verdadeiras fortalezas, como se tudo isso pudesse evitar os cataclismas que irao advir. Outros mandaram construir também edifícios subterrâneos, com a mesma finalidade.

Atualmente muitas criaturas riem da singeleza, da afirmativa de que o planeta 'terra, irá melhorar, de que teremos uma civilização fraterna, irmã amiga no "terceiro milênio", como disse Santo Agostinho, através de uma mensagem mediúnica em Paris, em 1862 o seguinte: "A Terra, segundo esta lei, esteve material e moralmente em um estado, inferior ao de hoje, e atingirá sobre esses dois aspectos, um grau elevado. Já chegou a um dos períodos de transição, em que, de mundo expiatório, se tomará em mundo regenerador. Aí então os homens serão felizes, porque nele reinará a lei de Deus".

Mas... aí, vem sempre a pergunta, como pode haver essa modificação? Se as criaturas hoje, cada uma delas representa uma ilha de egoísmo; vivemos num arquipélago de egocentrismo, caminhando para o caos. E os homens prosseguem carregando um vazio de si mesmo, num vácuo, amargurando seus corações, esquecendo completamente de Deus? Uma civilização que não tem Deus, que não tem fé, a não ser .uma fé de convenções.

Como pode haver fraternidade, amor, abnegação? Uma vez que a humanidade continua no indiferantismo, como já foi dito acima, mas nós certamente iremos verificar que essa modificação realmente irá se processar, irá se efetivar, através dos fenômenos, das formas e das profecias aqui transcritas e explicadas. Nós sabemos através da história sagrada, que todas as vezes que o planeta Terra, 'passou por uma modificação com referência aos seus habitantes, a sua população que viveu aquela época, sofreu uma verdadeira expurgação.

Podemos citar como exemplo em confirmação do que dizemos, citaremos só dois casos. O 1º foi o dilúvio universal, no cap. 6 e Vesc. 11 e 22, da Gênese da Bíblia Sagrada, em que Deus começa dizendo, pois viu que a Terra estava corrompida e cheia de violência, como nos dias atuais, e ordenou a Noé, por uma mensagem mediúnica; psicofônica, que fabricasse uma arca de madeira, com vários compartimentos. Noé obedeceu a ordem . espiritual e construiu uma arca conforme determinação recebida. E juntamente com ele se salvaram das águas do dilúvio, somente sua esposa, os três filhos - Sam, Cão e Jafé, e suas respectivas noras, e de cada animal um casal, o restante que tinha fôlego de vida pereceu. O 2º caso, os das cidades de Sodoma e Gomorra, e as cinco vilas da planície, * conforme história também da bíblia, no livro de Gênese (cap. 19 Vesc. 1 a 29), explica com detalhes, como se deu as expurgações acima, naquelas duas cidades, e que só escapou com vida, Ló e suas 2 filhas, o restante da população pereceu. Tudo isso aconteceu porque os seus habitantes estavam cometendo crimes e violências de toda espécie e que se tomaram insuportável aos olhos de Deus, igual aos nossos dias atuais. Ou as pessoas julgam que o nosso Deus não é o mesmo que governou na

época de Noé ou Ló, com o mesmo sentimento de amor? Os que assim pensam, estão enganados.

Portanto caros leitores, não é novidade para nós os espíritas, a expurgação que se aproxima.

Começando por Ramatis, que comentou a respeito do eixo da Terra, que está inclinado, e deverá se verticalizar, e mudará o seu eixo em uma verticalização de aproximadamente em 23° e 28°, e esta revelação foi a ratificação do que já havia sido profetizado pelo Grande Vidente da ilha de Pátamos, São João Evangelista, quando lá esteve preso.

Também na profecia do astrólogo Nostradamus, tem uma parte que se refere sobre aproximação da Terra, por um astro, de nome "Hercolobus", que é possuidor de um magnetismo capaz de atrair para o seu bojo, todos os espíritos que estiverem na crosta terrestre, no umbral, etc., e que afine com eles através da sintonia vibratória.

Amigos leitores, a finalidade recíproca desse grande astro que se aproxima da Terra, é trazer para seu bojo como já dissemos, todos os espíritos em sintonia vibratória no mal, que aqui se encontram para promover paralelamente a higienização do planeta Terra.

Nós sabemos que existe legiões de espíritos eminentemente sábios e altamente poderosos, e que são auxiliares dos "Senhores dos Mundos", que planejam as formas de causas e seres, e outros ainda, que focalizam esses funcionamentos, fazendo com que as leis divinas se cumpram inexoravelmente.

Há um esmerado detalhamento, tanto no trabalho da criação como no funcionamento dos sistemas e dos orbes.

No que respeita aos astros individualmente, e aos sistemas e supervisão destes trabalhos compete a espíritos da esfera crítica, que na hierarquia celestial se conhecem como "Senhores dos Mundos".

Enquanto a ciência terrestre se ocupa unicamente de fatos referentes aos limitados horizontes que lhe são marcados, a ciência dos espaços, opera na base das "galaxias", abrangendo vastos e incomensuráveis horizontes no tempo e no espaço.

O grande escritor espírita Edgard Armond, no seu livro "Os exilados da Capela", nos conta com detalhe, de que maneira será a expurgação que irá acontecer, no fim dos tempos, e cujo relato passaremos a transcrever: - Diz ele, fazendo a transcrição de uma profecia nas páginas nos 163 e 167 o seguinte: Os períodos de expurgo-estão também previstos nesse planejamento imenso.

Quando os orbes se aproximarem desses períodos, entrarão em uma fase de transição, durante a qual aumentará enormemente a intensidade física emocional da vida dos espíritos encarnados, quase sempre de baixo teor vibratório, vibração essa que se processa, que se projeta maleficamente na áurea própria do orbe, e nos planos espirituais que lhe são adjacentes; produza-se a uma onda de

magnetismo deletério, que exige um processo quase sempre violento e drástico, de purificação geral.

Estamos agora em pleno regime dum período destes. O expurgo que se aproxima será feito em grande parte com o auxílio de um astro, 33 vezes maior que a Terra, e que para aqui se movimenta rapidamente, já alguns anos, desde 10 de janeiro de 1950. A sua órbita é tão grande que para percorrê-la em uma velocidade bastante razoável, gastaríamos 6,666 dias. A sua influência já começou a se exercer sobre a terra, de forma decisiva; essa influência irá aumentar progressivamente, até o ano de 1992, e começará a decrescer até o ano de 1999, ano este que será para todos os efeitos, o momento crucial desta dolorosa transição. E está previsto que a passagem deste Hercòlobus pela Terra, será no dia 23 de março de 1999-

Caros leitores, o dia de juízo, juízo final, ou mesmo fim do mundo que as religiões Católica, Protestante e outras pregam, nada mais é, do que esta transformação que está prevista profeticamente no Apocalipse, ratificadas por outras profecias de grande crédito.

Porque a transformação do planeta Terra, e de que maneira acontecerá conforme já vimos mostrando, devemos informar ainda que a órbita do astro que se aproxima da Terra é oblíqua em relação ao eixo da Terra, quando se aproximar mais perto, e pela força magnética de sua capacidade de atração de massas, promoverá a verticalização do eixo da Terra, com todas as terríveis consequências que este fenômeno produzirá.

Por outro lado, quando o astro se aproximar, também sugará da aura terrestre todas as almas ou espíritos que se afinem com ele no mesmo teor vibratório de baixa tensão; ninguém resistirá a força tremenda de sua vitalidade magnética. Da crosta, do umbral e das trevas, nenhum espírito se salvará dessa tremenda atração e será arrastado para o bojo incomensurável do passageiro descomunal.

Com a verticalização do eixo da Terra, profundas mudanças ocorrerão: Maremotos, Terremotos, Afundamentos de Terra, elevação de outras, Erupção vulcânica, degelos e inundações de vastos territórios planetários, profundas alterações atmosféricas e climáticas, fogo, cinzas, terror e morte por toda parte.

A aura desse "Astro", já começou a envolver a Terra desde 1^o de janeiro de 1950, e desta data em diante, e a cada vez mais e com maior intensidade, iremos sentindo a ação, a influencia magnética desse planeta.

E como seu teor é opressivo, denso, podemos constatar, como o materialismo está crescendo como nunca se viu, a sensualidade, luxúria caminham a passos largos, e hoje na civilização atual; um filme que não trate do sexo, não tem sucesso, um livro que não explore um tema do sexo; quase não tem saída e não tem vendagem; as revistas que não explorem o "Nu", também não serão bem recebidas nem aceitas.

Verificamos que a sexualidade está crescendo em todas as direções. Por toda parte do mundo a paz, a serenidade, a confiança, a segurança desapareceram, substituídas pela angústia, pelo temor, pelo ódio e haverá dias muito próximos, que verdadeiros pânicos tomará coqta das multidões, como epidemias contagiantes e velozes.

A mensagem esclarece ainda , que a partir de agora, a população do orbe tenderá a diminuir com os cataclisma da natureza e com as destruições inconcebíveis provocadas pelos próprios homens. No momento final da expurgação somente uma terça parte da humanidade se encontrará encarnada.

A influência que estamos sentindo, como foi dito acima na parte social podemos observar também, pelas temperaturas, pelos calores excessivos que agora sentimos.

Lembrando ainda Ramatis, qué com muita fé, focalizou estes temas que estamos comentando. Ele fez uma pergunta da seguinte forma: Em vossas comunicações tendes descrito o magnetismo deste Astro intruso, esse a que nos referimos como primitivo, agressivo; super-excitante das paixões inferiores? a resposta deverá ser a seguinte: Teor opressivo adstringente que liberaria o magnetismo de um fel esterizado, próprio do planeta purificador que se aproxima da Terra; porque também «foi profetizado e assinalado pelo profeta João Evangelista, o nome da estrela era absíntio, que mais tarde foi ratificado, pelo Astrólogo e médico francês Nostradamus. Nós sabemos também pela história bíblica que o profeta João Evangelista, foi preso e deportado para a ilha de Potamus pelo amor que dedicou a Cristo, pois foi o único apóstolo, que teve a coragem de enfrentar os guardas que montavam sentinela durante a crucificação de Jesus, e pelo tempo que passou na cruz; ele nunca o abandonou e também nunca negou a sua qualidade de discípulo. E somente por este motivo, ele foi preso e deportado para aquela ilha a fim de se submeter à trabalhos forçados e lá falecer.

Foi lá também que ele recebeu a revelação e as mensagens apocalípticas, por intermédio de suas vidências, pois ele era um médium por excelência.

Realmente, o campo magnético do astro intruso, é um profundo excitador das paixões animais, porque; sendo seu magnetismo de natureza primária de um orbe de energia superativada, tomando-se um multiplicador de frequência lasciva e egocêntrica nas criaturas invigilantes; conforme temos explicado alhures; a presença do planeta, produzirá em determinadas latitudes geográficas, um clima excessivamente equatorial, vivendo o flagelo das secas e perturbando o mecanismo da produção normal.

Diz também Nostradamus: "Quando o sol se eclipsar completamente passará em nosso céu, o novo corpo celeste colossal que será visto a olho nu, mas, os astrônomos não darão crédito aos seus efeitos, porque os interpretarão de outro modo, então não haverá previsão:

Iª) - Porque a ciência material não pode prever um fato ou efeito espiritual;

2ª) Porque esse astro intruso, foi profetizado sua vinda, por previsão profética de clarividência, e mesmo porque este corpo, é de efeito abrasador.

Essa indubitável modificação do eixo terráqueo está assinalado principalmente, onde se diz, ou melhor quando o profeta João Evangelista, prever no (cap. 8 Vesc. 12 do apocalipse).

Caros leitores, enquanto nossos olhos conturbados, prescutam os céus, seguindo aflitos, ressoa em nossos ouvidos, e vindo das profundezas do tempo, as palavras comovedoras do profeta João Evangelista nos repetindo. I

Ele era a luz dos homens, a luz resplandeceu nas trevas e as trevas não o recebeu. E só então, penitentes e contritos, nos medimos na trágica e tremenda lição, a enormidade dos nossos erros, e a extensão imensa de nossa obstinada cegueira. Porque fomos daqueles, para os quais naquele tempo, a luz resplandeceu e foi desprezada.

Somos daqueles, que repudiamos a Salvação. Somos os proscritos que ainda se realizaram e que vão ser novamente julgados, passados e medidos no tribunal do divino poder.

Por isso é que permanecemos ainda neste vale expiatório de sombra e de morte, a entoar lamentavelmente, a ninia melancólica de arrependimento.

Portanto voltemo-nos, pois, para o Cristo enquanto é tempo; filiemo-nos entre os que o servem, com humildade e amor, servindo ao próximo e abramo-nos nossos corações, amplamente, amorosamente, para o sofrimento do mundo, do nosso mundo.

Assim pois, estamos vivendo no princípio das dores e um pouco mais os sinais dos grandes tormentos estarão visíveis no céu e na Terra não havendo mais tempo para tardio arrependimento.

Nesse dia diz o profeta: -"Quem estiver trabalhando, não desça à casa e quem estiver no campo não volte atrás". Porque haverá grandes atribulações e cada homem e cada, mulher, estarão entregues a si mesmos.

Ninguém poderá interceder pelo próximo; haverá um tão grande desalento, que somente a morte será o desejo dos corações; até o Sol se esconderá, porque a atmosfera se cobrirá de sombras; e nenhuma "Prece" mais será ouvida e nenhum lamento mais comoverá as "Potestade" ou desviará o curso dos acontecimentos. Como está escrito.

"E nesse dia haverá uma grande aflição como nunca houve, nem mesmo por ocasião do dilúvio universal. Porque o mestre é o senhor, e se passam a Terra e o Céu, mas suas palavras não passarão".

Mas passados os tormentosos dias, os poios se tomarão novamente habitáveis e a Terra se renovará em todos os sentidos, reflorescendo a vida humana em condições mais perfeita e mais feliz.

A humanidade que virá habitá-la, será formada de espíritos mais evoluídos, já filiados às hostes de Cristo, amanhadores de sua seara de amor e de luz,

evangelizados, que já desenvolveram em apreciável grau as formosas virtudes da alma que são atributos de "DISCÍPULOS".

E disse mais; estas palavras são fieis e verdadeiras, e o Senhor o Deus dos profetas - O Pai enviou o seu anjo - enviou o seu mensageiro para mostrar aos seus servos as coisas que em breve hão de acontecer.

Por isso é que este Apocalipse, não é entendido; muitas pessoas o consideram um livro difícil, complexo, contraditório, porque, ele foi destinado apenas aos servos do Senhor. Foi endereçado a uma pequena parte, e só esta terça parte o entenderá, ele veio avisando-nos as coisas que irão acontecer.

Pois disse o Senhor: Eis que presto venho, rapidamente - Bem aventurado aquele que guarda as palavras da profecia deste livro. Não aquele que as lê, ou que as ouve apenas, mas aquele que guarda, que grava em seu coração estes avisos, d*ele toma conhecimento e o auxiliam na modificação do seu interior, na renovação do seu espírito, para que tenha direito a entrar na Terra do "Terceiro Milênio", pela reencarnação oficial, normalmente, com aprovação do alto.

(Dados pesquisados nos livros exilados da Capela, de Edgard Àrmond e evangelho Segundo o Espiritismo).

CAPÍTULO XXIV A vinda dos Capelinos ao Planeta Terra

No capítulo seis (6) e Vesc. 2 a 4 do livro de Gênesis da Bíblia Sagrada, ela se refere a outros seres existentes na Terra, justamente na época em que sua história falava da criação e da descendência de Adão.

Esses homens que a Bíblia chamava de .filhos de Deus, e que eram de constituição agigantados; são justamente, alguns dos prescritos, que por castigo foram transferidos do "Planeta Capela*", para o planeta Terra, a fim de melhorar a raça humana, que no começo de sua história, ou melhor, no começo de sua criação, parecia mais com animal irracional, do que com ser humano.

Quando o planeta Terra se encontrava nos fins do seu terceiro período geológico, oferecendo condições de vida favoráveis para os seres humanos encarnados, a Terra foi julgada apta a receber a criação.

A tradição isotérica oriental, define o aparecimento do ser humano, da seguinte maneira: Eles eram grotescos, animalizados, inteiramente peludos, enormes cabeças pendentes para frente, braços longos que quase tocava aos joelhos; eram ferozes e andar trôpego e vacilante, em cujo inexpressivo e esquivo predominava a desconfiança e o medo; como já expliquei em outra parte anteriormente.

Eles se alimentavam de frutas e raízes; viviam isolados, escondidos nas matas e rochas, vendo nas feras que rodeavam por toda parte serem semelhantes a eles

mesmos e procriando-se instintivamente, sem preocupação de estabelecerem entre si, laços de afeto ou de intimidade permanente.

A proliferação era desordenada, os ímpetos do sexo nasciam de forma terrivelmente bárbara, e os homens saíam furtivamente dos antros escuros, para se apoderarem pela força de companheiras inconscientes e indefesas e com as quais geravam filhos, que se criavam por si mesmos ao redor, do núcleo familiar, como verdadeiras feras.

A história nos conta também, que os habitantes do "Planeta Capela", foram expulsos daquele orbe, por terem se tomado incompatíveis com o resto de sua população.

Tentaremos explicar agora como se deu a transferência de alguns daqueles habitantes do Planeta Capela, para o planeta Terra, e o porque dessa transferência, conforme historiou "Edgard Armond", no seu livro "Os exilados da Capela".

Nos explica Edgard Armond, que "Emmanuel o espírito de superior hierarquia, tão estritamente vinculado agora do movimento espiritual da Pátria do Evangelho e Coração do Mundo.

Inicia sua narrativa desse impressionante acontecimento, da seguinte maneira:

Há muitos milênios, um dos "Orbes do Cocheiro", que guarda muita afinidade com o globo terráqueo, atingira a culminância de um dos seus extraordinários círculos evolutivos lá existentes no caminho da evolução geral, dificultando as condições das penosas conquistas daqueles povos cheios de piedade e de virtude.

E após outras considerações acrescenta: "As grandes comunidades espirituais eiretas do Cosmo", deliberaram localizar aquelas entidades pertinazes no crime aqui na Terra longínqua.

Eles deviam dali ser expurgados por terem se tomado incompatíveis com os altos padrões da vida moral, já atingidos pela evolução da humanidade daquele Orbe.

Resolvido pois a transferência, os olhares de espíritos atingido pela irreversível decisão, foram notificados do seu novo destino e da necessidade de sua reencarnação em planeta inferior.

Eles foram todos reunidos no plano etéreo do planeta Capela, na presença do Divino Mestre Jesus, para receberem o estímulo da esperança e a palavra da promessa que lhes serviam de consolação e de amparo nas trevas dos sofrimentos físicos e morais, que lhes estavam reservado da éterica justiça por diversos séculos.

Grandioso e comovedor foi então o espetáculo daquelas tribos de condenados que colhiam os frutos dolorosos de seus desvarios segundo a lei imutável da Divina Justiça.

Eis como Emmanuel, no seu estilo severo e eloquente, descreve a cena.

Foi assim que Jesus recebeu a luz do seu reino de amor e de justiça, aquela

turba de seres sofredores e infelizes.

Com sua palavra sábia e compassiva, exortou aquelas almas desventuradas a edificação da consciência pelo cumprimento dos deveres de solidariedade e de amor, no esforço regenerador de si mesmos.

Abençoá-lhes as lágrimas santificadoras, fazendo-lhes sentir os sagrados triunfos do futuro, e prometendo-lhes a sua colaboração cotidiana, e a sua vinda no porvir, Jesus cumpriu a sua promessa, aqueles seres desolados; pois veio réstaurar o mundo, habitados por eles. Alguém poderá, duvidar, dizer ou pensar, que a vida de Jesus se limitou somente o período que esteve aqui encarnado no planeta Terra como homem.

Eu vos afirmo de acordo com a história, que Jesus, representou aqui na Terra.. Pai, filho e Espírito Santo. Concluindo, afirmo também que o mestre Jesus, antes mesmo, que o planeta Terra existisse, ele já era Deus, como tal vivia na glória espiritual; razão porque ele consolou aqueles seres que breve viria ao encontro deles, e estaria protegendo, com sua colaboração.

Assim como Jesus prometeu aqueles desolados e aflitos seres, que deixaram atrás de si, todo um mundo de afetos.

Ele também, prometeu aos seus discípulos, + depois de crucificado e ressuscitado, na sua segunda aparição aos apóstolos, quando todos estavam reunidos na Casa do Caminho; e estavam chorosos e tristes, conforme explica o Evangelho de São João (Cap.14 Vesc, 15, 17 e 26), com a seguinte promessa de consolação aos apóstolos, assim como quando ele consolou os Capelinos.

Nos seguintes termos: Se vós me amais, guardai meus mandamentos; e eu pedirei a meu Pai, e ele vos enviará um outro consolador, a fim de que permaneça eternamente convosco: O Espírito de Verdade que o mundo não pode receber, porque não vê e não conhece. Mas quanto a vós, conhecê-lo-eis porque permanecerá convosco e estará em vós. Mas o consolador, que é Santo Espírito, que meu Pai enviará em meu nome vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo aquilo que vos tenha dito.

Jesus prometeu um outro consolador: O Espírito de Verdade, que o mundo não conhece ainda, porque não será maduro para compreendê-lo, que o Pai enviará para ensinar todas as coisas, e para fazer recordar aquilo que Cristo disse. Se -pois, o Espírito de Verdade deve vir mais tarde ensinar todas as coisas; é que Cristo não disse tudo; se ele vem fazer recordar aquilo que o Cristo disse, é porque isso não foi esquecido ou mal compreendido.

O Espiritismo veio, no tempo marcado, cumprir a promessa do Cristo; o Espírito de Verdade preside à sua instituição, chama os homens à observância da lei e ensina todas as coisas em fazendo compreender o que Cristo não disse senão parábola. O Espiritismo veio abrir olhos e os ouvidos, porque fala sem figuras e sem alegorias; ele ergue o véu deixado propositadamente sobre certos mistérios, vem enfim, trazer uma suprema consolação aos deserdados da Terra e a todos

aqueles que sofrem dando uma causa justa e um fim útil a todas as dores.

Nós sabemos, que desde a mais remota antiguidade, o Planeta gasoso, segundo afirma o célebre astrônomo "Eddingtòn" e que a sua cor amarela, o que demonstra ser, um sol em plena juventude e como um sol deve ser habitado por uma humanidade bastante evoluída; e é maior do que o nosso 5.800 vezes; e dista da Terra (4.275-000.000.000) quatro milhões duzentos e setenta e cinco trilhões de quilômetros, o que corresponde a 45 anos luz.

Por milhares de séculos não viriam a suave lei da "Capela", mas trabalhariam na Terra acariciados por Jesus e confortados na sua imensa misericórdia.

E assim a decisão irrevogável se cumpriu, e os exilados, fechados seus olhos para os esplendores da vida feliz no seu mundo, foram arrojados na queda tormentosa, para de novo somente abri-los nas sombras escuras do sofrimento e de morte, no "habitat planetário".

Após a queda, conduzidos por entidades amorosas, auxiliares do Divino Pastor, foram os degredados reunidos no etéreo terrestre e agasalhados em uma "colônia espiritual", acima da crosta terrestre, onde e durante algum tempo, permaneceria em trabalhos de depressão e de adaptação para a futura vida a iniciar-se no novo ambiente planetário.

A esse tempo, os prepostos do Senhor, haviam conseguido selecionar no seio de vários povos que o habitavam, núcleos distintos e apurados de homens primitivos em cujo corpo já biologicamente aperfeiçoado, deviam iniciar-se no novo ambiente planetário.

Esses núcleos, estavam localizados, no Oriente, no "Planalto do Pamir", no centro norte da Ásia, entre os chineses e na Lamúria e no ocidente entre os primitivos Atlantas, sendo que entre todos os chineses eram os mais adiantados como confirma Emmanuel, quando diz:

Quando chegou as almas prescritas da Capela em época remotíssima, verificou-se que, a existência chinesa com uma organização regular oferecia os tipos mais homogêneos e mais selecionados do planeta, em face dos remanescentes humanos primitivos. E acrescenta: Inegavelmente o mais prestimoso foco de todos os surtos evolutivos do Globo, é a China milenária.

Nessa transferência dos Capelinos para o planeta Terra, continuaremos dizendo que eles já estavam reunidos no etéreo terrestre, aguardando o momento propício para começar então a reencarnar-se nos grupos selecionados a que já nos referimos, predominantemente nos do planalto do Pamir, que apresentavam as mais aperfeiçoadas condições biológicas e etnográficas, como sejam: Pele mais clara, cabelos mais lisos, rosto de traços mais regulares, porte físico mais desempenado e elegante.

A respeito dessa miscigenação a narrativa de Emmanuel, se bem que do ponto de vista mais geral não deixa, contudo, de ser esclarecedora.

Diz ele o seguinte:

Aquelas almas aflitas e atormentadas, reencarnaram-se proporcionalmente nas regiões mais importantes, onde se haviam localizado as tribos e famílias primitivas, descendentes dos primatas. E como a sua reencarnação no mundo terreno estabeleciam-se fatores definitivos na história etnológica dos seres.

Dessa forma, pois, é que se formaram nessas regiões os primeiros núcleos raciais da nova civilização em perspectivas que dali, foram se espalhando sucessivos cruzamentos por todo o Globo, máxime no Oriente, onde habitavam a terceira raça, em seus mais condensados agrupamentos.

A tradição Esotérica que explica a descida dos Capelinos, diz que nada existe, que saibamos, nos arquivos do conhecimento humano que nos dê, desse fátej remotíssimo de tão visceral interesse a saber: O da miscigenação de raças pertencentes a Orbes siderais diferentes revelação assim tão clara e transcendente como essa que nos vem pelos porta-vozes da Doutrina Espírita, tanto como consta em seus primeiros anúncios da Codificação Kardequiana e das comunicações subseqüentes de espíritos autorizados, como agora essa narrativa impressionante de Emmanuel, que estamos a cada passo citando.

Edgard Armond continua explicando que realmente, perlustrando os anais da história, das Ciências, das Religiões e das Filosofias vemô-las lançadas de relatos, enunciados e afirmativas emitidas por indivíduos inspirados que impulsionaram ou deram rumo ao pensamento humano, desde os albores do tempo e em todas as partes do mundo, conceitos e concepções que representam um colossal acervo de conhecimentos de toda espécie e natureza.

Mas em nenhum desses textos a cortina foi jamais levantada tão alto pra deixar ver como esta humanidade se formou, no ^nascidouro segundo as linhas espirituais da questão; e o espírito humano, por isso mesmo, e por força dessa ignorância primária, foi deixando desviar por alegorias, absorver e fascinar por dogmas inaceitáveis, teorias e idealizações de toda sorte, muitas realmente não passando de fantasias extravagantes ou ecolubrações cerebrais alucinadas.

Todavia neste particular que nos interessa agora, nem tudo se perdeu da realidade e buscando-se no fundo da trama, muitas vezes inextricável e quase sempre alegórica dessas tradições milenárias, descobrem-se aqui e ali filões reveladores das mais puras gemas que demonstram não só a autenticidade como também, a exatidão dos detalhes desses empolgantes acontecimentos históricos, que estão sendo trazidos a lume pelos mensageiros do Senhor nos dias que ocorrem.

Assim, compulsando-se a trações religiosas dos hebreus, verifica-se que o livro Apócrifo de Henoch, diz em certo trecho, Cap. 2-12.

Hoje anjos, chamados veladores, que se deixam cair do céu para amar as filhas da Terra.

(Dados pesquisados nos livros: Os exilados da Capela pág. 41 a 42, e Caminho da Luz).

CAPÍTULO XXV Os Quatro Povos Principais Primitivos

Quando se deu a transferencia dos Capelinos do Planalto Capela, para o Planeta Terra, houve naquela época uma verdadeira divisão de raças, ou melhor, foram divididas em (04) quatro raças.

O escritor e historiador Edgard Armond no relato do seu livro "Os Exilados da Capela", como se deu a impressionante depuração referente aos remanescentes humanos agrupados, cruzados e selecionados aqui e ali, por vários processos, em cujas veias já corria dominadoramente o sangue e a chama espiritual dos exilados da Capela, que passaram a formar quatro povos principais saber: Os Árias na Europa; os Hindus na Ásia; os egípcios na África; e os israelitas na Palestina.

Após a invasão da Índia para onde se deslocaram os árias, sob a chefia de "RAMA", aí se estabeleceram, expulsando os habitantes primitivos, descendentes dos "Rutas" da terceira raça; e ali organizando uma civilização poderosa predominantemente espiritual que em seguida, se derramou por todo um mundo. Deles foram descendentes todos os povos de pele branca que um pouco mais tarde, conquistaram e dominaram a Europa até o Mediterrâneo.

Os Hindus, se formaram de cruzamentos sucessivos entre os primitivos habitantes da região, e que fecundante proliferaram após as remetidas dos Árias para o ocidente e para o sul, e dos quais herdaram conhecimentos espirituais avançados e outros elementos civilizadores.

Os Egípcios os da primeira civilização - Detentores da mais dinâmica sabedoria, povo que, como diz EMMANUEL - após deixar o- testemunho de sua existência gravadas nos monumentos imperecíveis das Pirâmides, regressaram ao paraíso da Capela.

E finalmente os Israelitas, povo tenaz, orgulhoso, fanático e inamovível nas suas crenças; povo heróico no sofrimento e na fidelidade religiosa, da qual disse o apóstolo dos gentis. Todos estes morreram na fé, sem terem recebido as promessas, porém vendo-as de longe e abraçando-as confessaram que eram estrangeiros e peregrinos na Terra. Povo que até hoje padece, como nenhum outros dos exilados, por haverem desprezado a luz quando ela no seu seio privilegiados brilhou, segundo a promessa, na pessoa do Divino Senhor o Messias.

Como disse o apóstolo João - "Nele estava a vida e a vida era a luz dos homens; e a luz resplandeceu nas trevas e as trevas não o receberam.

Voltando porém àqueles recuados tempos remotíssimo da pré-história, vamos descrever o que sucedeu com os quatro grandes povos citados, sobreviventes dos expurgos saneadores, povos esses cuja história constituiu o pano de fundo do panorama espiritual do mundo, até o advento da história contemporânea como também o relato do segundo círculo da nossa divisão e vai centralizar a figura

sublime e consoladora do Messias de Deus, que nascendo na semente de Abraão e no meio do povo de Israel, devia legar ao mundo um estatuto de vida moral maravilhosa, capaz de levantar os homens aos mais altos cumes da evolução planetária em todos os tempos.

E continua Edgard Armond, dizendo que a vida da humanidade mesma, conforme conhecemos, na trama aparentemente inextricável de suas relações sociais tumultuárias.

O tempo valendo séculos; a partir daí, transcorreu e as gerações se foram sucedendo umas as outras, acumulando e se beneficiando do esforço, dos sofrimentos e das experiências coletivas da raça.

Na época em que se deu a transferência dos Capelinos para o planeta Terra, o panorama terrestre sofreu modificações extraordinárias, com a aplicação da inteligência na conquista da Terra e seu cultivo; desenvolvimento progressivo da indústria que passou então a se utilizar amplamente dos metais e demais elementos da natureza.

Na construção de cidades cada vez melhores e mais confortáveis; na formação de sociedades cada vez melhor constituídas e mais complexa; de Nações cada vez mais poderosas nas lutas da ciência e sabedoria.

A medida que a razão humana se consolidava; lutas essas que, por fim acumularam na aquisição de um cabedal sempre mais amplo e mais rico de conhecimento obtido à custa de esforços tremendos e sacrifícios sem conta.

Experiências em fim, árduas e complexas, mas todas indispensáveis e que caracterizavam a evolução dos homens em todas as esferas e planos da divina criação.

E como é natural que sucedesse em todas essas incessantes atividades. Os exilados foram seus líderes os pioneiros, os guias e condutores do rebanho imenso.

E verdade que não foi, nem tem sido possível até hoje, obter-se a fusão de todas as raças numa só, de características uniformes e harmônicas que respeita principalmente à condição moral o que dá margem a que no planeta subsistam, coexistindo, tipos humanos de mais extravagante disparidade: antropófagos ao lado de santos, silvícolas ao lado de super-civilizados; isto todavia, se compreende e justifica ao considerar que a Terra é um Orbe de expiação onde forças diversas e todas de natureza inferior se entrechocam, rumo a uma homogeneidade que só futuramente poderá ser conseguida.

Mas por outro lado, também é certo que, se não fora a benéfica enxertia representada pela imigração dos Capelinos, muito mais retardada ainda seria a situação da Terra no conjunto dos mundos que compõem o seu sistema sideral mormente no campo intelectual.

Sempre lhes fulgurou na alma sofredora a intuição da origem superior dos erros do pretérito e, sobretudo, das promessas de regresso, algum dia, as regiões mais felizes do Cosmo.

Por onde quer que seus passos os levassem, nos lamentos peregrinar; onde quer que levantassem, naqueles tempos, suas tendas rústicas ou acendessem seus fogos familiares sempre no íntimo dos corações, lhes falava a voz acariciadora da esperança, rememorando as palavras daquela entidade divina, senhora de todo os reuniu e confortou, antes do exílio, prometendo-lhes auxílio e salvação.

COMO NARRA EMMANUEL:

"Tendo ouvido a palavra do Divino Mestre, antes se estabeleceram no mundo, as raças adamicas, mas seus grupos isolados guardaram as reminiscências das promessas do Cristo que, por sua vez, as fortaleceu no seio das massas, enviando-lhe periodicamente seus emissários e mensageiros.

O escritor Edgard Armond, no seu livro "Os exilados da Capela" na sua história, ele nos conta que antes dos Capelinos se estabelecerem no planeta Terra ouviram dos lábios do próprio Cristo, quando estavam prestes a serem degredados a promessa de enviar-lhe periodicamente seus emissários e mensageiros, com o fim de orientá-los aqui na Terra. Por isso é que Emmanuel narrou da seguinte maneira a vinda dos emissários ou avatares cristicos!

Como Rama - Fo-hi Zoroastro - Hermes - Orfeu- Moisés - Pitágoras- Sócrates- Confúcio- Platão (para nós nos referirmos aos mais conhecidos na história do mundo ocidental) ou o próprio planetário em suas diferentes representações como: Numu, Juno, Antúlio, Kisna, Buda e finalmente Jesus, esses emissários ou avatares críticos, em vários pontos da Terra e em épocas diferentes, realmente vieram numa sequência harmônica e uniforme, trazer aos homens sofrendores os ensinamentos necessários ao aprimoramento dos seus espíritos, ao alargamento da compreensão e ao abasamento dos seus resgates, todos falando a mesma língua de edenção, segundo a época em que viveram e a mentalidade dos povos em cujo seio habitarem.

Assim, pois, a lembrança do paraíso perdido e a mística da salvação pelo regresso, tomou-se comum a todos os povos e influiu poderosamente no estabelecimento dos cultos religiosos e das doutrinas filosóficas do mundo; e ainda mais se fortificou e tomou corpo, mormente no que se refere aos descendentes de Abraão, quando Moisés a isso se referiu, de forma clara e evidente na sua Gênese, ao revelar a queda do primeiro homem e a maldição que ficou pesando sobre toda sua decadência.

Ora, essa queda e essa maldição, que os fatos da própria vida em geral confirmavam e, de outro lado, o peso sempre crescentes dos sofrimentos coletivos, deram motivos a que os degredados se convencessem de que o remédio para tal situação estava acima de suas forças além do seu do seu alcance e que somente por uma ajuda sobrenatural, apaziguadora da cólera celeste, poderiam libertar-se deste mundo amargurado e voltar a claridade dos mundos felizes.

Mas, por outro lado... isso também deu margem a que a maioria desses povos se deixassem dominar por uma Egotria, considerando-se no gozo de privilégios que

não atingiam a seus irmãos inferiores os filhos da Terra.

Criaram assim cultos religiosos exclusivistas, inçados de processos expiatórios, ritos evocativos e, quanto aos hebreus, adotaram mesmo de uma forma ainda mais radical e particularidade, o estigma da circuncisão para se marcarem em separado como um povo eleito, predileto de Deus, destinado à bem aventurança na Terra e no Céu.

Não compreendiam, no seu limitado entendimento, que essa desejada reabilitação dependia unicamente deles próprio; do próprio aperfeiçoamento espiritual, da conquista de virtudes enobrecedoras dos sentimentos de renúncia e humildade que demonstrasse nas provas porque estavam passando.

Não sabiam porque, infelizmente para eles, não soara no mundo a palavra esclarecedora do Divino Mestre- o que com ele se passava não constituía um acontecimento isolado, único em si mesmo, mas sim uma alternativa da lei de próprias obras.

Por isso a crença em um salvador divino foi se propagando no tempo e no espaço, atravessando milênios, e a voz sugestiva e infinita dos profetas de as partes, mas notadamente os de Israel, nada mais fazia que difundi-la tomando-a , por fim Universal.

É por essa razão, diz EMMANUEL, que as epopeias do Evangelho foram previstas e cantadas alguns milênios antes da vinda do Sublime Emissário. (dados pesquisados nos livros "A caminho, da Luz*" e os "Exilados da Capela" de Emmanuel e Edgard Armond, respectivamente).

CAPITULO XXVI Como foi profetizada a vinda do Messias

Prezados leitores, desejam eles fazer um pequeno relato de algumas das profecias que se referiram sobre a vinda do Messias.

Sabemos que na Índia, toda a literatura sagrada dos templos estavam cheias de profecias a respeito da vinda do Messias. Por exemplo:

O Agni-Pouruna assinalava -"Que um poderoso espírito de retidão e de justiça apareceria em dado tempo nascendo de uma virgem".

Na Persis - O primeiro Zoroastro, (3) três milênios antes do divino nascimento de Jesus, já o anunciava aos seus discípulos; da seguinte forma:

"Oh vos meus filhos, que já estais avisados do seu nascimento antes de qualquer outro povo; assim que vide a estrela, tomai-a por guia e ela vos conduzirá ao lugar onde ele o Redentor nasceu.

Adorai-o e ofertai-lhe presentes porque ele é a palavra - o verbo que formou céus".

Na Grécia - Lá está ele o Messias simbolizado no "prometeu" de Eschélo, uma

das mais poderosas criações do intelecto humano. "E ele disse Platao - o iluminado, - virtuoso até a morte; ele passará por injusto e perverso e como tal, será flagelado, atormentado e por fim, posto na cruz".

E a essa corrente sublime de vozes inspiradas que o anunciavam em todas as partes do mundo, há milênios antes do nascimento de Cristo, vem então, juntar-se de forma mais objetiva e impressionante, a- palavra profética do povo hebreu. Por intermédio de vários profetas a começar pelo profeta Isaías.

De Isaías-. "Eis que uma virgem, conceberá e gerará um filho e chamará seu nome Emmanuel".

Continua, e a Terra que foi angustiada não será entenebrecida; envelheceu nos primeiros tempos, a terra de Zebulon, e a terra de Nephatali; mas nos últimos momentos se enobreceu junto ao caminho do mar; de além Jordão, na Galileia dos gentis.

E o povo que andava nas trevas, viu uma grande luz_e sobre os que habitavam a terra de sombra e de morte resplandeceu uma luz. E acrescenta mais, referindo-se em outro capítulo. Com relação aos fins da tragédia dolorosa ou melhor aos fins dos tempos, que o mestre permaneceria na Terra.

Como pasmaram muitos à vista de ti, de que o teu parecer estava tão desfigurado, mais do que outro qualquer e a tua figura mais do que a dos outros filhos dos homens.

Verdadeiramente ele tomou sobre si as' nossas enfermidades e as nossas dores, levou sobre si, e nós o reputávamos por aflito, ferido de Deus e oprimido.

Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas; cada um se desviava pelo seu caminho porque o Senhor fez cair sobre ele a iniquidade de todos nós.

Ele foi oprimido porém não abriu a sua boca; como um cordeiro foi levado ao matadouro e como a ovelha muda, perante seus tosquiadores, assim não abriu a sua boca. E continua Isaías na sua profecia; da ânsia e do juízo foi tirado e quem contará o tempo de sua vinda? E puseram sua sepultura, com os ímpios e com o rico estava sua morte, porquanto nunca fez e nem praticou injustiça, nem houve engano nos seus lábios. E encerrando Isaías a sua profecia, diz ainda mais; sobre a grandeza moral do sacrifício do mestre Jesus, porque derramou sua alma na morte, levou sobre si o pecado de muitos e intercedeu pelos transgressores".

De Jeremias:

"Eis que vem dias - Diz o Senhor - em que se lamentará, um novo justo; sendo rei, reinará e prosperará e praticará o juízo e a justiça na Terra".

Nos seus dias Judah será salva e Israel habitará seguro, e este será o seu nome, com que o nomearão "O Senhor justiça nossa".

Zacarias:

"Alegra-te muito oh filho de Jerusalém; eis que teu rei irá a ti, justo e salvador, pobre e montado sobre um jumento. Ele falará as nações e o seu domínio se estenderá de um mar a outro mar desde o rio até as extremidades da Terra. E

acrescenta mais... Três dias antes que apareça - O Messias, Elias, virá .colocar-se nas montanhas. Há de chocar e se lamentar dizendo - Montanhas da Terra de Israel, quanto tempo quereis permanecer em sequidão, aridez e solidão? Ouvir-se-à a sua voz de uma extremidade da Terra a outra. Depois ele dirá: A paz veio ao mundo".

De Daniel:

Disse o anjo: Setenta semanas estarão determinadas sobre o teu povo para consumir a transgressão, para acabar os pecados, para expiar a iniquidade, para trazer a justiça eterna e para ungir o santo d'os santos; desde a saída da palavra fazer tomar até o Messias o príncipe.

De Malaquias:

"Eis que envio o meu anjo, que aparelhar o caminho diante de mim. E de repente virar ao seu tempo o Senhor que vós buscais e o anjo do concreto a quem vós desejais".

"Mas quem suportará o dia da sua vinda? E quem subsistirá quando ele aparecer?"

Porque ele será como o fogo do ourives e como o sabão da lavadeira.

Estas foram portanto algumas das profecias, anunciando a vinda do nosso ensigne benfeitor o Senhor Jesus Cristo.

Nós sabemos que antes de Cristo vir para este planeta terráqueo, fazer a nossa remissão; aqui estiveram outros doutrinadores de renome, e que a história registrou.

Mas segundo nos conta Divaldo Pereira Franco, através do seu livro "Primícias do Reino", a história da presença de Jesus, que chegou em silêncio e reuniu a malta dos aflitos e os agasalhou no próprio peito. Nada solicitou, coisa alguma exigiu. Porque Jesus o grande libertador por excelência, canta o hino da verdadeira liberdade, ensinando a destruição dos elos da inferioridade que imana o homem às mais cruéis cadeias. Embosca-se na carne, mas o sol de incomparável luz, clareando o fulcro dos milênios suave balido de sua mansa voz, acordam as esperanças e se levantam os ideais esquecidos.

Ao forte clamor do seu verbo, erguem-se os dias, e as horas do futuro vibram, aprofundando no • cerne do mundo os alicerces da humanidade feliz do provir. Admoesta e ajuda.

Verbera, rigoroso e socorre.

Aceita a oferenda do amor, mas não enclausura a verdade nas paredes do suborno.

Rei celeste, comparte das necessidades dos pecadores e vive entre eles.

Permite o contato dos anjos, pela comunhão do populacho da verdejante e calma trocando os esplendores da Via- Láctea pelas madrugadas rubras do lago píscaso.

Preferes os entardeceres ardentes de Jericó à epopeia célico dos astros em

infinito meio dia.

Aceita o pó das estradas ermas e calcinadas de Canaã. Magdala, Dalmanuta, e as suas fronteiras que se perdem no sistema solar; ele as estreita entre o mar e o Hebron, entre a Síria e o país de Moab.

Senhor do mundo, causa anterior existente, deixa-se confundir na turba, na multidão esfarrapada, que em fúria busca o amor sem saber indica-o, na multidão, sim, na qual sofrendo encontra a razão do seu glorioso mistério.

Entre os sofredores, conta as mais eloquentes expressões que o homem jamais ouviu.

As suas obras novas são orquestradas pela musicalidade espontânea da natureza no cenário das primaveras e dos verões, entre as aldeias e o lago no coração exuberante da Terra em crescimento.

E traído, magoado, encarcerado, vencido numa cruz, elege uma tranquilidade e luminosa manhã para ressurgir, buscando uma antiga obsidiada para dizer-lhe que a vida não cessa. E nesse clima de ódios de toda a espécie, entre os sofrimentos mais diversos, Jesus, disseminou o amor, a liberdade, a paz, conclamando ao Reino de Deus e pregando a "não violência", até o próprio sacrifício.

Sinretizando os objetivos da vida no "amor de Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo", fez esse legado de amor, em torrentes luminosas e soberanas. E que o reino de Deus está dentro do coração, reafirmando, insofismável ficar "conosco todos os dias até o fim do mundo", retomando assim ao Pai, onde nos espera, vencido as refregas libertadores da ascensão em que hoje nos empenhamos com sofreguidão.

(Dados pesquisados na Bíblia Sagrada, no Evangelho e livro Premícia do Reino de Divaldo Pereira Franco).

CAPÍTULO XXVII Alguns acontecimentos na Palestina por ocasião do nascimento de Jesus

Quando Jesus Cristo veio a este mundo, a Palestina estava vivendo um drama angustiante, e mais crítico da sua história; vamos procurar citar por alto, alguns dos problemas em que ela estava vivendo naquela época.

O palestino, é um povo sofredor e sempre viveu em lutas angustiantes pela sobrevivência e paz. Foi sempre escravo dos egípcios, babilônios e outros povos.

Quando conseguia se libertar, era por pouco tempo. Sempre procurou fazer a

defesa da fé espiritual, a sua política e a religião são os alicerces da vida nacional; e procurou viver sempre em comunidade fechada sob a inspiração do monoteísmo, qual ilha inominável, num oceano politeísta.

Aproximadamente 143 anos, antes da vinda de Cristo; ela experimentava o jugo do Império Selêncida, vindo de uma dinastia por Selenco I, na Pérsia, à 512 anos antes de Cristo. O que mais tarde foi totalmente dominada pelos Salencidas.

Com isto, o povo egípcio sofreu algumas perdas, tanto pessoal como material; e que só mais tarde 78 anos antes da era cristã, foram conquistados e adicionados à Judá, Samaria, a Galileia, Idumeia e Transjordania e outras terras, recuperando assim a Palestina, os seus primitivos limites.

Mas a medida que, aumentava as dimensões territoriais, diminuía o fervor religioso, enquanto o progresso grego era absorvido pela casa Asmoniana que então, passou a sofrer a mais severa restrição e desprezo da classe dos fariseus.

Há 63 anos antes de Cristo - Pompeu se encontrava vitorioso as partes de Damasco, e foi convidado pelos israelitas para o arbitramento entre Hiscano II, e Aristobolo II, que disputavam a coroa.

Mas Aristólo II, não se conformou com o resultado do arbitramento e resolveu enfrentar Pompeu. Mas Pompeu saiu vitorioso, só que esta vitória lhe custou o sacrifício de 1.200 judeus e todas as ten-as dos macabeus, que passaram a pertencer ao Império Romano.

Ao mesmo tempo em Roma, o 2 Triunvirato se estabelecia, e Marcus Antônio e Otávio, tendo nas mãos o destino do Império, nomearam Heródes, filho de Antipater, para cingir então a coroa de David.

Heródes, com mão de ferro, expulsou os partos, aprisionou Antigano e o entregou a Marcus Antônio, para ser executado.

Logo depois, para fazer-se temido e respeitado, mandou matar todos os judeus, que haviam apoiado os invasores.

Heródes afogou em sangue, quantas conspirações foram ensaiadas, e o cerco de espiões se fez então severo, que certo dia, desfaçado no meio do povo, teria inquirido a um homem sobre o que pensava do Heródes, a que esta respondera - Em Jerusalém até os corvos são da polícia.

No ano 4 da nossa era Cristã, vitimado por hipopisia, febre e úlcera desencarnou Heródes, ficando a casa de Israel, por testemunho dividida entre os 3 filhos: Heródes - Felipe II, Heródes- Antipas e Arquelau.

Jesus viveu a sua infância, como súdito de Heródes Antipas, ao início do seu ministério, a Palestina se encontrava sob a fiscalização da Síria, cujo legado era Pompônio - Flaco, e procurador romano da Judeia em Pilatos, o quinto na série de sucessão.

Sobre a opressão, Israel apresentava três classes sociais distintas, que as diferenciavam social, política e religiosamente, admitindo diversas seitas outras, entre as quais distingue-se pela austeridade dos costumes dos seus membros,

cordura e felicidade, aí a dos Essenios, que tinham por norma o preceito: "O que é teu é teu".

Governado por 70 membros, entre os quais o sumo-sacerdote, legislava sobre a vida e a morte dos súditos.

Os saduceus nome derivado de Zadok, seu líder e fundador da classe constituíam a aristocracia feudal, encarregada dos ministérios religiosos, e zelosos observadores da aplicação rigorosa dos códigos da Torah ou Lei. Invariavelmente ricos, fluíam de consideração e destaque.

Os fariseus eram considerados independentes econômicos, constituindo a classe média; criam-se mais 'judeus que os saduceus', sendo os continuadores da severa exigência ortodoxa, na prática religiosa. Inicialmente instituída pelos macabeus.

O povo resultado da fusão entre mendigos, tecelões, trabalhadores, braços artesãos de todas as procedências e pequenos agricultores, reduzido a extrema miséria pelos impostos exagerados, constituíam o domínio - "proletariado"⁵.

Este povo, era odiado pelas outras classes, sendo que o Am-Haaretz, detestado era mesmo perseguido e desdenhado.

Esta classe de gente que enchiam os campos e as cidade, se uniam num partido, e dos fanáticos, que mais tarde se dividiu em "Zelote e Sicário"⁵ que insurretos, perseguiram os próprios judeus simpatizantes dos romanos, aos quais apunhalavam, as vezes, na praça pública. Espalhando o terror, conclamavam à rebelião, destruindo em consequência, aldeias e povoados que se negavam segui-los.

Os fariseus, por comodidade, procuravam unir-se aparentemente aos romanos, embora os detestassem, e por sua vez fossem detestados.

Roma, através dos seus diversos procuradores, insistia em colonizar o Templo de Jerusalém, os símbolos do seu poder; à "águia dominadora"¹ - ou a "estátua do Imperador", motivando reações sangrentas.

Nesse íterim, as lutas perderam a aparência política e assumiram caráter religioso, quando "Tendas", uma mista de "Messias" »o liberador conduziu o povo ao Jordão e procurou repetir a façanha do Moisés no mar vermelho, gerando uma chacina violenta por parte dos opressores que inclusive, mataram o pseudo Messias.

Com este ocorrido irrompeu nova onda de libertação, poucos resultados a paz foi comprada pelo rabino fariseu "Jochanan ben Sakkoi" ensejando a muitos ricos a salvação.

Cada dia que passava os acontecimentos aumentavam em grandes proporções; chegando ao cúmulo de até pequenos comerciantes, artesãos e "homem da terra", grandemente inconformados, refugiaram-se no palácio real, que foi saqueado, e lutaram até a destruição total do Templo. Quando então Tito mandou matar mais de 600.000 rebeldes em toda a Palestina.

Pelos fins do ano 132, da nossa era, sob o comando de Simiao Bar Cocheba, que se dizia "Redentor", os judeus tentaram novo levante e foram definitivamente destruídos, morrendo inclusive Cocheba, em Bithar.

Os romanos nesta operação, mataram mais de 500.000 judeus, destruindo mais de 900 aldeias, descendo o preço de um Israelita, como escravo, a menos do valor de um cavalo.

Adriano, em todo o Império, proibiu qualquer ato religioso ou civil judeu, e o povo eleito sofreu a dispersão dolorosa, passando séculos sem poder recuperar-se do desastre de Bar Cocheba.

Nos sítios de Jerusalém, foi levantada a cidade pagã de Aélia-Capitolina, onde predominavam os hábitos e costumes romanos.

Jamais um povo sofreu tão longo e cruel exílio. Nesse clima de ódio de toda espécie, entre sofrimentos mais diversos, Jesus disseminou o amor, liberdade, e a paz; conclamando ao Reino de Deus e pregando a "não-violência" até o próprio sacrifício.

Sintetizando os objetivos da vida no "Amor a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo", fez esse legado de amor, em torrentes luminosas e soberanas.

O mergulho de Jesus nos fluídos grosseiros do Orbe terráqueo é a história da redenção da própria humanidade, que saí das fumas do "eu" para os altos píncaros da liberdade.

Vivendo nos reinados de Augusto e Tibério, cujas vidas assinalarem com vigor inusitado a história, e seu berço e o seu túmulo, marcam indelevelmente os tempos constituindo sinal divisório da civilização, acontecimentos predominantes nos fatos da vida humana.

Aceitando como berço o reduto humílimo de uma estribaria, no momento significativo de um censo, elaborado desde o primeiro momento, a profunda lição da humanidade para inaugurar um "REINADO DIFERENTE" entre as criaturas, no justo momento em que a supremacia da força entronizava o Gládio e a púrpura atapetava o solo, alcatifando o piso onde passava os triunfadores. Acompanhando a marcha tresloucada do espírito humano que se encontrava aos sucessivos ciclos dos nascimentos inferiores, na roda das paixões escravizantes, fez que pioneiros e embaixadores da sua Morada o procedessem cantando as glórias superiores da vida e do belo, para propiciar aos sonhos de elevação e as ânsias sublimentes. (Dados pesquisados em Caminho da Luz de Emmanuel e a Bíblia dos nossos dias de Mário Cavalcante de Melo e Primícias do Reino, de Divaldo Pereira Franco págs. 19, 20, 21 e 22).

CAPÍTULO XXVIII O

Encontro de Jesus com um proeminente doutor da lei

Sabemos através da história que Jerusalém naquela época, era um verdadeiro antro de perdição e corrupção, e a espionagem campeava por todos os recantos: e Jesus começou o seu ministério, justamente naquela época difícil para aquele povo.

Nicodemos sendo um doutor da Lei e Chefe dos Judeus, o que mais lhe amargurava cruelmente - embora sequioso . da verdade, não se contentava com as velhas fórmulas de exegese religiosa e sentia, depois daqueles tormentosos 'séculos em que Israel se viria privada de revelações, que algo de estranho e grandioso pairava no ar.

E sendo conhecedor como era, que Anás e Caifás, sogro e genro respectivamente digladiavam-se quase publicamente; pois eles disputavam o poder; a rede de intrigas espalhavam suas malhas quase em toda parte.

E Heródes aliciava milicianos, que se misturavam ao povo completamente disfarçados em todos os recintos.

Dos 70 doutores da Lei, escolhido em Israel, entre os mais letrados e assedência nobre, Nicodemos era o mais jovem entre os respectivos mestres, que desfrutavam o privilégio de ocuparem a alta Corte do Sinédrio.

Era severo na interpretação da Lei e zeloso cumpridor dos deveres e sentia que havia em todos os lugares uma ânsia incontida de renovações.

Pois desejava a verdade a todo custo, não ao ponto de prejudicar-se na posição que desfrutava.

E sempre receoso e temeroso de ser visto por um dos espões, quando fosse ao encontro de Jesus, mas sempre desejoso de ter um contato com ele; pois o Messias de quem tanto ouvira falar, parecia atraí-lo vigorosamente.

Nicodemos, tivera contato com muitos daqueles que o conheciam, e foram beneficiados pelo seu socorro.

Era informado do conteúdo novo e revigorador de alguns dos seus discursos; e Nicodemos ficou impressionado, pela coragem e equilíbrio, destemor e discernimento do Messias.

Foi aí que ele resolveu em secreto mandar marcar uma entrevista com Jesus, pois soubera através de amigos, que o mestre Jesus estava em Jerusalém e alta hora da noite, fora levado, por um amigo, onde Jesus pernoitava, no vale do Cédron, além dos muros da cidade.

Quando chegou a casa, conduzido por devotado discípulo, e o viu o mestre, não pode dominar a emoção que o assaltou de chofre.

Ele experimentou a impressão de já conhecê-lo.

Num átimo de minuto, procurou recordar no coração, quando já ouvira ou encontrara, mas foi inútil, não se lembrava.

Recompõe-se, ligeiro, dominando as emoções e predispôs-se a entrevista. A sala era iluminada por lâmpadas de óleo crepitante, agasalhava os dois hóspedes a se defrontarem, silenciosos.

Em Nicodemos a expectativa é imensurável. De espíritos' arrebatado, conhecia as glórias mendanas e saturara-se da bajulação.

E representava naquele instante a humanidade inquieta, instável e ansiosa.

Naquele encontro, com o proeminente Doutor da Lei, Jesus, personificava a paz. Sereno auscultava o amigo que fora interrogá-lo, ali estavam dois mundos bem diferentes e distintos.

Sem mais poder dominar as suas emoções desordenadas o Doutor da Lei indagou.

Rabi, bem sabemos que esse mestre vindo de Deus; porque ninguém pode fazer esses sinais que tu fazes, se Deus não está com ele.

E Jesus diante daquela indagação, embora tenha sentido a curiosidade do indagador em saber a verdade que aguardava a resposta e que começaria a viver o sentido daquele homem de espírito nobre, perdido nos dédalos das convenções, asfixiado pelas exterioridades enganosas respondeu.

"Na verdade, na verdade te digo, que aquele que não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus"...

E Nicodemos vendo que a resposta era complexa e profunda interroga. Que será "nascer de novo"? pensou e sem cobrar fôlego, interveio.

"Como pode um homem nascer sendo velho? Por ventura pode tomar a entrar no ventre de sua mãe e nascer*?..."

Jesus então fitou-o demoradamente, e Nicodemos sentiu-se embaraçado.

E Jesus acrescenta quando me referi a "nascer de novo", desejo elucidar quanto a necessidade de nascer de água e do espírito. O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do espírito é espírito.

Não te maravilhas de ter dito: Necessário vos é nascer de novo. O vento soprar onde quer, e ouves a sua voz, mas não sabes donde vem, nem para onde vai; assim é todo aquele que é nascido do espírito.

Nicodemos pensa; então os Esseus estavam informados quanto ao reino de Deus? Também eles falavam, como os antigos e . a tradição, a respeito dos nascimentos.

Sabia que, nos Ministérios Egípcios, além de metempsicose com que se ameaçavam os maus; os sacerdotes falavam aos iniciados sobre os diversos "Avatares" do espírito, para se despojarem dos crimes e imperfeições.

Pensou também, seria, então, esse "nascer de novo", igual ao da doutrina das vidas sucessivas a que se reportavam os Hindus e os Gregos?

Embora lhe parecer-se lógica, a necessidade de renascer. Pagar numa vida os débitos angariado em outra. Refazer o caminho percorrido, retificando erros, corrigindo por completo o seu modo de agir.

Não podia, no entanto, perdeu-se em cismas. Como se fosse despertado pelo ensinamento, indagou com ênfase - "Como pode ser isso. Retorquiu Jesus, és mestre em Israel e não sabes isto?..."

Pois todos os que compulsavam os velhos pergaminhos conhecem a trilha da evolução.

Dizemos o que sabemos e tristificamos o que vimos; e não aceita o nosso testemunho.

O espírito é imperecível, e na sua jornada infinita estaciona para refletir e começar para ascender, os compromissos são regularizados ou complicados, hoje, amanhã serão ressarcidos a emoção vibrava nos lábios de Jesus.

E naquele encontro de Jesus, com o proeminente doutor da lei Nicodemos; era quase um monólogo.

Talvez naquele momento, Jesus estivesse falando para a humanidade inteira. Desejando imprimir no ouvinte perplexo e atento a diretriz de segurança e identificando-se como o Enviado de Deus prosseguiu:

Ninguém da Terra subiu ao céu, senão o que desceu do céu o filho do homem que está no céu.

E como Moisés levantou a serpente no deserto, assim que o filho do homem seja levantado para que todo aquele que nele crê tenha vida futura.

Pensou então Nicodemos, o que deseja ele dizer com a serpente? Salomão à ela se referiu como símbolo de sacrifício.

Será necessário o seu sacrifício, para que a verdade se espalhe nos corações dos homens e possam identificar? Foi quando Nicodemos percebeu intimamente que já o amor, e a surda preocupação começam a assomar-lhe à mente.

Naquele instante Nicodemos tinha os olhos nublados!...

E Jesus estava de pé. A sala ampla mergulhou em silêncio.

Os astros fulguravam ao longe; a entrevista estava concluída. E naquele instante Nicodemos, fitou o mestre Jesus, que naquele momento estava banhado em prata, e o seu rosto resplandecia e brilhava.

Despediu-se Nicodemos e desapareceu na noite, rumando para Jerusalém.

A verdade ficará abrindo rastros nas mentes. A Doutrina das vidas sucessivas fora ensinada por Jesus. E a encarnação decifrava os enigmas da vida pelos tempos porvir.

Pela história, ficamos sabendo que Jesus, sempre esteve na defensiva, em favor das causas sagradas e no cumprimento da sua missão.

Depois de cumprido sua missão aqui na Terra, Jesus retomou ao Pai; e os seus discípulos continuaram até os nossos dias, pregando a sua mensagem a todas as criaturas, que é a boa nova do Evangelho. Com a presença do nosso Senhor Jesus

Cristo aqui na Terra, teve início a preparação espiritual da humanidade, para os jubilosos dias do futuro.

Era os discípulos naquela época, os percursoros, os pioneiros da civilização do Terceiro Milênio, eis que é insofismavelmente, a base, o alcance, o fundamento, a verdadeira pedra angular dessa civilização, o amor que o mundo conhecerá.

Não bastou, todavia, pregassem a boa nova da imortalidade da alma. durante o cristianismo nascente. Nem que derramasse o sangue generoso nos grandes circos romanos, embora tivessem os corpos dilacerados por leões, em holocausto ao sublime ideal do cristianismo; esse ideal sublime, contagiante. irresistível, envolvente. Com o tempo, cessaram todos os martírios físicos e as cervicais, o ultraje; e até os circos converteram-se em pó, e os tiranos foram esquecidos.

O serviço de expansão evangélico prosseguiu a séculos à fora, edificando as bases do mundo diferente de mundos melhores que desejamos, pelo qual lutamos e cremos.

(Dados pesquisados no livro Primícias do Reino, de Divaldo P. Franco págs. 60, 62, 63 e 64).

CAPÍTULO XXIX A paz e a graça de Jesus

Quando Jesus despediu-se de seus discípulos, reuniu o seu apostolado, e em seu testemunho magnífico de amor e fraternidade, ele disse o seguinte: "A minha paz vos deixo e a minha paz eu vos dou".

"A paz é assim em estado de espírito". E Jesus deseja que consigamos manter esta harmonia interior, e que seja de forma permanente.

Nós sabemos que não temos mérito e nem merecimento algum; ou estado de graça para receber essas bênçãos. Mas confiando na bondade magnífica de Jesus, ele se compadece de nós, porque ele tem um coração sensível, concede-nos muitas vezes essas bênçãos maravilhosas.

Sabemos e sentimos que esta civilização atual, agnóstica, aflita e desordenada, esta humanidade profundamente materialista e que se classifica em dois grandes grupos, e que tem por vivência, o lema do egoísmo. Cada um cuidando somente de si; num egocentrismo feroz; lembrando-se apenas e ligeiramente de um Deus distante, indiferente.

E o outro grupo, dos descrentes, filiados à bandeira "Salve-se quem puder".

Esta humanidade que se agrupa nestes dois núcleos, caminha para o caos. isto porque o egoísmo e o orgulho, são os sentimentos mais dissolventes da civilização, e nada se constrói com esses dois sentimentos.

Sabemos também que a "Paz e Graça", que as vezes a nós é endereçada, vem da parte do Pai celestial, dos espíritos superiores e de seus Ministros, desses

espíritos planetários, da parte de Jesus o nosso mestre, que é fiel testemunha.

Realmente Jesus, foi uma testemunha fiel em sua mensagem terrena, na sua missão de renúncia e de amor. Comparando as variadas correntes de pensamentos religiosos, iremos observar que é o maior instrutor espiritual que o mundo conheceu.

Fazendo uma comparação de vida que tiveram alguns cheiés supremos de outras consentes religiosas, vamos encontrar quais foram eles começando por - Confúcio, que teve honras de Ministro da China, e recebeu o apreço de seus concidadãos; Leo- Tes, foi aclamado como um dos grandes filósofos dos seu tempo, e por todos respeitado: Buda, teve inúmeros seguidores, nasceu príncipe, conheceu as alegrias do lar e depois morreu rodeado de discípulos e amigos; Brahma, também transmitiu aos seus adeptos, ao círculo fechado e restrito de seus iniciados, as suas noções espirituais e morreu também recebendo a consideração de seus contemporâneos; Moisés, era conhecido como sendo um profeta, um enviado e morreu também em meio a consideração do povo judeu; Maomé, o criador do Islamismo através das peripécias de sua vida tumultuada, também morreu cercado dos seus familiares e amigos.

Mas quanto a Jesus Cristo, ele recebeu a morte infamante em uma cruz, morte que se reserva aos piores criminosos e quando no calvário, sendo pregado na cruz, naquela agonia desesperadora; os seus apóstolos, aqueles que se diziam seus grandes amigos lhe desprezaram, ficaram dispersos, atônitos, temerosos, e quando no Gólgota, um só apóstolo permaneceu junto, foi São João Evangelista, embora que sua atitude tenha lhe custado um grande castigo, pois ele foi preso e deportado para a ilha de Pátamos, para trabalhar em serviços forçados e braçais, e lá durante a prisão, ele teve várias vidências e chegou a escrever o Apocalipse, o livro que traz grandes revelações, do fim dos tempos.

Permaneceram junto a Cristo, também durante sua crucificação, os seguintes personagens: João Evangelista, Maria mãe de Jesus, Mirian e Magdala, Joana de Kuza e algumas outras mulheres.

E nos conta ainda a história a, que enquanto os demais instrutores espirituais voltaram aos seus planos de luz; o mestre Jesus, permaneceu conosco, para impedir as deserções oriundas da incompreensão, a fim de que aqueles que já se desanimavam devido a grande perseguição imposta pelos principados da época e todos desavorados e fugindo nas estradas de EMAUS e outras, voltasse e procurassem enfrentar com fé e confiança; e Jesus permaneceu por mais de 40 dias a fim de consolidar a confiança daqueles apóstolos e alguns dos seus seguidores; procurando neste curto espaço de 40 dias, diversas aparições espirituais através de sua materialização, como ele fez na presença de Thomé, mostrando-lhes inclusive as suas próprias chagas das mãos e dos pés, para que Thomé realmente acreditasse, pois o mesmo era descrente,, e que só a partir daquele momento em diante, foi que realmente passou a acreditar na aparição

verdadeira de Jesus, na sua espiritualidade, e que no mesmo tinha sido enviado para remissão da humanidade.

Após decorrido aquele prazo de 40 dias, foi que Jesus retomou ao plano espiritual, deixando uma lacuna impreenchível entre os seus discípulos.

De todos os instrutores religiosos da história, foi o único que teve a vida mais difícil, e a tarefa mais árdua; e podemos afirmar com toda convicção que o mestre Jesus é o maior instrutor e guia que o mundo já conheceu. Portanto a Jesus devemos ama-lo de todo coração e com todos os nossos sentimentos, porque só a ele devemos render glórias e louvores; porque somente a ele fôra concedido pelo Pai, toda honra e poder, como governador permanente de todos os mundos. Nós sabemos que de acordo com o Evangelho, o planeta em que habitamos atualmente, é de expiação e de provas, e que cada criatura que aqui nasce, ou melhor renasce, tem que apresentar o seu testemunho redentor, com exceção aos que aqui se acham em missão, é uma grande escola onde quase todos somos alunos repetentes, que não aprendemos devidamente nossas lições de amor, ou é um grande hospital, onde todos nós somos doentes desta ou daquela natureza, e mais carente de ajuda. Portanto mister se faz, que nós procuremos corrigir, ou que aprendamos aquilo que ainda foi possível aprender-mos bem. O plano terráqueo não permite atualmente, felicidade absoluta; por isso é que nenhum de nós é feliz.

Qualquer criatura que aqui renasce, tem que enfrentar o seu mapa de provações, de testemunha, de dores, de aflição e amarguras, portanto neste planeta em que nos encontramos, é um mundo de reajuste, de retificações de aprendizado e de pagamentos de débito. E mesmo porque Jesus, foi bem claro quando disse: "A felicidade não deste mundo".

Portanto caros leitores, nós aqui temos apenas satisfações passageiras, por mais rica ou abastarda que a pessoa seja, sempre existe um problema sério nas suas vidas ou de um dos seus familiares, que atrapalha a felicidade completa ou perfeita. Porque no planeta onde realmente existe a felicidade perfeita e permanente, os seus habitantes tem as seguintes características, como nos mostra o Evangelho Segundo o Espiritismo- que diz o seguinte:

"Nos mundos felizes, as relações entre os povos, sempre amistosas, nunca são toldadas pela ambição de subjugar o vizinho, nem pela guerra que lhe é conseqüente. Aí não há senhores, nem escravos, nem privilegiados de nascimento".

Só a superioridade moral e intelectual estabelece as condições e confere a supremacia.

A autoridade é sempre respeitada, porque só é obtida pelo mérito, e quem a exerce usa sempre de justiça.

O homem nunca procura elevar-se acima dos outros, mas acima de si mesmo, aperfeiçoando-se.

É seu anelo, alcançar a graduação dos puros espíritos, e esse desejo não é tormento, mas nobre ambição, que o faz estudar com ardor o modo de chegar a

igualá-los.

Todos os sentimentos efetivos e elevados da natureza humana aí se acham engrandecidos e purificados.

Os ódios, os ciúmes mesquinhos, as baixezas de inveja, são aí desconhecidos.

Embora sabíamos, que os mundos fortunados não são privilegiados, pois Deus não é parcial com qualquer dos seus filhos. A todos outorga os mesmos direitos e felicidades para lá chegar. Fâ-los partir a todos do mesmo ponto, e a nenhum dota mais que os outros. A todos são acessíveis os primeiros graus; cabe-lhe adquiri-los pelo trabalho, isso mais cedo possível, ou viver enlaquecidos durante séculos nos planos inferiores da humanidade.

Nós já nos referimos que o profeta São João, Evangelista, foi preso e deportado para a ilha que se chama de Pátamos, como castigo, para lá falecer, e ao tempo do Imperador Domiciano; isto por causa de sua fidelidade a Jesus e ao seu Evangelho, porque ele dava testemunho de Cristo. E ali ele escreveu, e ali ele recebeu as profecias e as vidências, que foram transcritas no seu livro chamado de Apocalipse, no ano 76 da era cristã.

(Dados pesquisados no Evangelho Segundo o Espiritismo pág. 80 e no livro Primícias do Reino, de Dival P. Franco).

CAPÍTULO XXX Cristo é a nossa Meta

Prezados leitores, nós sabemos que da vinda de Cristo Jesus, a este planeta; aqui estiveram muitos outros doutrinadores, historiadores, cujos nomes ficaram na história dos povos. Uns serviram de base doutrinária, apenas uma pequena minoria deles.

A história de suas vidas, e os seus feitos, não se tomaram universalmente conhecidos; como conhecido universalmente se tomou a história e a vida de Cristo Jesus. Que atualmente tem milhões de seguidores, que procuram orientar seus credos, tomando Jesus como centro e fundamento dogmático de suas religiões.

Quanto a esses personagens à que iremos nos referir, que foram precursores de Jesus, podemos começar descrevendo os feitos de cada um deles:

HAMURÁBI - Que ampliou os limites de seu país, em guerras cruéis, e escreve em estrelas de pedra um código, que é o primeiro que se tem notícia, que serviu de orientação a humanidade.

KRISHNA renovou a doutrina do vedas, doutrina esta cuja origem se perde no ignoto dos séculos e prega a imortalidade dos espíritos e as vidas sucessivas.

AKNATON - Introduziu reformas expressivas na idolatria egípcia, inspirado por excelsos pensamentos.

ABRAÃO - Ligado psicamente ao mundo espiritual, deixa a cidade Ur e se toma

pai de um povo.

MOISÉS Em comunhão com os espíritos superiores, liberta os hebreus do cativeiro, recebe o Decálogo e traz ao mundo o conhecimento de um Deus único.

SIDDHARTHA GAUTAMA - Se propõe a conquista do paraíso e ilumina-se, clareando a Terra com as incomparáveis lições de renúncias a si mesmo, da paz e da concórdia.

KUNG-FU-TSEU (Confúcio) - Legisla a moral, fidelidade a família e renova os conceitos sobre a vida.

LÁO-TSEU - Compõe com a experiência e as renúncias, através de meditações profundas o "LIVRO DA VIDA E DA VIRTUDE".

PITÁGORAS - Na sua admirável academia de Cretona, após iniciação complexa, preconiza moral elevada, austeridade, pregando a Doutrina dos renascimentos.

SÓCRATES - Sintetiza os ideais do oriente e inicia o período da filosofia nobre, alicerçada na mais elevada moral e na imortalidade da alma. E outros biotipos desfilam triunfantes, uns e aniquilados méritos, ampliando os horizontes da Terra para a 'chegada do Messias.

ALCIBÍADES - Canta as musas e fomenta a Guerra.

PERIANDRO Se eleva à categoria de um dos sete . /sábios da Grécia e cote Urorcídio ignominio.

JÚLIO CÉZAR -Atrela aos pulsos o carro da destruição e 3 se alça à condição de divindade.

ALEXANDRE MAGNO -Conquistou o mundo, sem conseguir no entanto intimidar os "Gim-nossofistas", que habitavam as margens do Indo. Apaixonado por Homero, dizia encontrar na Ilíada inspiração ao amor e guerra que lhe dava glórias. Logo passou aos 33 anos sucumbiu, depois de ter vivido o correspondente a várias vidas.

Desejamos informar também que os direitos dos povos naquela época, pertenciam aos dominadores, e o homem não passava de um animal de carga, nas garras da força. Depois de Alexandre Magno, vem Marcos Aurélio, registra os pensamentos que fluem da mente privilegiada, sob elevada inspiração de Emissários sábios, enquanto peleja nos campos juncados de cadáveres; as hortas selvagens em nome da hegemonia política de vândalos elevados ao poder, irrompem voluptuosas, quais lavardes humanas crepitantes e carbonizadoras, e atrás de suas legiões ficam os destroços, as cinzas, as dores agudíssimas das cidades vencidas e enlutadas.

Os triunfadores de um dia, erigem monumentos à própria insânia, que a soberba qualifica de glória, mas que ruem quando os construtores se consomem.

Tudo passa! A grande Esfinge, tudo devora! Tronos refulgantes, sólidos esplendidos, cortes brilhantes ao sol, conquistas grandiosas, civilizações douradas e impiedosas, os tempos vencem.

Mas, Jesus chega silencioso, sem nenhum alarde e fica. Reúne em tomo de si, a malta dos aflitos e os agasalha no seu próprio seio. Nada solicitando de nós e coisa

alguma exigindo. No. entretanto, foi traído, magoado, encarcerado, açoitado e vencido numa cruz; mas, elege uma tranquila e luminosa manhã; para ressurgir triunfante e dizer-nos também que a vida não cessa, e que o Reino de Deus está dentro dos corações, e reafirma insofismavelmente em ficar conosco todos os dias, até o fim e a consumação dos séculos.

Nós sabemos que são ocorridos após o sublime avatar[^] aproximadamente dois mil anos, no entretanto, eis que a humanidade vive agora um novo período de ansiosa e dolorosa ' expectativa, mas que nunca e justamente porque, seu entendimento se alargou, crescendo sua responsabilidade, necessita ela de um redentor. Porque os ensinamentos maravilhosos do Cristo, foram grande parte, desprezados ou deturpados.

O rumo tomado pelas sociedades humanas, não é aquele que o Divino Mestre nos ensinou.

Os homens se desviaram por maus caminhos, e se perderam nas sombras da maldade e do crime.

Sua inteligência grandemente desenvolvida no transcorrer dos séculos, foi aplicada na conquista de bens perecíveis.

Mas Cristo esta luz sublime e maravilhosa, sempre nos dando oportunidade para o arrependimento, poderá ainda nos levantar, porque ainda é tempo para novas lutas, novas tentativas, novos esforços redentores, mediante nosso arrependimento.

Mas Cristo, essa luz sublime e maravilhosa, estará sempre junto a nós para proteger porque foi ele mesmo quem declarou aos discípulos, quando estava em assunto as moradas de seu Pai.

Disse-lhes o seguinte:

Quando se encontrar duas ou mais pessoas reunidas e preocupadas, com sinceridade em meu nome, estarei em espírito entre elas. Portanto nós sabemos que Jesus Cristo, é a luz que ainda não conquistamos, motivado pelo nosso indiferentismo. aos seus santos conselhos, mas que representa para nossos espíritos retardado, um ideal humano a atingir, um arquiteto de sublime expressão espiritual, e seu evangelho de beleza ímpar e de sabedoria incomparável, é uma meta a alcançar algum dia.

Nós sabemos que Jesus, nos deixou o seguinte legado: "Eu venho como outrora entre os filhos desgarrados de Israel,

' * trazes a verdade e extinguir as trevas. Como outrora a minha palavra há de lembrar aos incrédulos, que acima d'eles reina a imutável verdade. Embora saibam também os ingratos, que ' , desviaram-se da estrada direita e conducente ao reino de meu Pai, e extraviaram-se pelos espremidos caminhos da impiedade. Mas com tudo isso meu Pai não quer destruir a raça humana; deseja que vos ajudei uns aos outros, mortos e vivos, isto é, mortos segundo a carne, pois a morte não existe.

Nós espíritas, sabemos quê Jesus nos ensinou e intruiu- nos, que todas as

verdades se encontram no Cristianismo, embora saibamos que os erros que nele se arraigaram, são de origem humana, porque eis que do além - túmulo, que supunha-mos o nada, nos surgem vozes clamando - Irmãos, nada se perdê; Jesus é o vencedor do mal, portanto sejamos nós os vencedores da impiedade.

Acrescentou Jesus, nos dando a grande consolação, quando declarou. "Vinde a mim, todos vós que sofreis e estais sobrecarregados, e sereis aliviados e consolados*".

Por isso caros leitores, o Evangelho Segundo o Espiritismo, em um dos seus trechos no sub-título, "Espírito da Verdade'", nos esclarece da seguinte maneira.

"Deus consola os humildes e concede forças aos aflitos que os pedem. Seu poder, se estende pela terra, em toda parte, ao lado de uma lágrima, derrama o bálsamo consolatório. O devotamento e a abnegação representam uma prece e envolvem um profundo ensinamento*".

A sabedoria humana reside nestas duas palavras; pudessem todos os seres sofredores compreender essa verdade, em lugar de se insurgirem contra as dores e padecimentos morais, que são aí o vosso patrimônio. Adotaria por divisa estas duas virtudes, •DEVOTAMENTO E ABNEGAÇÃO*'; e sereis fortes, porque elas resumem todos os deveres impostos pela "Caridade e Humildade*'. O efeito do cumprimento desse dever, vos facilitará a tranquilidade do espírito e a resignação; porque o coração vibrará melhor e a alma se acalmará, e o corpo não terá mais desfalecimento, pois quanto mais o espírito sofre, tanto mais sofrimento reage sobre o . corpo.

Como poderia deixar de sofrer o homem que tem o coração vazio? Se a mensagem de Jesus é de amor!...

Mas como seu amor é imensurável, ele está sempre presente, a porta dos corações humanos, à espera do momento oportuno para nele penetrar.

Na maioria das vezes, ou seja 90% é pelo sofrimento que Jesus consegue estabelecer seu templo em nossos corações. Porque o homem é egoísta, somente quando a dor bate a sua porta, é que ele sente possuir um coração e clama pelo Divino Mestre; que amando a todos igualmente, socorre incontinentemente.

Quando o auxilia. Fara-lhe que a dor não é privilégio seu, e que ele não deve apenas procurar libertar-se da sua dor, mas auxiliar os outros a se libertarem das suas.

Só então é que atingiremos os conhecimentos reais da vida espiritual, não apenas pela leitura dos livros elucidativos, mas pela aquisição de uma certeza da existência das leis universais, procurando .viver de acordo com ela, é que nos¹ libertamos do sofrimento e conquistaremos a paz descrita pelos doutrinadores ■

Portanto caros amigos leitores, chegará o momento em que o coração dirá ao cérebro, basta; e o homem com base nas . palavras de Cristo, provará que somente o amor redime para a eternidade.

(Dados pesquisados no Evangelho Segundo o Espiritismo de Allan Kardec, a Bíblia

dos nossos dias, de Mário Cavalcante de Melo e Primícias do Reino, de Divaldo Pereira Franco págs. 28 a 31).

CAPÍTULO XXXI Origem e Natureza dos Espíritos e sua Classificação

O livro dos Espíritos, nos mostra e define o que vem a ser um espírito como também faz uma classificação perfeita das suas características.

Ele começa respondendo as perguntas de n^{qs} 76, 78, 80 e 82, que Allan Kardec, faz ao mundo espiritual, através de médiuns, no seguinte teor.

Pergunta de n^q 76 - Que definição se pode dar dos espíritos?

Resposta: - Pode dizer-se que os espíritos, são seres inteligentes da criação eles povoam o Universo, além do mundo material.

Pergunta n^q 78: - Os espíritos tiveram princípios, ou existem de toda a eternidade?

Resposta: - Se os espíritos não tivessem tido princípios, seriam iguais a Deus, quando pelo contrário, são sua criação submetidos a sua vontade. Deus existe de toda a eternidade, isto é incontestável; mas quando e como ele criou, não sabemos. Podes dizer que tivemos princípios, -se com isto entendes que Deus, sendo eterno, deve ter criado sem cessar; mas como e quando um de nós foi feito, ninguém sabe; isso é mistério.

Pergunta de n^q 80: - A criação dos espíritos, é permanente, ou verifica-se apenas na origem dos tempos?

Resposta: 1 É permanente, o que quer dizer que Deus, jamais cessou de criar.

Pergunta de n^q 82: - É certo dizer que os espíritos são imateriais?

Resposta: - Como se pode definir uma coisa, quando não se dispõem de termos de comparação e se usa uma linguagem insuficiente?

Um cego de nascença, pode definir a luz? Imaterial não _o termo apropriado; incorpóreo, seria mais exato;- pois deve compreender o que, sendo uma criação o espírito deve ser alguma coisa. É uma matéria "quintessenciada", mas para qual não dispõe de analogia, é tao eternizada, que não pode ser percebida pelos vossos sentidos.

Dizemos que nós os espíritos somos imateriais, porque a nossa essência difere de tudo que conheceis pelo nome de matéria. O cego de nascença, julga ter todas as percepções pelo ouvido, o olfato, o paladar e o tato; não compreende que lhes seriam dadas pelo sentido que lhe falta. Da mesma maneira, no tocante a essência dos seres super-humanos, somos como verdadeiros cegos. Defini-los a não ser,

por meio de comparações sempre imperfeitas, ou por um esforço de imaginação.

Há muitas coisas que não compreendeis, porque a vossa inteligência é limitada, mas não é isso a razão para as repelirdes.

O filho não compreendeu tudo que os pais compreende, nem o ignorante, tudo o que o sábio compreende.

Nós te dizemos, que a existência dos espíritos não tem fim; é tudo quanto podemos dizer por enquanto.

A classificação dos espíritos, se baseia no seu grau de desenvolvimento, nas qualidades por eles adquiridas e nas imperfeições de que ainda não se livraram.

Esta classificação de resto, nada tem de absoluto; nenhuma categoria apresenta um carácter bem definido, a não ser no seu conjunto; de um grau a outro, a transição é insensível, pois nos limites, as diferenças se apagam, como no reino da natureza.

Pode-se portanto, formar um número maior ou menor de classes, de acordo com a maneira, porque se considera o assunto. Acontece nisto como em todos os sistemas de classificação científica, os sistemas podem ser mais ou menos completos, mais ou menos racionais, mais ou menos cômodos para a inteligência mas seja como forem, nada alteram quanto a substância da ciência. Os espíritos interpelados sobre isto, puderam pois variar quanto ao número das categorias, sem maiores consequências. Houve quem se apagasse a esta contradição aparente, sem refletir que eles não dão nenhuma importância ao que é puramente convencional.

Para os espíritos, o pensamento é tudo; deixam-nos os problemas da forma, da escolha, dos termos, das classificações, em uma palavra, dos sistemas; ajuntemos ainda esta consideração que jamais se deve perder de vista; entre os espíritos, como entre os homens, há os que são muito ignorantes e nunca será demais estarmos prevenidos contra a tendência a crê que eles tudo sabem, por serem espíritos.

Toda classificação exige método, análise e conhecimento profundo do assunto.

Ora, no mundo dos espíritos, os que tem conhecimentos limitados, são como os ignorantes deste mundo, incapazes de aprender um conjunto e formular um sistema; eles não conhecem ou não compreendem senão imperfeitamente qualquer classificação. Para eles todos os espíritos que lhe sejam superiores, são de primeira ordem, pois não podem apreciar as suas diferenças de saber, e de capacidade e de moralidade, como entre nós faria um homem rude, em relação aos homens ilustrados.

E aqueles mesmo que sejam capazes, podem variar nos detalhes, segundo os seus pontos de vista, sobre tudo quando uma divisão nada tem de absoluto.

Nós sabemos que "Linneu", Jussieu* e "Toumefort"; cada um deles, teve os seus métodos e nem por isso, a botânica se alterou. Eles não inventaram as plantas, nem os seus caracteres, apenas observaram as analogias, segundo as quais foram os grupos e as classes.

Allan Kardec, esclarece também, que não inventou e nem criou os espíritos; apenas foi observando os seus atos, e julgando pelas suas palavras e respostas psicografadas e ouvindo os sábios conselhos fez a classificação das semelhanças, baseando-se nos dados que lhes forneceram. Sabemos que foram admitidos de acordo com o livro dos espíritos, (3) três categorias principais, ou melhor (3) três grandes divisões, assim especificadas:

Começando pela 3^a categoria ou divisão - temos aquela que se encontra na base da escala, onde estão os espíritos imperfeitos. Os da 2^a divisão são os que se caracterizam pela predominância da matéria sobre o espírito e pela propensão normal. E a 1^a divisão, se caracteriza pela predominância do espírito sobre a matéria, pelo desejo de praticar o bem; são os espíritos bons; que compreendem também, os espíritos puros, que atingiram o supremo grau da perfeição.

Esta divisão nos parece perfeitamente racional e apresenta características bem definidas.

Não restou senão destacar, por um número suficiente de subdivisão, as anuanças principais do conjunto que fizera Kardec, com ajuda e concurso dos bons espíritos, cuja benevolência e instrução jamais lhe faltou. Com ajuda deste quadro será fácil determinar a ordem, e o grau de superioridade, ou inferioridade dos espíritos, com os quais podemos entrar em relação, e, por conseguinte o grau de confiança de que eles merecem. Está de alguma maneira, a chave da ciência espírita, pois só ela pode explicar-nos sobre as irregularidades intelectuais e morais dos espíritos.

Observamos entretanto, que os espíritos, não pertencem para sempre e exclusivamente a esta ou aquela classe; o seu progresso não se realiza senão gradualmente e como muitas vezes se efetua mais num sentido que outro, eles podem reunir as características de várias categorias, o que é fácil apreciar, por sua linguagem e seus atos.

Sabemos que a divisão dos espíritos, são feitas por ordem da classificação - Pois temos, os de 1^a ordem; 2^a ordem e os de 3^a ordem. E suas classes são subdivididas em (10) dez categorias discriminativas a saber.

Começaremos fazendo sua classificação pela ordem regressiva. Pois a 3^a ordem, engloba cinco classes de espíritos - Da 6^a a 10^a classe são os espíritos impuros, e são inclinados ao mal, de que fazem o objeto de suas preocupações. Como espíritos dão conselhos perfídios, sopram a discórdia e a desconfiança e se mascaram de todas as maneiras para melhor enganar. Ligam-se aos homens de caráter bastante fraco, para cederem suas sugestões, a fim de induzi-los à perdição, satisfeitos em conseguirem retardar-lhes o adiantamento, fazendo-os sucumbir nas provas que passam.

Nas modificações dão-se a conhecer pela linguagem, a trivialidade *e grosseria das expressões, nos espíritos como nos homens, é sempre indício de inferioridade moral, senão também intelectual. Suas comunicações exprime a baixeza de suas

pendores. Eles vêem a felicidade dos bons, e esse espetáculo lhes constitui um incessante tormento, porque os faz experimentar todas as angústias que a inveja e o ciúme podem causar.

Conservam a lembrança e a percepção dos sofrimentos da vida corpórea e essa impressão é muitas vezes mais penosa do que as realidades.

Sofrem pois, verdadeiramente pelos males de que padecem e pelos que acarretaram aos outros. E como sofrem por longo tempo, julgam que sofrerão para sempre.

Quando encarnados, os seres vivos que eles constituem, e mostram propensos a todos os vícios gerados das paixões vis e degradantes; a sensualidade a crueldade, a felonía, a hipocrisia, a cupidez, a avareza sórdida, são flagelos para a humanidade; pouco importando a categoria social a que pertençam, e o verniz da civilização não os forra ao opróbrio e a ignomínia.

"Nona Classe"- Espíritos levianos* quando encarnados, são ignorantes, maliciosos, irrefletidos e zombeteiros. Metem-se em tudo, respondem sem se incomodarem com a verdade. Gostam de causar pequenos desgostos e ligeiras alegrias, de intrigas, de induzir maldosamente em en*os, por meio de mistificações e de espertezas.

"Oitava Classe*- Quando desencarnados, suas ^ comunicações com os homens, por meio da psicografia ou psicofonia, a linguagem que se servem é, amiúde espirituosa cheia de facetas, mas quase sempre sem profundezas de ideias.

Aproveitam-se das esquisitices e dos ridículos humanos e os apreciam mordazes e sacrifícios. Só tomam nomes supostos, é ; mais por malícia do que por maldade. Dispõem de conhecimentos bastante amplos, porém crêem saber mais do que realmente sabem; a linguagem d'eles apresenta um cunho de seriedade, de 'natureza a iludir, com respeito as suas capacidades de luzes. Mas SÉ em geral, isso não passa de reflexos, dos preconceitos e ideais "sistemáticos que nutrem na vida. É uma mistura de algumas ' verdades com erros mais polpudos através dos quais penetram a pésunção, o orgulho, o ciúme e a obstinação de que puderam '*' ■ despir-se.

"Sétima Classe*- espíritos neutros:

Nem bastante bons para fazer o bem, nem bastante : maus para fazerem o mal. Pendem tanto para um como para o ^ outro e não ultrapassam a condição comum da humanidade, quer no que concerne ao moral, quer no que toca à inteligência.

Apegam-se às coisas deste mundo, de cujas grosseiras alegrias sentem saudades.

"Sexta Classe⁹-. Espíritos batedores e perturbadores- Estes espíritos, propriamente falando, não formam uma classe distinta pela suas qualidades pessoais. Podem caber em todas as classes de terceira ordem. Manifestam geralmente sua presença por efeitos sensíveis e físicos, como pancadas, movimentos e deslocamento normal de corpos sólidos, à agitação do ar, etc.

Afiguram-se mais do que outros presos a matéria. Parecem ser os agentes principais das vicissitudes do globo, que atuam sobre o ar, a água, o fogo, os corpos duros, quer nas entranhas da Terra. Reconhece-se que esses fenômenos não derivam de sua causa frutuítá ou física, quando denotam caráter intencional e inteligente. Todos os espíritos podem produzir tais fenômenos, mas os de ordem elevada os deixam de ordinário, como atribuições, dos subalternos, mais aptos para as coisas materiais do que para as coisas da inteligência; quando julgam úteis as manifestações desse gênero, lançam mão destes últimos como seus auxiliares.

SEGUNDA ORDEM - Bons espíritos

Caracteres gerais - Predominância do espírito sobre a matéria, desejo do bem. Suas qualidades e poderes para o bem estão em relação com o grau de adiantamento que haja alcançado; uns têm a ciência, outros a sabedoria e a bondade. Os mais adiantados reúnem o saber às qualidades morais.

Compreendem Deus e o infinito e já gozam da felicidade dos bons. São felizes pelo bem que fazem e pelo mal que impedem. O amor que os unem lhes é feito de nefável ventura, que não tem a perturbação nem a inveja, nem os remorsos, nem nenhuma das más paixões que constituem o tormento dos espíritos. Todos entretanto, ainda têm que passar por provas, até que atinja a perfeição.

Como espíritos, suscitam bons pensamentos, desviam os homens da senda do mal, protegem na vida os que se lhes mostram dignos de proteção e neutralizam a influência dos espíritos imperfeitos sobre aqueles a quem não é grato sofrer-lá.

Quando encarnam, se tomam bondosos e benevolentes com seus semelhantes. Não os movem o orgulho, nem o egoísmo, ou ambição. Não experimentam ódio, rancor, inveja ou ciúme e fazem o bem pelo bem, esta ordem pertence aos espíritos designados, nas crenças vulgares pelos nomes de bons gênios protetores, Espírito do Bem.

Podem ser divididos em quatro grupos principais - ordem decrescente.:

Quinta classe - Espíritos Benévolos - A bondade é neles a qualidade dominante. Apraz-lhes prestar serviços aos homens e protegê-los, limitado porém, são os seus conhecimentos. São protegidos mais no sentido moral do que no sentido intelectual.

Quarta classe - Espíritos Sábios - Distingue-se pela amplitude de seus conhecimentos. Preocupam-se menos com as questões morais, do que com as da natureza científica, para as quais têm maior aptidão. Entretanto, só encaram a ciência do ponto de vista da sua utilidade e jamais dominados por quaisquer paixões própria dos Espíritos Perfeitos.

Terceira classe - Espírito de Sabedoria - As qualidades morais da ordem mais elevada são o que os caracterizam; sem possuírem ilimitados conhecimentos, são dotado de uma capacidade intelectual que lhes faculta juízo reto sobre os homens e as coisas.

Segunda classe - Espíritos Superiores - Esses em si reúnem a ciência, a

sabedoria e a bondade. Sua linguagem que empregam se exala sempre a benevolência; é uma linguagem , ; invariavelmente digna, elevada e muitas vezes sublime. Sua ; "superioridade ps toma -mais do que os outros a nos darem noções . sobre as coisas do mundo incorpóreo, dentro dos limites do que é permitido ao homem saber, comunicam-se completamente com os • que procuram de boa fé a verdade cuja alma já está bastante despreendida das ligações terrenas para compreendê-la. Afastam-se ' . porém , daqueles a quem só a curiosidade impele, ou que por influência da matéria, fogem à prática do bem.

Quando por exceção encarnam na Terra, é para cumprir missão de progresso e então nos oferecem o tipo da perfeição a que a humanidade pode aspirar neste mundo. Vejamos agora - Primeira Ordem - espíritos puros.

Caracteres Gerais - Nenhuma influência da matéria. Superioridade intelectual e moral absoluta, com relação aos espíritos das outras classes ou melhor das outras ordens.

Primeira classe - Classe única - Os espíritos que a compõem percorreram todos os graus da escala e se despojaram de todas as impurezas da matéria. Tendo alcançado a soma de perfeição de que é susceptível a criatura, não tem mais que sofrer provas nem expirações. Não estando mais sujeitos à reencarnação em corpos perecíveis, realizam a vida eterna no seio de Deus.

Gozam de inalterável felicidade, porque não se acham submetidos as necessidades, nem às vicissitudes da vida material. • Essa felicidade porém, não é de "ociosidade monotona", 3 transcorrer em perpétua contemplação. Eles são os "mensageiros" e - os "ministros" de Deus, cujas ordens executam para manutenção da harmonia Universal. Comandam a todos os espíritos que são - inferiores, auxiliam-nos na obra de seu aperfeiçoamento e lhes designam as suas missões. Assistir os homens nas suas aflições concitá-los ao bem ou à expiação das faltas que os conservam « distanciados da suprema felicidade, constitui para eles ocupação gratíssima. São designados às vezes pelos nomes de anjos, arcanjos^, ou serafins.

(Os dados pesquisados neste capítulo, foram colhidos^ do livro dos espíritos de Allan Kardec).

CAPÍTULO XXXII O que é renascimento?

Considerando a doutrina do renascimento como um postulado, e um lento desenvolvimento efetuado persistentemente por meio de repetidas • reencarnações, em forma de crescente eficiência, por cujo intermédio chegará um tempo em que todos alcançarão o cume do esplendor espiritual, inconcebível põe no presente.

Não há nada de razoável, nem difícil de aceitar em tal teoria, olhando em redor de nós, observamos na natureza a perfeição.

Não encontramos nenhum processo, de criação súbita, ou de destruição, tal como afirmam os teólogos, mas encontramos por toda parte a evolução.

A evolução é a história do progresso do espírito no tempo, e em toda parte ao observar os fenômenos do Universo.

A mesma lei que desperta a vida no planeta, para crescer de novo, trará também ao homem a nova existência, para que adquira novas experiências e progrida mais no caminho em busca da perfeição.

A teoria do renascimento, que afirma a encarnação repetida em veículo de crescente perfeição, está de inteiro acordo com as palavras de Jesus, quando respondia a uma pergunta de Nicodemos, um dos príncipes dos Judeus; pois encontramos no livro de São João (Cap. 3 Vers. de 1 a 12) - que diz o seguinte: "E havia um homem dentre os fariseus, por nome "Nicodemos", senhor entre os judeus. Esta noite, veio buscar Jesus e disse-lhe: Rabi, sabemos que és mestre, vindo da parte de Deus, porque ninguém pode fazer estes milagres que tu fazes se Deus não estiver com ele" - Jesus respondeu: Na verdade te digo que não pode ver o reino de Deus, senão aquele que nascer de novo; Nicodemos lhe disse; como pode um homem nascer sendo velho, por ventura pode tomar a entrar no ventre de sua mãe e nascer outra vez? - Respondeu-lhe Jesus. Em verdade, em verdade te digo, que quem não nascer de água e do espírito, não pode entrar no reino de Deus. O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do espírito é espírito. - Não te maravilhes de eu te dizer: "Importa-vos nascer outra vez".

Observando a vida sob um ponto de vista ético, encontramos que a lei do renascimento, é a única teoria que satisfaz a justiça e está em harmonia com os fatos da vida.

Sabemos que não é fácil para a mente humana, compreender imediatamente a justiça de Deus, neste ponto de vista, isto é, ele só irá entender com o decorrer de um espaço de tempo, depois de haver analisado em profundidade, é que então irá compreender o porque acontece com milhares de seres que Deus colocou debaixo de diferentes circunstâncias, permitindo que um viva em opulências e o outro em miséria; um possui boa educação moral e um ambiente de elevadas ideias, e o outro seja - colocado, num ambiente mesquinho e lhe seja ensinados a mentir e a enganar etc. E justo exigir de ambos o mesmo? É justo *; recompensar um por viver honestamente, quando foi colocado - num ambiente onde lhe é honestamente difícil jecar, ou castigar o outro que se encontra tão limitado que nem pode ter ideia do que constitui a verdadeira moralidade? Certamente não.

Mas as desigualdades de vida pode ser explicada satisfatoriamente pelas leis do renascimento que se harmoniza com a concepção de um Deus justo e amante. O que somos, e o que temos, todas as nossas boas qualidades é o resultado de nossas próprias ações.

A guisa de esclarecimento, aos nossos estimados leitores, desejamos explicar o que acontecia com diferentes povos a respeito do que eles consideram o renascimento ou . reencarnação.

No Oriente Asiático, a crença da reencarnação é comum, principal mente entre os Hindus e os Budistas; como também constituía um dogma fundamental do sistema religioso, entre os antigos Egípcios e os Druidas.

Nos dogmas judaicos, a reencarnação fazia parte com o nome de ressurreição; e só não acreditava nela os Saduceus, que pensavam que tudo acabava-se com a morte. E os judeus sobre este ponto de vista, como muitos outros, não deferiam claramente porque eles só tinham vaga e incompleta noção.

Eles supunham que um homem que já tivesse vivido, só poderia voltar a reviver se tivesse predicados bons, pois era assim o que eles chamavam de ressurreição. Nós sabemos que a reencarnação fora produzida pelo imperador Constantino, no ano 325 da era cristã por ocasião do "Concílio de Nicea"- De efeito a ressurreição implica a volta da vida ao corpo já morto, o que a ciência nega ser materialidade impossível.

Mas a reencarnação é a volta da alma à corporal, mas IÊ em outro corpo novamente formado por ela, e que nada tem de .. comum com o corpo antigo, pois o fenômeno acontece no ato do -^nascimento do ser humano.

Nos países Ocidentais, alguns filósofos e poetas * notáveis, publicamente professaram esta crença.

O insigne filósofo e matemático grego "Pitágoras", seis séculos antes de Cristo, dizia com muita propriedade que lembrava-se de ter sido "hemotino", por ocasião da guerra de Tróia. O célebre e grande poeta "Ovídio" também afirmava ter assistido em uma encarnação anterior, ao cerco de Tróia, e relatava em seus versos, vários acontecimentos em diferente existência porque havia passado. Também o imperados Romano "Juliano", cognominado "O apóstata", afirmava com toda convicção, que recordava-se perfeitamente de ter sido em encarnação anterior o rei "Alexandre" da Macedonia.

O célebre escritor e político francês "Lamartine", no seu livro "Viagem ao Oriente", diz ter reconhecido o "Vale de Terebento", e o campo de batalha de Saúl, como o túmulo dos Macabeus, por ocasião de sua outra encarnação.

Deixamos de citar de outras testemunhas de grande celebridade, que afirmam a veracidade da reencarnação. baseados em recordações íntimas, c verdadeiras, relativas as suas vidas passadas.

O espírito depois de haver deixado o corpo material cm que representou uma personal idade, adquire a consciência de sua individualidade permanente o seu estado no além. e lembra-se perfeitamente das vidas passadas, como um ator teatral se lembra dos papeis que representou.

Existe uma percentagem muito pequena de pessoas que realmente se lembram do que foram em outras encarnações; como estes célebres filósofos e poetas que

acabamos de citar, o. que eles foram realmente em outras vidas.

Conforme nos explica o livro dos espíritos, no título "Da volta dos Espíritos a vida corporal" - Que dizia o seguinte:

Gravíssimos inconvenientes teria se nos lembrássemos das nossas individualidades, em certos casos humilhar-nos-ia sobre maneira. I* com outros, nos exaltaria o orgulho, peando-nos em consequência o livre arbítrio.

Para melhorar-nos, dá-nos Deus exatamente o que é necessário e basta: A voz da consciência e os pendores instintivos.

Priva-nos de que nos prejudicaria. Acrescentemos que, se nós recordássemos dos nossos precedentes atos pessoais, igualmente nos recordaríamos dos outros homens, do que resultaria talvez os mais desastrosos efeitos para as relações sociais.

Nem sempre podemos honrar-nos do nosso passado, melhor é que sobre ele um véu seja lançado.

Isto concorda perfeitamente com a Doutrina dos Espíritos e a cerca dos mundos superiores à Terra.

Nesses mundos, onde só reina o bem, a reminiscência do passado nada tem de dolorosa. Tal razão porque neles as criaturas de lembrança do que fizeram na véspera.

Quanto à estada em mundo inferior, não passa então, como já dissemos de um sonho.

Quando se deixa a Terra o corpo carnal do qual foi separado pela morte, reveste-se o espírito do seu corpo perispiritual, o qual se dá o nome de perispírito, que é formado de fluído universal de cada globo, razão porque é idêntico em todos os mundos.

Passando de um mundo a outro, o espírito muda de envoltório. Este envoltório chamado perispírito. é o mesmo corpo usado pela alma quando se acha encarnada ao corpo material; da qual liga ao corpo por meio de liames, no ato do nascimento, ou melhor no momento em que se dá a encarnação pois a uniao propriamente dita, começa na concepção, mas só se completa por ocasião do nascimento.

O espírito designado para habitar a um certo corpo, a este se liga por laços fluídicos, que cada vez mais se vai encurtando até o instante em que a criança vê a luz.

Durante a vida material, o espírito tem o nome de alma, pois o mesmo se acha incorporado ao coipo material desde o momento do nascimento, e só se desligam no ato da morte: quando então se dá o desligamento do corpo perispiritual ao do coipo carnal.

O corpo carnal estará em decomposição e o espírito passará a usar o corpo perispiritual, porque daí em diante ele retornará ao mundo dos espíritos, portanto caros leitores a alma nada mais é que um espírito encarnado.

São dois os objetivos principais da encamação: O primeiro mais comum, se

refere a expiação, e para isso é que lemos que sofrer todas as vicissitude das existências corporais, nisso está a expiação, e o espírito deve suportar com resignação.

O segundo - o espírito encarna em missão; e em cada mundo, toma-se o espírito um instrumento de harmonia com a matéria essencial desses mundos a fim de cumprir a sua missão daquele ponto de vista as ordens de Deus; e assim fazendo ele está concorrendo para a obra geral do criador, e ao mesmo tempo ele está adquirindo adiantamento espiritual. Em cada nova existência, o espírito dá um passo para frente na senda do progresso; tanto os espíritos que estão em expiação, como os que estão em missão. E quando o espírito que se encarna como expiação, se acha limpo de todas as impurezas, não tem mais necessidade de novas provas da vida material, ou melhor incorporai; e daí eles passarão para a categoria de espíritos benévolos, bem aventurados puros espíritos.

(Dados pesquisados no Evangelho Segundo o Espiritismo c livro dos espíritos ambos de Allan Kardec).

CAPÍTULO XXXIII O que é a fé e como deve ser encarada

A fé deve ser inabalável e é somente aquela que pode encarar a razão face a face, em todas as épocas da humanidade.

E a esta que damos o nome de fé raciocinada, a única que não tolhe o nosso livre arbítrio e se opera nos fatos e na lógica fazendo desaparecer a dúvida e trazendo-nos a certeza pela compreensão daquilo que estudamos ou observamos.

O apóstolo Paulo, nos ensina a adquirir a fé pelo desenvolvimento das faculdades intelectuais - diz ele. Que a vossa caridade deve abundar em ciência e em todo conhecimento para que aproveis o melhor e não tenhais tropeço no dia de Cristo. Diz mais que a fé, desperta todos os nobres sentimentos que conduzem o homem ao bem, mas é preciso que a ação desse sentimento se faça sentir e é necessário que o espírito agindo de acordo com a lei do amor e da caridade ponha-se em prática, e mostre os frutos da frondosa árvore, por ele implantada. Por isso é que dissemos que a única e verdadeira fé que deve envolver a nossa alma é a que resulta de um exame nítido sincero de uma observação minuciosa e de um estudo apurado, e não uma fé sem um exame, pois sem estas características pode se tomar obcecada, filha da cegueira.

Para aqueles que lem a fé sem as boas obras, se conclui que nada representa no grande Código da Legislação Divina. Pois a sua fé se tornou vacilante que gera a incerteza, a hesitação do que se aproveitam aqueles contra quem se deseja vitail? daí resultando que o homem não insiste nos meios de vencer, porque não crê poder alcançá-los.

Em outra acepção se diz que a fé é a confiança que se tem na realização de grandes coisas. A fé quando sincera e verdadeira, traz sempre a calma e a paciência a quem sabe esperar, e que apoiada na inteligência e compreensão das coisas, tem certeza de chegar ao real objetivo. E nunca se deve confundir a fé como presunção visto que a fé se alia a humanidade.

O poder da fé, participa da ação direta e especial do magnetismo cujo fluído como agente universal o homem age modificando as suas propriedades.

Por, isso quem reunir a fé ardente uma grande potência lluídica normal, pode pela simples vontade dirigir para o bem, operar extraordinário fenômeno de cura e outros. Outrora considerados prodígios e que são apenas consequentes de uma lei natural, tal é o motivo porque Jesus disse aos seus discípulos que não podem curar porque não tinham fé.

Jesus se inpre nos ensinou que a fé sem as obras é morta, chamá-lo de Senhor e não seguir os seus ensinamentos para nada servem.

Expelir demônios, profetizar, fazer uma série de maravilhas c não ser cristão; mas sim praticar a verdadeira caridade.

E para que servirá louvar o Senhor com os lábios quando damos lugar ao nosso orgulho, egoísmo, cupidez e todas as paixões? Serão cristãos os que assim se dizem, sem se tomarem melhores mais caridosos e indulgentes para com o nosso próximo?

Devemos portanto não esquecer-mos das palavras de Sao Paulo na sua primeira Epístola aos Coríntios, que disse "Ainda mesmo que tivesse o dom da profecia, se não tivesse caridade de nada serviria; e disse mais, se eu distribuísse os meus bens com os pobres e desse o meu corpo para ser queimado e não tivesse caridade também de nada adiantaria (1^Q Coríntios cap. 13/3) •

Nós sabemos que as escrituras sagradas, se compõem do Antigo e Novo Testamento; toda lei deve estar de acordo com a elevação intelectual do povo que a recebe.

Para os homens da época de Moisés, as suas leis eram muito boas. Mas atualmente sabemos nós, que a lei mosaica é a lei da dureza e muito difícil de ser cumprida, e muito atemorizante porque assim o requeria o instinto perverso do povo que debaixo dessa lei se achavam.

Mas veio Cristo, numa época mais adiantada, e trouxe a lei do amor e do perdão que se não foi aceita pela totalidade dos homens de seu tempo, entretanto o foi por muitos espíritos que a puseram ao serviço da mesma lei.

Jesus não pôde explicar com mais detalhes aos homens do seu tempo porque eles não compreenderiam, e isso ele declarou categoricamente, no livro de Sao Joao (Cap. 16 e Vesc. 12 e 13) Quando disse*.

"Ainda tenho muitas coisas para vos dizer, mas vós não podeis suportar agora; porém quando vier o (Espírito da Verdade) ele vos guiará em toda verdade, porque não falará de si mesmo, mas falará de tudo o que tiver ouvido e vos anunciara as

coisas que hao de vir*.

A lei espírita é nascer, renascer e progredir sempre. Esta lei encara o princípio do aperfeiçoamento moral indefinido do homem, no tempo e no espaço.

A Doutrina Espírita, não admitindo a perdição, ou queda do gênero humano, repele a ideia de salvação ou condenação ao inferno como pregam a maioria das religiões.

Segundo essa filosofia, só existe a evolução, o progresso como diieito de todos. E esse progresso assim deve efetuar-se pela explicação e provações, que marcham juntos para a purificação do espírito.

Note-se no Evangelho que Jesus é conhecedor de todas as leis da natureza, e conhece a manipulação de fluídos, conforme se observa pelas suas curas, quando aqui esteve em missão, deu provas desses conhecimentos como por exemplo, na multiplicação dos pães, dos peixes e a transformação da água em vinho, etc.

Assim o fundador do cristianismo, que é o modelo do "Homem Perfeito" não podia deixar de ter preparado para sua ação, um organismo que correspondesse as suas aspirações, mas que entretanto, não deixasse de estar submetido as leis físicas do nosso mundo.

E a perfeição do corpo carnal de Jesus, se evidência perfeitamente pela discrição que dela fazem os escritos antigos que afirmam ter sido o Nazareno, um homem de beleza extraordinária.

Entretanto essa beleza e essa perfeição, é sempre material e embora não deixe de realçar, não pode absolutamente ser comparada a perfeição e a beleza cio "corpo espiritual".

Nós sabemos que não bastante dizer-se espírita, ou fazer sessão; ou professar-se adepto de qualquer religião, seguindo todas suas pegadas; sem ter caridade, de nada serve o seu sacrifício de ser um verdadeiro religioso.

É preciso que antes de qualquer declaração da sua profissão de "FÉ"; deve mostrar que pratica a caridade.

É preciso também mostrar em primeiro lugar, que a caridade seja o nosso lema porque havendo caridade; a fé e esperança se completam formando o "verdadeiro trio da virtude" que é base fundamental da Doutrina Espírita.

Todos os espíritos que encarnam neste mundo, precisam participar destas duas naturezas - a material e a espiritual; porque sem o corpo animal não poderia manifestação exterior. Podemos ver o que o Apóstolo Paulo nos disse e foi bastante claro e explícito quando nos diz, que há corpo animal e coipo espiritual. E segundo os Evangelhos se nota na manifestação "Espírita", de Jesus no "Monte Tabor onde mostrou-se em coipo ESPIRITUAL (Perispírito), aos seus discípulos:- Seu rosto resplandeceu como o sol e as suas vestes tomaram-se brancas como a luz. Porque Jesus foi transfigurado diante dos apóstolos e naquele momento eis que apareceram aos seus discípulos os espíritos de Moisés e Elias falando com ele Jesus:

Senhor, bom é estarmos aqui; se queres, farei aqui três tendas; uma será tua, outra para Moisés, e outra para Elias - onde ficou patenteado que os espíritos tem condições de conversar com as criaturas encarnadas, dependendo dos meios que se deram no momento. Tanto pelo sistema psicofônico, psicográfico, ou então pela materialização dos espíritos através do hectoplasma do médio (.aquela manifestação se deu no Evangelho de São Mateus cap. 17 Vesc. 2 e 4). No momento daquela transfiguração de Jesus em que mostrou aos seus discípulos no Monte Tabor, a materialização dos espíritos de Moisés e de Elias. O que pode se dar com os espíritos em qualquer momento dependendo do grau de espiritualidade da pessoa.

Nós julgamos mesmo que Jesus fazendo alusão a sua morte, e depois as suas aspirações salientou a existência de seu corpo material (.carnal), quando disse: "Se a semente não morrer, não pode produzir".

A Doutrina Espírita, não é uma religião dogmática, que quer impor aos demais uma credulidade passiva. Muito ao contrário, ela convida ao estudo, provoca o livre-exame, estabelecendo a pesquisa, como meio de chegar a verdade.

Ela não quer os seus crentes como se as demais seitas que são freios sectário de dogma, que pensam com as cabeças dos dirigentes.

O Espiritismo Kadercista, deseja que os seus seguidores, sejam homens livres, e repete sempre a sentença de Jesus que diz: "Se fordes verdadeiramente meus discípulos, buscarei a verdade, e a verdade vos libertará". E para demonstrar esta afirmação, basta examinar ligeiramente a "FENOMENOLOGIA ESPÍRITA"; cujos fatos vieram despertar homens de todas as escalas e especial mente os materialistas, na constatação da verdade. Inúmeras materializações de espíritos, fazem emudecer diariamente os materialistas na contestação da verdade, através da ciência fícial, com aquele seu método de negação.

Imaginem os leitores, que só em uma "Associação de Londres" foram constatados mais de mil e seiscentos casos, mesmo para fazer ver aos sábios, aos mestres e aos doutores - e aos guias de todas doutrinas científicas ou religiosas que as leis que regem o Universo, não são só as conhecidas pelo homem e que o espírito em condições mais lúcidas se acha de posse do conhecimento de leis que o homem terrestre ignora.

É também para demonstrar aos religiosos que a "Religião Espírita", digo melhor Religião do Espírito, começa demonstrando a todos a imortalidade e a sobrevivência humana; e que são as próprias (Alma dos Homens que vivem na terra), produzem esses fenômenos de natureza espiritual.

Nós sabemos que não bastante dizer-se espírita ou fazer sessão; ou professar adepto de qualquer religião, seguindo todas as suas pegadas; sem ter caridade, de nada serve o seu sacrifício de ser um verdadeiro religioso.

É preciso que antes de qualquer declaração da sua profissão de "fé" deve mostrar que realmente pratica a caridade.

É preciso mostrar também em primeiro lugar, que a caridade seja o nosso lema, porque havendo caridade, a fé e a esperança se completam formando o "verdadeiro trio de virtude", que é a base fundamental da Doutrina Espírita.

Todos os espíritos que encarnam neste mundo, precisam participar destas duas naturezas - a material e a espiritual; porque sem o corpo animal não poderia haver manifestação exterior. Podemos ver o que o apóstolo Paulo nos diz; que há corpo animal e há corpo espiritual. E segundo os Evangelhos se nota manifestação "espírita" de Jesus no "Monte Tabor", onde mostrou-se em corpo ESPIRITUAL (Periapírito) , aos seus discípulos: Como já dissemos em outros capítulos, que o rosto de Jesus resplandeceu como o sol e as suas vestes tomaram-se brancas como a luz. Porque Jesus foi transfigurado diante dos apóstolos e naquele momento eis que apareceram aos seus discípulos os espíritos de Moisés e Elias falando com ele Jesus. Então disse Pedro a Jesus: Senhor bom estarmos aqui, se queres, farei aqui três tendas, uma será tua, outra para Moisés, e outra para Elias (Mat. cap. 17 Vesc. 2 a 4) . No momento daquela transfiguração de Jesus em que mostrou aos seus discípulos* no Monte Tabor, a materialização dos espíritos de Moisés e de Elias onde ficou patenteado que os espíritos tem condições de conversar com as criaturas encarnadas, dependendo dos meios em que se deram no momento. Tanto pelo sistema psicofônico ou psicográfico, como também pela materialização dos espíritos através do heptoplasma dos médiuns.

Nós julgamos mesmo que Jesus fazendo alusão a sua morte, e depois das suas aparições salientou a existência de seu corpo material (carnal) , quando disse: "Se a semente não morrer, não pode produzir".

CAPÍTULO XXXIV Formação do nosso perispírito

Foi preciso que a ciência implodisse as velhas crenças e que o Consolador editado por Jesus, reformulasse a visão da Lei Maior.

A pouco mais de um século para cá, se ajustassem as nações que equilibraram a justiça com a bondade.

Nós sabemos, que desde o ano 325 da era crista, por ocasião do "Concílio Niceia", o Imperador Constantino amordaçou a Doutrina Espírita, proibindo e as orientações da nossa Doutrina; quem o tentasse desobedecer esta ordem seria considerado "Herege" e como tal era executado sumariamente.

Foi preciso que o Consolador prometido por Jesus aos seus apóstolos, viessem imediatamente, ao encontro do nosso insigne "Allan Kardec", para desamordaçá-lo.

Muito pouco se. há feito ainda assim, quando se percebe dura situação e bem sérias. De certo modo, de fato, na prática o homem viu o seu dia a dia de puro materialismo e de velado temor do inferno que ele não sabe muito bem onde se

situa. Do outro lado; e de todas as crenças a insólita suspiração, do privilégio e do fantasma, acham todos que a sua religião os salva, que por seguir-lhes as tradições, a vida eterna os espera para as delícias da contemplação divina. Plácida e motiva, inércia contemplativa lhe desse um prêmio por acaso? Quando nós os espíritos sabemos que as religiões não salvam ninguém; serve apenas para burilar o homem para Deus.

Em nenhum momento, creia o espírita em privilégios de crença, por conta própria crença com alhures acontece.

A assistência que pede e que efetivamente não lhe falta, motivada pela sua fé, que implora e que percebe que lhe chega de forma clara, não por milagre na estrita acepção da palavra percebe o porque conhece o mecanismo através de cujos fatos, ação benfazeja se verifica, como se desenvolve dentro dos conceitos da presença divina e dos mentores do Amor Infinito.

Na verdade Deus não escolhe crença, tal ou qual para que o socorro chegue na hora certa, nem oferece a uns em detrimento de outros, as benesses do paraíso, aos que fazem por merecer a melhora lhes acontecerá.

v Nossas intenções como vimos explicando é contribuir na sistematização das informações a respeito dessa fenomenologia visando a compreensão dos estimados leitores.

Nesse complexo de interações, a mente desempenha um papel superior, norteando as funções do cosmo orgânico e perispitural. Esclarece o espírito "André Luiz". A célula nervosa é entidade elétrica que diariamente se nutre de combustível adequado.

Há neurônios sensitivos, motores intermediários e reflexões.

Existem os que percebem as sensações exteriores e os que recolhem as imposições da consciência.

Em todo o cosmo celular agitando-se interceptores e condutores, elementos de emissão e de recepção. A mente é a orientadora desse universo microscópico em que bilhões de corpúsculos e energia multiformes se consagrou a seu serviço. O perispírito é ainda mais suscetível que sofre as impressões da consciência, pela natureza dos seus tecidos, da sua organização, dito extremamente plástica de sofre plasticidade sob o comando da mente. Ainda lúcido "André Luiz" diz que o perispírito para mente é uma cápsula mais delicada, mais suscetível de refletir-lhe a glória e viciação em virtude dos tecidos de que se constitui. Em razão disso as almas decaídas num impulso de revolta contra os deveres que nos compete a cada um, nos serviços de sublimação, aliam-se umas as outras através das organizações em que se exteriorizam, tanto quanto possível. Os lamentáveis pendores que lhes são peculiares agrilhões das inteligências vigorosas e cruesis.

Antes cumpre fazermos algumas considerações a cerca do perispírito. Este tao discutido assunto.

Existe. uma polêmica quanto a constituição do perispírito. corpo astral, ou

corpo fluídico psicossomo. Alguns estudiosos da Doutrina Espírita informam que o perispírito é formado por três tipos de fluídos: - Fluido elétrico, fluido magnético e fluido cósmico universal, sendo de natureza dita semi-material não é percebido por nossos sentidos, cabendo este prazer a alguns médiuns videntes.

O grande escritor Pietro Ubalde, em um dos seus livros, declara que o nosso perispírito é constituído de quatro fluídos universais a saber: Oxigênio, hidrogênio, carbono e azoto, e na proporção que o espírito vai se depurando, vai perdendo os fluídos: carbono, oxigênio, azoto, ficando somente o fluido hidrogênio, um corpo luminoso, fosforescente. É por isso que os videntes, quando nos retram, através de quadros "Cristográficos", presença de Entidades Angélicas, nos retratam essa túnica lucilante, fosforescente, luminosa, ou seja, esta túnica do hidrogênio, túnica levíssima.

O casal Sênior e Valentina Kirlian, ambos russos, que conseguiram registrar através de fotografia as auras que são emanações do perispírito.

Essa aura toma uma forma ovalóide em torno do corpo físico e é fortemente influenciado pelos pensamentos individuais.

O aparelho capaz de registrar as emanações do perispírito é conhecido por câmara Kirlian. O perispírito como mediador entre o corpo físico e o espírito desempenha uma importante função, tanto fisiológicas, quanto espirituais, visto que *Wm*: ligado ao espírito e ao corpo físico por meio de fluido vital e do sistema nervoso e que de certa forma lhe é um transmissor. Em conformidade com as informações obtidas por vias mediúnicas e pela observação criteriosa podemos destacar três funções básicas no perispírito: 1ª experiência vivida em existências anteriores, encarnações passadas; 2ª é chamada memória extra-cerebral; 3ª. E todas essas aquisições e experiência e conhecimentos são arquivados no perispírito. que lhe confere o título de "arquivo da Alma". O espírito atua como estruturador de forma, orientando a formação do corpo físico, desde o momento da concepção até o reencarne; no momento da concepção é ligado ao corpo físico em formação por meio de um laço iluídico, como já explicamos. Que durante a formação do corpo físico esse laço Iluídico. até o nascimento ou encarnação, pois ele exerce papel de suma importância nos processos fisiológicos da organização somática, especialmente pela presença dos chamados centro de força que tem correspondência com os plexos nervosos, ele tem a responsabilidade de manter perfeito o funcionamento do corpo físico, pelo trânsito de energia entre as duas esferas.

Notemos que são duas as condições essenciais: A mentalização que atuará sobre a organização perispírita e a atividade indutora dos mentores que auxiliam por meio de magnetização o que caracteriza.

Finalizando, a mente culpada ou maligna por sua vontade ou induzida por mentes mais desajustadas, incorpora as sugestões que são impostas, pela afirmação reiterada de que é um animal.

Tanto isto é verdade, que a mente viciada entregue por exemplo as ideias de vingança, presa angustiante, não consegue manter a forma humana do perispírito, adquirindo, por sua redução a forma ovóide que a reencarnação fará aos poucos desaparecer.

(Dados pesquisados nos livros de André Luiz, com a sua orientação transcritas).

CAPÍTULO XXXV A procura de Deus

Sabemos de antemão que todas as religiões com algumas exceções procuram nos seus ensinamentos encontrar Deus em sua plenitude.

Não se trata apenas de mais um advento, quando se comemora segundo a mensagem cristã, a chegada do representante de Deus, o seu insigne filho Jesus Cristo.

Todos os anos no mês de dezembro, nos traz uma alegria contagiante pois lembra a data magna que os cristãos comemoram o nascimento de Jesus.

Nascer é fenômeno biológico; diz respeito a vida numa das mais estupendas e maravilhosa manifestações.

Assim pois, o Natal de Jesus, há de ser para os verdadeiros cristãos, um acontecimento positivo de cuja realidade. Cada um de nós devemos dar, o seu inconfundível testemunho.

O planeta Terra, na época da comemoração pela efeméride data do nascimento de Jesus, se engalana para esperar as nossas orações abatidas pelas decepções e frustrações de metas inalcançadas.

A Terra se carrega de um magnetismo diferente criador de novas emoções; o homem sai de uma concha de egoísmo em busca do ignoto, no anseio de elevação dos seus sentimentos. Tudo se passa tão normal, que quase não nos damos conta diante desse fenômeno.

O natal, festividade que eleva nossos ideais, revigora nossos ânimos, é um refrigério para nossas dores, lágrimas e sofrimentos, como um verdadeiro banho lustral, tudo se renova, para começar um novo ano feliz e promissor; o homem rejuvenescido espiritualmente, parte para as refregas da vida com todo seu entusiasmo e pujança.

Esta grande festa tem o condão de dotar a humanidade, nesses dias de atitude amenas e agradáveis, e nunca se vêem durante o ano, tantas trocas de carinho, mesuras e ilanesas no trato pessoal.

O homem se satura por um curto período de tempo de mais amor, maior capacidade de compreensão, torna-se mais nobre e reflexivo.

Não se trata apenas de mais um advento quando se comemora segundo a mensagem cristã, a chegada do filho de Deus à Terra, embora as celebrações

religiosas se confundam com um frenesi. Alguma coisa parece superar a comercialização de fé e amor, boa vontade e a doação de bens e alimentos para um "Natal sem fome".

Na expectativa também de que a paz supere a violência e o medo.

Talvez o momento ainda estimule a reflexão sobre a experiência religiosa, o significado de transcendência da vida, o mistério da Encarnação, a -realidade de um Ser que as muitas filosofias e culturas tem manifestado através da história da humanidade.

A conceituada autoridade inglesa em religião a ex- freira, de nome Karin Armstrong, professora de literatura, declara que estas manifestações foram tranquilas. Exemplo - Ela escreveu uma história com referencia a Deus. A autora analisa com profundidade a excepcional documentação, quatro milênios sob a busca de Deus, no judaísmo, cristianismo e Islamismo.

Diz ela que a mesma tensão que hoje atormenta tantos seres humanos, entre descrença e fé, desespero e esperança, amor e ódio e acompanha a trajetória dessa complexa multiplicidade de representação de Deus, nas religiões monoteístas principal campo de pesquisa de Arrnstrong. Complementado por uma visão histórica sobre Deus dos filósofos, ela destaca em um dos capítulos, a concepção de um Deus na era do Iluminismo.

Ela propõe também uma viagem pelo pensamento autônomo daqueles que se preocuparam em afirmar ou negar a existência de Deus; ou uma seleção das sentenças dos líderes das grandes religiões, que em súbitas visões ou num processo de meditação, codificarem o sagrado e substituírem o Deus, por vezes, como disse também, o teólogo Paul Tilich. pela criação de uma imagem, por uma posse de Deus, impossibilitando assim a espera absoluta é radical de um Deus infinitamente oculto, livre imprevisível. Se bem que esta criação do teólogo luterano não aparece na obra. (há outras referências a Tilich). Arrnstrong caminha por aí, na tensão milenar entre crê e não crê, rebelar-se ou entregar-se, possuir ou esperar ou ainda caminhar com indiferença pelas veredas do ateísmo. De toda maneira, trata-se de um sério esforço intelectual para procurei* entender o *mysterium tremendum et fascinans*, de Rudolph Otto. Na medida em que se avança nessa história de Deus, sente-se uma espécie de nostalgia da própria autora, mas que também pode ser nossa, de algo que se perdeu, na história e nas relações pessoais. Mas não de todo, o que parece ficar mais claro justamente no final do último capítulo do intitulado livro - Deus terá futuro? Quando ela se expressa falando da possibilidade de se criar uma nova fé vibrante para o século 21.

Para que isso aconteça, completamente, "devemos estudar a história de Deus, em busca de algumas lições e advertências", estas últimas palavras, é verdade, são antecipadas por considerações pessimistas sobre a sociedade norte-americana e Europeia. Nos Estados Unidos, onde 99% da população diz acreditar em Deus,

predominam o fundamentalismo religioso e formas carismáticas de uma religiosidade "instantânea", paralelamente à escaladas da criminalidade, da violência e do vício de drogas, indicando tratar-se de uma sociedade espiritualmente enferma. Na Europa prevalece um crescente vazio onde antes existia "Deus na consciência humana" - transcreve também um poema Thomás Hardy, escrito na virada do século 19, no qual ele expressava a morte do espírito e a incapacidade de uma fé no sentido da vida.

Como superar essa política sentimental entre a desolação do vazio e esperança de uma nova fé? Para as religiões organizadas e para os religiosos em geral, o roteiro seguido de umas histórias de Deus, oferece um campo imenso para reflexão, inclusive como paradigma, se assim se pode dizer de uma busca pessoal.

A história de Karen Armstrong, indica também a trajetória de uma busca particular. Depois de viver várias crenças religiosas entretanto para um convento católico dedicando-se a estudar a vida dos santos e místicos, aprofundar-se na epologística, na teologia e na história da igreja. Ao deificar a vida como religiosa mergulha na história das religiões e, convencida de que o homem é um ser espiritual, decide escrever não "uma história da inefável realidade de Deus", mas uma história de como homens e mulheres o tem percebido desde Abraão até os nossos dias. Algo parece mudar de um Deus distante, severo, muitas vezes odioso, surge a sua nova imagem, a face humana de Deus através do Messias encarnado em Jesus que apontava para uma nova humanidade.

E embora as raízes da nova religião pertencessem absolutamente à mesma tradição, a ideia do reino messiânico provoca reações e divisões que permanecem até hoje.

Os debates sobre o papel de Cristo sua divindade e humanidade recordam as grandes e inconfundíveis polémicas da história da igreja. As heresias e as lutas religiosas de vários séculos, de toda forma, talvez predominasse a ideia de que embora Deus permanecesse invisível é possível sentir a sua presença.

Nesse conceito de orquestra divina, cantam-se louvores ao filho dileto de Deus, como o grande "Arquiteto do Universo" tidas as glórias e atenção estão voltadas para ele, o Meigo rebé da Galileia. A figura exponencial de Jesus, deve ser lembrada com veneração e respeito, vendo nele o Cristo Vitorioso, que derrotou o Príncipe deste mundo. Ele viveu na maior simplicidade, e que jamais pactuou com a mentira e com os preconceitos, e muito menos, com os poderes transitórios do mundo. Devemos ver nele, o Mestre Incomparável, vibrante, incisivo, que transfigurou no cimo do "Monte Tabor, a fim de propiciar à humanidade a mais viva e inofismável demonstração da imortalidade da alma e da comunicabilidade entre os espíritos desencarnados.

Os evangelhos silenciam quase que totalmente, sobre muitas figuras exponenciais que marcaram o advento de Jesus Cristo na face da Terra.

E indubitável, entretanto, que todos os que tiveram atuação de destaque no

quadro do Missiado de Jesus, foram espíritos de ordem elevada, que encarnaram em nosso planeta, há cerca de vinte séculos com objetivo de participarem de uma missão realmente transcendental. -

Aqui cumpre destacar duas figuras de projeção, sobre as quais, os evangelhos discorrem de forma bastante lacônica: "Maria e José", mãe e pai carnal de Jesus.

Maria de Nazaré, uma mulher simples e da mais humilde condição social, foi uma das figuras mais salientes no processo de revelação do cristianismo. É inegável, que a sua missão teve cunho relevante alcançando tal magnitude que ainda agora, decorrido quase dois mil anos. a sua figura excelsa se impõe a veneração de toda a humanidade, motivo pela qual, muitas religiões da terra passaram a denominá-la: "Rainha do Céu"; "Mãe Santíssima*"; "Virgem Maria"; "Nossa Senhora", além de toda uma gama de qualificativo.

Servindo de dócil instrumento de vontade de Deus, ela contribuiu, como espírito no grandioso quadro de revelação de uma doutrina altamente consoladora à humanidade sofredora, fato que representou uma das sublimes dádivas vindas dos céus

Ela foi instrumento de uma das mais retumbantes manifestações de que se tem reconhecimento.

Visitada por um espírito de elevada hierarquia, este lhe anunciou que ela teria um filho, em quem deveria por o nome de JESUS, acrescentando que ele seria chamado filho do altíssimo; a que Deus lhe daria o trono de David. Conforme se lê no Evangelho de São Lucas (Cap. 1 Vesc. 28 a 35 e 46) , nos seguintes termos; a mensagem: E eis que, em teu ventre conceberás e darás à luz a um filho, e porlhe-ás o nome de Jesus. E este será grande e será chamado filho do altíssimo; e o Senhor Deus lhe dará o trono de David seu pai. Digno de registro foi o fato de Maria, ao visitar a sua prima Isabel, que viria a ser mãe de João Batista.

No recenseamento decretado pelo Imperador Romano, exigia que todas as pessoas se cadastrassem em sua cidade de origem. Pois Maria e José se dirigiram à aquela cidade; a fim de dar cumprimento àquela ordem do Imperador.

Cumpriram-se os dias em que Maria havia de dar à luz, e Jesus nasceu, e como não havia lugar para eles na estalagem, ela envolveu-o em panos e deitou-o numa manjedoura.

Depois da apresentação de Jesus no templo de Jerusalém para ser consagrado ao Senhor, segundo as leis vigentes, pelo anciaio ali residente, de nome SIMIAO. E este, fez uma grande revelação à Maria, nos seguintes termos: "Eis que, este é posto, para quedas e elevação de muitos em Israel, e para sinal que é contraditado. E uma espada traspassará também a tua própria alma, para que se manifeste os pensamentos de muitos corações.

Desta fornica, o Velho médium, profetizou as angústias que assolariam o coração de Maria, e quando 33 anos mais tarde, aconteceria o episódio hediondo do calvário, como de fato aconteceu.

Jesus era o primogênito da família, porém, Maria teve outros filhos e filhas. Os evangelhos registram que Jesus Cristo teve irmãos e irmãs. E a fim de alucidar melhor uma vez por todo este assunto, vamos transcrever alguns trechos evangélicos importantes que alucidam perfeitamente este assunto; porque muitas pessoas, até mesmo no meio espírita, tem dúvidas quanto aos irmãos carnis de Jesus, se não vejamos o que diz o Evangelho de São João (Cap. 2 Vesc. 2 e 12) que assim se expressa.

Depois de três dias houve um casamento e Jesus também foi convidado com seus discípulos para o casamento. Depois do casamento, desceu Jesus para Cafarnaum, com sua mãe, seus irmãos e seus discípulos; e ficaram, ali não muitos dias.

No Evangelho de São Mateus (Cap. 13 e Vesc. 55) . Diz o seguinte: « Não é este o filho do carpinteiro? E não se chama sua mãe Maria, e seus irmãos Tiago, Simão, José e Judas? Não vivem entre nós aqui seus irmãos? E escandalizavam-se nele - Onde vem a este, estas sabedorias, se nós o conhecemos a sua própria origem? E finalmente em atos dos Apóstolos (Cap. 1 e Vesc. 14) diz também o seguinte: Todos estes perseveraram unânimes em oração com as mulheres, estando entre eles Maria, mãe de Jesus e dois irmãos dele.

Portanto meus caros leitores, as dúvidas que as pessoas tinham neste sentido, acaba de ser esclarecidas, conforme explicação nos versículos do Evangelho.

Discorrendo sobre nascimento e vida de Jesus. Também não podemos silenciar sobre a personalidade de José, pai carnal de Jesus. Evidentemente, tratava-se de um jovem humilde, que exercia o ofício de carpinteiro.

Os Evangelhos discorrem muito ligeiramente sobre a personalidade de José, cumprindo aqui ressaltar, que a sua tarefa na Terra, foi verdadeiramente missionária.

Deduz-se dos registros evangélicos, que ele não possuía a acuidade mediúnica de Maria, por isso as revelações ou avisos que recebia dos espíritos, foram dados através de sonhos.

Deve-se ver n'ele, um homem sempre disposto a obedecer, por isso, após receber advertências oriundas do plano maior ministrada através de sonhos reveladores, não hesitou em levar o menino Jesus e sua mãe para o Egito, a fim de fugir da sanha feroz de Herodes, e regressar somente após a desencarnação desse "Déspota", o qual, temendo o cumprimento das profecias, julgava que mais tarde Jesus, viria a exercer um poder de cunho terrestre; quando na realidade, o predomínio que o mestre viria a exercer entre os homens, seria de cunho estritamente espiritual.

Rogando a Deus, criador do Universo e da Vida, que propicie aos homens a oportunidade ímpar de implantares em seus corações, os rutilantes ensinamentos que o mestre Nazareno revelou a Terra, os quais estão contidos na mensagem alvissareira dos evangelhos.

O título do capítulo em tela se referia a pergunta (A PROCURA DE DEUS?). Graças a luz da sabedoria Divina, encontramos Deus, através do dileto filho nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.

Por tudo isso, devemos render graças agradecendo, e dando Glória a Deus nas alturas e paz na Terra aos homens de boa vontade.

(Alguns dados foram pesquisados no Evangelho Segundo o Espiritismo).

CAPÍTULO XXXVI Biografia de Raimundo Nonato de Melo

Tomo a liberdade para pedir permissão aos prezados leitores, a fim de transcrever, a minha Biografia, e ao mesmo tempo esclarecer; como me tomei Espírita, e os motivos que me levaram a isso.

Pois 90% dos espíritas atuais, aceitam esta Sacrossanta Doutrina, pela dor, que naquele momento estão vivendo; foi este o meu caso.

No ano de 1913, nascia na cidade de Piripiri - Piauí, uma criança do sexo masculino, que tomou na pia batismal, o nome de RAIMUNDO NONATO DE MELO, os meus pais, Joao Canuto de Melo e Maria Rosa de Sampaio. Eram muito pobres sua renda familiar para sua subsistência, era muito reduzida. Em vista de ser produzida pelo frete de carga oriunda de um cortejo de 10 jericos que possuíamos. Os fretes naquela época eram muito baratos e raros. A sua renda mal dava para atender suas despesas mais prementes.

A cidade de Piripiri onde nasci era muito pequena e atrasada; possuía apenas uns oito mil e poucos habitantes, tinha somente um grupo escolar, de nome. - Grupo Escolar Padre Freitas, possuía duas farmácias. Médico, os habitantes só conheciam de passagem. Os dois farmacêuticos, um de nome Baurélio, formado em farmácia, e outro leigo, de nome Licínio que aplicava injeções, fazia curativos e extraía dentes; sendo somente aprendiz enfermeiro.

Dentro desta minha biografia existem dois casos pitorescos!... que se passaram comigo: o 1º) quando tinha 10 anos de idade e o 2º) quando servia o Exército, na cidade de Belém- Pará.

Quando eu tinha 10 anos de idade, cujo caso se dera, com o aparecimento de uma dor de dente, provocada por uma cárie em um dos queixais, inferiores, eu vinha sofrendo muito e o interessante; durante o dia o dente não apresentava dores. Somente a noite; eram dores incomodativas, que perturbavam o sono de alguns dos familiares. Decorrido o período de 15 dias a minha irmã mais velha, de nome Filomena; resolveu procurar o nosso Enfermeiro 1 dentista; para extrair o dente.

O enfermeiro Licínio, possuía somente um boticao já muito velho, que não tinha mais as estrias, tomando-se muito difícil a operação de uma extração de dente,

mas assim mesmo, atendeu a solicitação de minha irmã, O farmacêutico Licínio me deixou impressionado pela maneira brutal que usou para extrair o dente; fazendo lembrar àquelas caricaturas pregadas nas paredes dos consultórios dentários, que os dentistas colocam muitas vezes como críticas., Como já disse acima o dente era um queixai e possuía uma cárie muito grande o que passo a narrar a extração; o boticaio além de muito velho não era esterilizado, e que metia medo nas pessoas; pois estava um pouco enfenujado. Além de tudo, naquela época em que se realizou a extração não havia por aquelas bandas injeção para anestésias. Eram elas feitas com dor, e como eu não dormia há várias noites, devido as dores incomodativas, resolvi enfrentar àquela situação não por coragem; mas, por não me governar, em vista de ter 10 anos e ser criança.

O farmacêutico-dentista, mandou que eu sentasse em uma cadeira coberta com sola e com um encosto de madeira. O dentista muito gordo, escanchou-se sobre minhas pernas e mandou que sua esposa ali presente, segurasse minha cabeça. A senhora Filomena minha irmã segurou em um dos meus braços e seu filho ali presente Tônio, segurou-me o outro braço, o dentista dizia a seguinte frase, abra a boca e não me morda. Cada vez que o dentista improvisado fazia força para extrair o dente, o tal boticaio escapulia e provocava-me uma dor terrível ao que não só gemia; mas gritava pedindo socorros. Isto quando o boticaio deslizava no dente. A farmácia ficou cheia de curiosos que correram ao local para ver o que estava acontecendo. Depois de uns 15 minutos, finalmente o dente foi extraído. Imaginem amigos leitores, a gritaria escandalosa que eu provoquei naquele ambiente. Foi um verdadeiro sofrimento àquela extração. Eu passei sem nenhum exagero 8 dias me alimentando somente de líquidos através de canudinhos, por não aguentar mover a arcada dentária inferior. Quando me faz lembrar tal cena, ainda hoje decorridos muitos anos, ainda sinto um calafrio na espinha.

As diversões daquela cidade, naquela época, quase não existiam a não ser um cinema mudo e uma banda de música particular, que tocava nas datas festivas e por ocasião dos festejos da padroeira da cidade. Esta banda de música pertencia e era comandada pelo maestro Francisco Ângelo, já falecido. A cidade de Piripiri, fica localizada ao norte do estado. Gastava-se naquela época para ir Teresina capital do estado, a cerca de dois dias a cavalo, porque era o único meio de transporte. Hoje, está tudo mudado; a cidade de Piripiri cresceu muito, possuindo mais de 250 mil habitantes; diversos ginásios; bem servida de energia elétrica da Boa Esperança e possui telefone microondas; água encanada; quase todas as ruas são calçadas e algumas asfaltadas.

Os meus pais, tiveram (6) seis filhos, e criaram, um casal de filhos órfãos. Os filhos do casal chamam-se: o mais velho Joaquim Canuto de Melo, o segundo Filomena Amélia de Sampaio, o terceiro Antônio Canuto de Melo, o quarto João Evangelista de Melo, o quinto Maria Sampaio de Melo e o sexto Raimundo Nonato de Melo. O casal de filhos

órfãos - Chama-se Anizia Sampaio do Amaral e Francisco Canuto. O seu filho Antônio Canuto de Melo, eia encarregado do cortejo de jericos, e os seus filhos Joaquim e Evangelista, trabalhavam no comércio como balconistas e as mulheres ajudavam nos afazeres domésticos. Eu abastecia a casa com água e lenha, pois naquela época não existia gás butano; cozinhava-se na base da lenha.

O sustento da casa dependia exclusivamente do rendimento dos fretes, produzidos pelo cortejo dos jericos. Os empregados do comércio, em nada podiam ajudar, pois ganhavam pouco, mal dava para atender suas despesas particulares, colégio, vestuário etc.

Em virtude da renda familiar ser muito reduzida; eu filho caçula, desde cedo, passei a enfrentar o trabalho braçal, pois além de abastecer a casa com lenha e água e outros afazeres, tinha que trabalhar para me calçar e vestir: 1º) pela manhã frequentava a escola e na parte da tarde, abastecia a casa com água e lenha, quando lenhava, trazia dois fechinhos de lenha sobre-postos e os vendia por mil reis, e juntamente com outros trabalhos manuais, ou seja, confecção de vassouras de palha de carnaúba, corda e peias para animais feitas de enviras de tucum a renda era juntada em

pequeno cofre de madeira improvisado e no fim de alguns meses, comprava roupa ou calçado, de acordo com a necessidade mais premente. Comecei a enfrentar esta dureza de 10 para 11 anos.

Quando cheguei aos 15 anos mais ou menos, procurei trabalhar em outras atividades mais lucrativas; como por exemplo: Cobrador de companhia de capitalização e que mais tarde me tornei seu agente, até o dia em fui sorteado para prestar serviço militar, isto é, já com 21 anos de idade.

Aos 16 anos, passei também a trabalhar como funcionário aprendiz na estrada de ferro central do Piauí, depois fui designado, para trabalhar como porta-instrumento do engenheiro Dr. Ciridiao, no estudo e levantamento de trecho de uma ferrovia, que estavam querendo implantar entre duas cidades no estado do Piauí. Terminado aquele serviço, fui dispensado, pois era apenas contratado e voltei então para as minhas antigas funções, ou seja; agente da Companhia Internacional de Capitalização.

No ano de 1926, eu tinha apenas 8 anos de idade, data que fui matriculado no curso de alfabetização no Grupo Escolar Padre Freitas. Naquela época não se falava em jardim da infância. Daquela data em diante fui tomando conhecimento de algumas coisas; como prestar ajuda nos afazeres domésticos; tudo era difícil para meus familiares, mas a vida se desenvolvia normalmente, sem nenhuma alteração.

Quando foi pelos idos de 1932, ainda estava matriculado e frequentava o 1º ano primário. Naquela época, eu e meus familiares éramos muito pobres, mas eu sempre fui um pouco atrevido e muito temperamental, pois não gostava de ouvir insultos, e não levava desaforo para casa.

Quase todos os alunos daquele grupo escolar Padre Freitas, tinham um apelido.

O meu por exemplo, era de "pivídia", o que significava doença que atacava galinheiros, e eu não gostava nem pouco do apelido.

Quando era chamado, esporadicamente, não respondia, procurava me afastar do local. Quando chamado em tom de deboche, ou seguidamente, ou por provocação; sempre revidava com insulto ou palavras obscenas.

Certa manhã, antes do início das aulas uma turma de alunos se reuniu para me provocar com o tal apelido repetidas vezes. Foi então, que enfurecido comecei a revidar com palavras de baixo calão, pois meu repertório era muito grande.

Mas um dos meus colegas, não gostou de minhas palavras de revide, a coisa tomou um aspecto diferente, pois fugia do tom de brincadeira, para um problema sério. E naquelas alturas dos acontecimentos um dos alunos de nome Aitino Andrade, resolveu me atacar com uma série de socos e pontapés, sendo em um pouco menor e franzino, e ele mais velho e mais forte; estava levando vantagens, e naquele instante olhei para um canto da sala, e ali estava uma velha tranca de carteira; imediatamente me aposses da mesma e desferi várias bordoadas no antonista e uma delas acertou a cabeça dele que quase o prostrei ao solo. O mesmo ficou meio grogue e sangrando bastante.

Separados da briga pela zeladora da escola, que nos levou a presença da diretora da escola. Dona Neném Cavalcante, que ouvindo as partes que estiveram em atrito, resolveu suspender por trinta dias, por haver feito sangue no meu colega.

Quando meu pai tomou conhecimento entendeu tratar-se de injustiça, ao tempo que desejou ir à escola tomar satisfação com a diretora. Havia chegado a conclusão que seu filho tinha sido suspenso por 30 dias e seu colega que havia provocado, somente 10 dias. Concluíra ser uma tremenda injustiça, porque seu filho era pobre e o outro; filho de pais ricos. Mas, devido alguns conselhos de pessoas da família; demoveu a ideia de tomar satisfação; resolveu seu genitor não mais permitir sua volta às aulas, depois do castigo. Eu naquela época achava que meu pai tinha razão e estava certo.

Somente no ano seguinte voltei a estudar em escola particular de Cota Sampaio.

Os leitores deverão achar que eu era muito rude, ou um aluno muito relapso, pois fui matriculado no grupo escolar no ano de 1926 e em 1932, ainda estava cursando o 3º ano primário; mas explicando o que realmente ocorreu neste período; é que, nos anos de 1928 a 1930 o meu pai tomou-se arrendatário de um grande sítio, pelo prazo de 3 anos, e tivemos que nos transferir para àquela propriedade e como não existia escola nas redondezas, e o sítio distava da cidade uns quarenta quilômetros; fui obrigado a interromper as minhas aulas particulares, até certo ponto; pois eu era menor e tive que acompanhar meus pais naquela missão. A partir de 1931 foi que retomei aos meus estudos, creio que já justificado o meu atraso no meu currículo escolar.

Eu vos afirmo, pelo desenrolar da minha história que eu, nunca tive realmente

uma infância; pois desde cedo, tenho enfrentado um trabalho duro; e de acordo com que pretendo mostrar, através de minha história, eu sempre procurei demonstrar na mesma que tenho sempre procurado me aperfeiçoar em tudo que me proponho a fazer: primeiro porque tenho sempre pensado no meu futuro. Para não terminar meus dias de vida, como meu pai, coitado não chegou a esmolar, na sua velhice, porque seus filhos não permitiram e mantinham as suas despesas; além de tudo, ele nunca procurou se aposentar, não sei se por falta de oportunidade, ou mesmo por negligência, se não me falha a memória, antigamente a aposentadoria era muito difícil.

Quando eu tomei conhecimento que estava sorteado, para prestar, o serviço militar; pensei logo em servir em um centro mais adiantado, onde as possibilidades são maiores; requeri imediatamente, para que minha incorporação se desse no 26^a BC, com sede em Belém do Pará, alegando que já conhecia Teresina capital do meu estado, onde se achava sediado o vigésimo quinto Batalhão de Caçadores, e deveria ser incorporado lá, pois eu pretendia servir apenas um ano, e conquistar, o meu certificado de reservista, e depois procurar uma definição em minha vida em outras atividades.

Em agosto de 1940, foi deferido o meu requerimento, concedendo a minha incorporação no 26^a BC em Belém, no estado do Pará quando em novembro daquele mesmo ano, me apresentei em Teresina, sede do 25^o B. C. , onde fui submetido a inspeção de saúde e na qual fui julgado apto a ingressar no serviço militar. Mas a minha incorporação só deveria se dar na sua Unidade de destino, ou seja no 26^o B.C. , embora tenha deixado minha mãe muito chorosa pela minha ausência, pensando em que tudo seria um mar de rosas. A minha primeira decepção, foi no quartel do 25^a B.C.* / pensava que no quartel teria uma boa alimentação, como na minha residência, embora humilde. Não estava apto aquele tipo de alimentação e não suportava as refeições que me eram oferecidas 'e como tive que ficar aguardando 15 dias, a ordem do meu embarque para São Luiz do Maranhão e de lá tomaria navio para Belém; fiquei hospedado em um hotel e o dinheiro que trazia comigo, mal deu para pagar a minha hospedagem. Quando embarquei para São Luiz, de trem me encontrava sem recursos e chegando àquela cidade fiquei novamente aquartelado, aguardando o navio, que deveria passar por àquela cidade. Ainda passei 4 dias de espera, continuando a não tolerar a alimentação oferecida pelo quartel. Desta vez, tive que suportar, pois estava sem recursos para pagar hospedagem em hotel, como fiz em Teresina. Imaginava eu que ao ingressar no navio, descontaria os dias que passei mal% alimentado. Mas, francamente; a alimentação do navio era muito inferior a que foi servida no quartel. Durante o percurso de 72 horas de São Luiz a Belém, eu não soube o que foi àquela alimentação, só conseguia ingerir, o pão, o café, e uma banana, que distribuíam por ocasião das refeições. E mesmo o enjôo provocado pelo navio, contribuiu para o mal-estar que sentia.

Chegando a Belém, como não tinha ninguém para me receber e me orientar, resolvi deixar a minha mala que era muito grande e de madeira, no posto marítimo, pois tomava-se muito difícil a sua remoção, e resolvi levar comigo, somente um saco, que continha a minha rede, e dirigi-me a procura do Quartel General, isto depois de procurar o seu endereço, com diversas pessoas que ia encontrando pelo caminho, pois naquela cidade eu estava passando pela primeira vez, até que enfim mais ou menos às 20 horas, consegui alcançar o referido QG, pensando eu que era provido de meio de hospedagem, ou requisito para incorporação, pois até então, eu só conhecia os quartéis do 25º e 24 BC.

Chegando aquele quartel, me apresentei ao comandante da Guarda, e o sargento adjunto, que lá estavam de serviço, e as acomodações, eram no corpo da guarda e se destinava apenas para o pessoal de serviço; o sargento em questão, me fez ver, que lá não dispunham de acomodações para hospedar pessoas estranhas ao serviço e até aquele momento, eu era estranho, pois ainda não tinha sido incorporado. Como eu não tinha para onde ir, o sargento permitiu que eu ficasse acomodado nas baias, que ficava no fundo do muro do quartel e assim procedi armando minha rede que trazia comigo. Desde já fiquei sabendo, que naquele quartel serviam refeições somente para o pessoal de serviço, que era trazido em marmita com as etapas já contadas, e não sobrava nada para ninguém.

O dia seguinte era domingo e eu sabendo que naquela cidade, residiam dois parentes meus resolvi procurá-los. Não os conhecia pessoalmente, somente através de anotações dos seus endereços e não sabia como chegar até eles; mas como existe um provérbio popular, quem tem boca vai a Roma, resolvi enfrentar aquela situação e cair em campo a procura dos parentes; embora sem dinheiro para o transporte do bonde, que naquela época era apenas 200 reis o passe, e por incrível que pareça, não dispunha naquele momento daquela quantia, resolvi enfrentar a pé, antes de iniciar a procura dos meus parentes, decidi voltar ao posto da Polícia Marítima onde se encontrava o resto de minha bagagem, deixada na noite anterior, a fim de trocar de roupa, porquanto, a que vestia encontrava-se suja e era desaconselhável apresentar-me aos meus parentes naquelas condições.

Chegando naquele posto onde estava a minha bagagem, a guarnição de serviço já havia sido substituída e a que havia assumido aquele serviço desconhecia a minha situação não permitindo que eu trocasse de roupa, alegando com muita razão àquela guarda que não me conhecia, e, ali não era vestuário mas, por felicidade, ainda se encontrava no local um dos guardas que fora substituído, e que conhecia o meu caso. Imediatamente veio ao meu encontro e explicou ao colega de que se tratava, conseguindo assim trocar-me e sair a pé a procura do primeiro parente, que por sinal era também militar, 1º sargento do exército Manoel Mendes do Amaral, residindo no largo de Nazaré, ali chegando a casa se encontrava fechada e resolvi então bater e depois de muita insistência de minha parte a janela da casa vizinha foi aberta e uma senhora que ali se encontrava me informou, que o

senhor Manoel Mendes, juntamente com a família haviam viajado ao interior, em gozo de férias. Resolvi então, procurar outro parente de nome Aurélio Freitas, que em gerente do Banco do Brasil naquela cidade. O percurso que iria enfrentar a pé, de onde me encontrava mais ou menos uns quilômetros. Como me encontrava sem recursos, para pagar a simples passagem do bonde, que custava naquela época apenas 200 reis teria que enfrentar novamente a pé. Quando cheguei a casa de Aurélio, já passava das 11 horas da manhã, e por felicidade encontrei-o. Da. Carola (sua mãe), minha tia e mãe de Aurélio, que por coincidência residia na minha cidade de origem e que estava de férias passando uns dias com o filho; fui muito bem recebido pelo primo. naquela ocasião me serviram um cafezinho, pois até aquela hora me encontrava completamente em jejum, fora o que já vinha passando nos dias anteriores, em um período superior a 78 horas, pois minha alimentação no período acima, era apenas de café, pão e banana, pelos motivos já expostos.

Depois de muita conversa, informei a eles que estava hospedado no quartel general, e como eles ignoravam sobre a realidade, de minha hospedagem e mesmo na casa do citado parente, os almoços só eram servidos muito tarde, lá pelas 2 horas da tarde, ou mais, não só por ser domingo, como também, depois que os seus familiares retomam das praias e piscinas nos clubes etc. e mesmo se tratava de pessoas de uma certa cerimônia, e me faltou coragem para confessar a situação que me encontrava; pois eu tenho certeza, se o Aurélio tivesse tomado conhecimento da realidade, ele teria procurado me ajudar naquele instante, pois tratava-se de uma ótima pessoa, como não me convidaram para almoçar, e não . me fiz de convidado, resolvi me despedir e voltar ao quartel general, e lá armar a minha rede e dormir, e esperar o dia seguinte, 2ª feira, quando me apresentaria no 26ª Batalhão de Caçadores, onde deveria ficar encostado, aguardando incorporação.

No dia seguinte, fui encaminhado para o 26ª B.C., onde fui incorporado no dia 25 de novembro de 1940.

O mais pitoresco de tudo isto, é o que aconteceu comigo, no momento da minha incorporação ao QG. O sargento ajudante do Batalhão, não conhecendo a minha verdadeira situação, mandou que eu fosse para casa e voltasse somente na 4ª feira, para ficar adido ao BC, foi aí então, que o sargento em questão, ficou sabendo da minha verdadeira situação que eu me encontrava, lhe fiz ver então que fazia precisamente 6 dias que eu não me alimentava verdadeiramente, e tão somente alguns bebericados, como se diz na gíria; e mesmo eu não tinha para onde ir, foi aí então que o sargento ajudante, tomou conhecimento da minha situação, e providenciou para que eu fosse apresentado a Iª companhia, e ficasse encostado para efeito de alimentação e disciplina. E quando o corneteiro, deu o toque do rancho, fui um dos primeiros a entrar em forma; a refeição por ser dia de 2ª feira, seria servido peixe pirarucu, e de acordo com as informações dos companheiros de formatura era uma refeição muito ruim, intragável mesmo; mais para mim foi o

contrário, cheguei a declarar, que nunca na minha vida havia saboreado uma comida tão gostosa igual aquela; é como diz o velho ditado ou provérbio, o melhor tempero da comida é a fome, e justamente foi o que aconteceu comigo, no dia seguinte em diante comecei a tomar parte, nas instruções, e decorrido mais alguns dias recebi fardamento e daí pra frente a minha vida continuou normal, porque realmente ingressei definitivamente na vida militar.

Eu falei no começo da minha biografia, que existiram dois casos pitorescos que foram:

O primeiro foi contado, quando eu completava 10 anos de idade por ocasião de uma extração de um dente; o segundo caso se deu comigo, quando eu já era 3º sargento e servia no 34ª BC. em Belém; quando chegar na parte contarei.

No ano seguinte, ou seja, o ano de 1941. Eu tinha a pretensão de servir somente um ano, como já me referi acima, tanto isto é verdade, que no mês de novembro de 41, quando estava completando um ano de incorporação, não quis fazer nenhum curso, para não me prender na vida militar, eu havia conseguido uma dispensa de 10 dias, para procurar emprego, pois era praxe naquela Unidade, essas dispensas de 10 dias, a todas as praças residentes na capital, e as que residem no interior com seus familiares, o quartel fornecia passagem de retomo ao seu interior, o meu caso foi diferente do pessoal do interior; por intermédio do Aurélio Freitas, que era meu primo de que me referi acima arranjou um bom emprego na SNAPP - Serviço de Navegação do Estado do Pará, a documentação, já estava pronta, e eu já tinha dado entrada dos papeis naquela empresa; mas quando já havia decorrido 4 dias, que me encontrava no gozo de tal licença, recebi um chamado para retomar imediatamente ao quartel, pois havia sido suspenso todas as dispensas, licença, férias etc. motivo, o Brasil entrava naquela época, em um estado de beligerância isto significava estado de alerta, eminência do estado de guerra, e dentro de poucos meses, o Brasil estava enviando o seu primeiro contingente de tropas, para o teatro de operações de guerra na Itália.

Obs: - a minha vida militar, durou 25 anos, e fui aposentado no posto de Iª tenente R/I. Durante a minha vida militar, fui condecorado com duas medalhas, a de prata e a de Guerra, e fui elogiado cinquenta e cinco vezes, conforme consta das minhas relações de alterações.

Em virtude do Brasil ter entrado no estado de Guerra, e ter sido suspenso os licenciamentos, resolvi fazer os cursos de Cabo e sargento. E conclui ambos com aproveitamento.

Fui promovido a Cabo no dia 17 de junho de 1942. e no dia 9 de setembro do mesmo ano, fui promovido a graduação de 3º sargento, de acordo com a autorização ministerial, contida em radiograma nº 156-N de 2-1X-42. E classificado no 34º BC. com sede em Belém-Pará.

Vou passar a narrar agora, o segundo caso pitoresco a que me referi no começo de minha biografia: Era 3ª sargento servindo no 34ª BC. em Belém .

Comandava o batalhão naquela época o Tenente Coronel Pinho Júnior, o mesmo era hóspede do Hotel Avenida, e aos domingos, depois da missa havia uma frequência muito grande da fina flor de Belém, que se reuniam no grande terraço que era em frente ao hotel, (por sinal era muito luxuoso) digo, na própria calçada, e em um desses domingos me encontrava escalado de Cmt. da guarda do quartel. O coronel Pinho, telefonou do seu apartamento, para o quartel pedindo ao Oficial de dia para mandar um praça da guarda falar com ele. O oficial de serviço, não entendeu a solicitação do coronel, determinou para mim comparecer àquele local, com a guarda do quartel, pois o oficial supunha tratar-se de alguma agressão ao coronel. Imediatamente cumpri a ordem, determinei que os praças da guarda embarcassem em um caminhão ali existente. Chegando aquele local determinei e mandei que os soldados escalassem baioneta, e de ombro arma. subi a escadaria do hotel, e o povo que estava no terraço foi abrindo caminho para passagem da tropa. Chegando em frente ao apartamento do coronel, dei a voz de comando, arma suspenso e direita volver apresentei-me ao coronel. Este por sua vez ficou escandalizado, e mandou que voltasse para o quartel imediatamente, antes disse-me, que havia telefonado para o oficial determinando a ida de um praça da guarda a sua presença para apanhar a chave de sua gaveta a fim de levar seus óculos que lá se encontravam; isto custou ao oficial uma punição, por determinar uma ordem errada.

Dando continuação na minha biografia. A 17 de maio de 1956, conforme publicou o Boi. Int. fui promovido a graduação de 2º sargento, e na mesma data, fui classificado por necessidade do serviço no estabelecimento Regional de Finanças da 10ª Região Militar, como contador auxiliar da Tesouraria.

A 26 de julho de 1960, foi público haver apresentado o Certificado fornecido pela escola Técnica de Comércio "Fênix Caxerar, referente a conclusão do "Curso de Técnico de Comércio "Fênix Caxerar, referente a conclusão de "Técnico em Contabilidade", datado de 31.12.57, assinado pelo professor e diretor de escola Sr. Esmerindo Pinto.

A 22 de junho de 1961, foi mandado averbar nos meus assentamentos, como tempo de efetivo serviço, de acordo com o 2º do Art. 1º da Lei nº 2.751 de 4 de abril de 1961 - (um ano e oito meses e dezesseis dias), correspondente ao tempo de efetivo serviço prestado no serviço público federal, na Estrada de feiro Central do Piauí, de 13 de junho de 1936 a 17 de março de 1940, e conforme BI. nº 132 de 9 de junho de 1961, do DGP (Not. do exército nº 962 de 17 de junho de 1961).

A 11 de setembro de 1964, foi publicado haver sido promovido a graduação de 1º Sargento, a contar de 31 de julho de 1964.

A 30 de dezembro de 1964, de acordo com o parágrafo 1º e art. 51 da lei 2.370, de 9 de dezembro de 1964, fui promovido ao posto de 2º Tenente, nos termos do artigo 1º da lei 1156, de 12 de julho de 1950, combinado com o art. 1º da lei 616, de

2 de fevereiro de 1949, e ao posto de 1^o Tenente e transferido para a Reserva de I^a classe, neste último posto na forma do art. 12 "letra a" e 13/ da lei n^o 2370 citada, com os agravantes de 1^o Tenente art. 137 e 140 a letra "A", e art. 156 da lei 4328 de 30 de abril de 1954. "CARTA PATENTE" - A secretaria do Ministério da Guerra expediu a seguinte carta patente:

231

Faço saber que Raimundo Nonato de Melo, é o oficial do Exército Nacional no Posto de 2^a Tenente, a referida Carta Patente, foi registrada, as folhas 74, do livro n^o 42. Em 6 de agosto de 1965.

CARTA PATENTE CQN FIRMÁTQRIA.

Em virtude do Decreto de 24 de novembro de 1964, publicado no Diário Oficial da União, de 25 de novembro de 1964, é por isso que lhe confere por delegação do Excelentíssimo Senhor Presidente da República, de acordo com o Decreto n^o 52711, de 21 de outubro de 1963- A presente Carta Patente Confirmatória do Gozo, das honorarias, direito, regalias e vantagens inerente ao posto de 2^a Tenente nos termos da Lei Brasília, as General Ramiro, Secretário Geral. Registrado no livro de Registro de Carta Patente, n^o 111, fls. 109-SMG, de 8 de junho de 1965. as) Alberto Lúcio de Paula Lage, chefe da secção.

Folha de Apostilha - Secretaria do Ministério da Guerra.

Por decreto de 24 de novembro de 1964 o Excelentíssimo Senhor Presidente da República, resolveu de acordo com o parágrafo primeiro do art. 51 da lei n^o 2.370 de 9 de dezembro de 1964, promover ao posto de 2^a Tenente nos termos do art. 1^o da Lei 1.156 de 12 de julho de 1950 combinado com o art. I^a da lei n^o 616 de 2 de fevereiro de 1949, e ao de 1^o Tenente, o 2^a Tenente Raimundo Nonato de Melo e transferi-lo para a reserva de I^a classe, neste último posto, na forma do art. 12, letra "a" de 13 da lei n^o 2.270, com os proventos de que trata os arts. n^{os} 137 e 140 e letra "a" e 156 da Lei 4.328, de 30 de abril de 1964 - Contando vinte e cinco anos, oito meses e dezoito dias de serviço público federal. Rio de Janeiro, 9 de junho de 1965 as) General chefe da I^a Divisão, Capitão chefe da Secção.

A minha aposentadoria foi efetuada, no mês de dezembro de 1964, como ficou demonstrado acima, no posto de 1^o Tenente e na reserva de I^a classe; com os vencimentos e regalias deste posto.

Naquela época, eu contava apenas com 46 anos de idade e ainda com muita disposição para o trabalho, embora viesse exercendo cumulativamente, as de Técnico em contabilidade, com minha profissão de militar, mas eu achava que era insuficiente a minha profissão de contador, muito pouco rendosa, apesar de fazer (10) dez escritas comerciais avulsas, sem vínculo empregatício, e o meu trabalho era grande, para manter as escritas das referidas firmas em dia, sem um auxiliar. Pois naquela época existia uma concorrência muito grande e desleal. Não era como hoje, que existe um Conselho Regional, de apoio a classe.

O meu desejo maior era me expandir em outras atividades, como o de

vendedor, pois tinha certeza, que me adaptaria facilmente àquele setor, haja visto, que antes de ingressar no serviço militar, a minha profissão era de praticista e trabalhava como vendedor de seguro de vida e capitalização, a mesma é muito tentadora, devido a facilidade na base de comissão.

Em janeiro de 1965, mês seguinte a minha aposentadoria do Exército e tendo sido apresentado aos componentes de uma firma de nome Cotec-Comercial e Técnica de Comunicação Ltda. Fui convidado pela sua diretoria, para trabalhar como vendedor, e o seu ramo de negócio, era venda e instalação de companhia telefônica no interior, e eu estava perfeitamente integrado, com àquele ramo de negócio, e modéstia a parte, e eu dizia que conhecia perfeitamente o ramo, pois durante as licenças prêmio que havia gozado, quando ainda estava incorporado no Exército, fora empregado aqueles períodos justamente naquele ramo de negócio, em outras companhias; e imediatamente aceitei o convite, e assumi o cargo de vendedor da referida firma. Pois era o que eu mais desejava, um trabalho daquele estilo; e naquele mês de janeiro, partira para o interior do Estado. Levando na minha bagagem, um vasto conhecimento técnico ao ramo e um entusiasmo contagiante da profissão que acabava de assumir. Minha primeira viagem, foi coroada de êxito total e depois fiz mais duas viagens com muito êxito, ganhando bastante dinheiro, o que fui imediatamente convidado para um cargo, para gerenciar a firma, no começo hesitei um pouco, mas depois de estudar detalhadamente a proposta aceitei e cheguei a conclusão que se tratava de um bom negócio, porque o campo era muito grande e se apresentava muito promissor, apesar de conhecer superficialmente a maioria dos seus componentes, o que me pareciam que eram ótimos colegas; aos quais vou citar os seus nomes com suas funções dentro da firma: Francílio Azevedo Pinto, Diretor Administrativo; Cláudio Bezerra, Diretor Comercial; Francisco Carneiro de Menezes, Diretor Técnico; Francisco Ricardo da Silva, Diretor Técnico e Raimundo Nonato de Melo, Diretor gerente; o convite que me foi, se prendeu pela minha eficiência demonstrada, em apenas cinco meses de trabalho, produzi em vendas em um ano de vivência, o que eles não haviam produzido em três anos. Tanto é assim que no ano seguinte assumi a gerência da firma, podendo continuar como vendedor, só que deixou de ser na base de comissões, e sim com participação dos lucros apresentado em cada exercício que se findasse.

Durante o período de (5) cinco anos. a firma viveu bons dias; pois cada sócio cooperava decididamente, obedecendo um calendário, conforme aquele provérbio, que diz um por todos e todos por um, a firma sempre em dia com seus pagamentos, e em cada exercício que se findava, os lucros apresentados eram revertidos no aumento de capital.

Mas quando foi no sexto ano, ou melhor no ano de 1970, os olhos grandes dos sócios desonestos, começaram a crescer, e a ideia de maldade começou a proliferar na mente dos três sócios, Francílio, Cláudio e Ricardo, foi aí então que

eles propuseram a abertura de uma filial em Salvador, capital da Bahia, alegando eles que os negócios estavam se expandindo muito naquele estado, e era anti-comercial, comprarmos matéria prima no Ceara e transportar para a Bahia, quando lá existia também os mesmos fornecedores, com vendas em melhores condições.

No começo da ideia, eu e Francisco Carneiro, fomos contra, mas a maioria era quem mandava, pois tinha certeza, que sem um controle rígido eles podiam cometer talvez erros desastrosos, pois conheciam a falta de amadurecimento deles, porque não dizer desonestidade, com especialidade do sócio Cláudio Bezerra, pois com todo controle aqui, ele chegou a cometer vários negócios desastrosos, dando grandes prejuízos a firma. Foi aí que os três arquitetaram um plano fatídico e diabólico e que eu só tomei conhecimento muitos dias depois. Eles fingiram a formação de uma briga com o gerente, da empresa fornecedora, romperam com o gerente local. E o cabeça do tal plano foi o Francílio, Diretor Administrativo. Com a briga do Francílio, coadjuvado pelo Cláudio e endossado pelo Ricardo. Embora eu procurasse contornar a desavença existente, foram em vão os meus esforços, pois o Sr. Gerente da fornecedora Ericson, estava realmente magoado, com a atitude do Francílio, e foram em vão os meus esforços; foi então que resolvi apoiá-los, pois não era possível ficar diferente e me solidarizei com eles, embora contra a vontade do sócio Carneiro, na abertura da filial; mas depois de uma explicação convincente ele concordou, no começo alegava que a abertura desta filial, não daria certo, pois ele via como seus sócios, gastavam bastante dinheiro, eles ficando sem um controle, seria muito difícil dar certo, chegou ao ponto de pedir demissão, pois não concordava com a abertura da filial. Mas como o Carneiro era um elemento indispensável, ele era técnico em telefonia muito competente. Dificilmente iríamos encontrar um substituto, fizemos então uma reunião e expomos ao Carneiro, que sem uma filial em Salvador, era impossível continuar comprando material naquela cidade, foi aí então que ele expôs que só continuava na firma, se todas as receitas e despesas, em balancete mensal fossem enviadas a matriz, para nosso controle, depois de sua exposição os três sócios não quiseram concordar, mas nestas condições o sócio Carneiro concordou em ficar, e eles resolveriam aceitar, e aí foi aberto a filial. Nos primeiros meses, os balancetes eram remetidos periodicamente, em dia certinho, mas decorrido alguns meses começaram a ser remetidos com bastante atraso e com irregularidade na documentação e quando eu fazia reclamação, eles alegavam falta de tempo. Mais tarde eu vim saber, que estas irregularidades eram feitas a propósito. Devido a minha insistência e reclamação feitas insistentemente, um dos sócios, o Francílio, que nós estávamos duvidando da sua honestidade, resolveu pedir demissão da firma caráter irrevogável. Convoquei uma reunião, e fiz uma exposição de motivos, a respeito do que estava acontecendo, e os demais concordaram, na retirada do sócio Francílio. Mas as irregularidades continuaram, embora sem a presença do

Francílio. Imediatamente convoquei uma outra reunião, para tratar de vários assuntos em pauta, inclusive o fechamento da filial, chegamos a um ponto que não era possível pedir dissolução da sociedade; pois haviam muitos serviços iniciadas. A firma encontrava-se devendo bastante na praça; se concluído os trabalhos iniciados, a sua receita não dava para pagar a metade dos débitos, tive que tomar uma série de providências e atender a alegativa por eles apresentadas, sob pena de eu sofrer alguns vexames (ameaça).

No ano seguinte ou seja 1971, a situação da firma ficou insustentável, não só pelo falecimento de um dos sócios, o técnico Francisco Carneiro diga-se de passagem, não foi porque tivesse morrido em desastre automobilístico, mas porque era uma pessoa honesta e não aceitava uma série de irregularidades, e jeito que tive, foi tolerar, embora fizesse ver aos sócios, que não era possível aquela situação continuar, mas eles alegavam não ser verdade, o que estava se comentando, e eles chegaram a ameaçar, lembrando o caso Francílio, que por conversas infundadas, ele pediu para sair, eles também chegaram a declarar, se eu continuasse a reclamar irregularidades, também deixariam a firma, e o jeito que eu tive, foi ficar calado e engolir aquelas ameaças.

E como a firma estava devendo bastante na praça, e eu estava lutando desesperadamente para salvá-la, e a situação cada dia piorava. Nestas alturas, só restavam três sócios, eu Cláudio e Ricardo; a situação ficou tão insustentável. Os dois sócios Cláudio e Ricardo, resolveram abandonar tudo e fugir para lugar ignorado e deixaram a bomba explodir nas minhas mãos.

A firma se encontrava devendo na praça de Fortaleza- Ceará, quase (200.000,00) duzentos mil cruzeiros, e os bens da firma, não chegavam a trinta mil cruzeiros (Cr\$ 30.000,00). Eu não sabia o que fazer, não tinha para quem apelar, por um lado eram os bancos dando preços reduzidíssimos, para liquidarmos os débitos, por outro lado eram as firmas credoras que também davam os seus veredictos e prazos reduzidíssimos, para que liquidassem nossos débitos. Cheguei a ter a triste ideia de suicídio, mas graças a Deus, consegui superar a fatídica ideia; logo em seguida tive a felicidade de me converter a Doutrina Sagrada o Espiritismo Kardecista. Levado por um amigo; os sofrimentos morais, que estavam me envolvendo; mas graças a Deus, hoje me sinto feliz em ser um dos membros desta sacrossanta Doutrina. Tenho certeza absoluta, que só poderia aceitar como aceitei o Espiritismo; me encontrando no estado que me encontrava sofrendo. Pois quando me entendi neste mundo, os meus pais, eram protestantes, nasci e me criei dentro daquela religião, o que me obrigou a me tomar membro daquela religião. Para os protestantes, a doutrina espírita é negativa; pois somente à doutrina certa é a protestante, os seus seguidores são os únicos que se salvam, ou melhor vão para o céu.

E para contestar o que declaro, se perguntarmos a um protestante, o que é o Espiritismo, ele não saberá responder, mas estará pronto para acusar, para

diminuir, para depreciar, denegrir e responder o Espiritismo é uma religião que cuida dos diabos, que conversa com os espíritos do mal.

(Alguns capítulos do livro *Verdade Nua e Crua*, por haver sido publicado com incorreções, naquele livro de autoria de Raimundo Nonato de Melo, foi reproduzido somente neste livro.

O autor.